

GOVERNO DE ANGOLA SOBRE ENCERRAMENTO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL

"NÃO É UM CORTE FORMAL DE RELAÇÕES"

Na Embaixada de Portugal em Luanda foi recebida uma nota dirigida ao encarregado de Negócios português, assinada pelo ministro das Relações Exteriores da RPA, na qual se considera não haver interesse na continuação das relações diplomáticas entre os dois países.

Contudo, Paulo Jorge, alto funcionário do MRE, e membro do Comité Central do MPLA, afirmou já que tal decisão «não deve ser considerada como um corte formal de relações».

A decisão angolana, que surgiu acompanhada do pedido de encerramento imediato da

delegação da Casa de Angola no Porto e na Embaixada de Cuba em Lisboa.

Segundo a mesma mensagem do ministro da RPA, se «a explicação exigida não se concretizasse no prazo de 48 horas, a RPA entendia não haver interesse nas relações diplomáticas entre os dois países, mandando proceder ao encerramento imediato das instalações da representação portuguesa em Luanda e à retirada do respectivo pessoal».

A mensagem em causa motivou a chamada a Lisboa para consultas no dia 28 de Abril último, do encarregado de Negócios de Portugal em Luanda, e logo no dia imediato, 29, o major Melo Antunes dirigiu ao seu homólogo angolano uma mensagem em que «considerando inaceitável a imposição do prazo acima referido, se manifestava todavia disposto a esclarecer qualquer problema eventualmente existente entre os dois países pela via do diálogo, e renovava o desejo sincero do Governo português de manter relações de amizade e cooperação entre os dois países».

Esta mensagem de Melo Antunes foi entregue no Ministério das Relações Exteriores, em Luanda, no próprio dia 29, às 16 horas.

«Face ao prolongado si-

lêncio das autoridades da RPA após a recepção desta mensagem — diz a terminar o comunicado do Ministério português agora vindo a público — entenderem as autoridades portuguesas que continuavam em aberto as possibilidades de diálogo. Não pode por isso este Ministério dos Negócios Estrangeiros deixar de manifestar a sua estranheza pela decisão agora tomada pelo Governo da RPA e a sua surpresa perante o fundamento invocado. A delicadeza dos problemas assim criados torna indispensável uma rápida clarificação das relações entre Portugal e a RPA na base do respeito entre os dois países e da não ingerência nos assuntos internos de cada Estado».

Entretanto, na capital angolana, a decisão do Governo de Luanda de encerrar a Embaixada Portuguesa em Angola e, ao mesmo tempo, ordenar a retirada do encarregado de Negócios de Portugal, não foi objectivamente considerada por um informador do Ministério das Relações Exteriores «como um corte formal de relações diplomáticas entre os dois países».

Efectivamente, contactado pela ANOP, Paulo Jorge, alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores, e membro

Continua na pág. 29



Paulo Jorge, do Ministério das Relações Exteriores de Angola, e membro do Comité Central do M.P.L.A., apesar do contratempo surgido entre Portugal e aquela nação africana, afirma não se tratar «de um corte formal de relações» entre os dois países

Melo Antunes na Cimeira de Oslo

Influência comunista a Ocidente divide os membros da N.A.T.O.

OSLO, 20 — (ANOP-D.L.) — A influência crescente dos partidos comunistas nos Governos da Europa do Sul, a estratégia da União Soviética e o seu poderio militar, são os pontos principais da agenda da reunião ministerial da NATO, que teve início esta manhã na capital norueguesa.

Na sessão de hoje, que regista a presença de Melo Antunes, estavam previstas intervenções do primeiro-ministro e

do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, e do secretário-geral da NATO, Joseph Luns.

Melo Antunes afirmou, entretanto, ontem, à partida para Oslo que um dos problemas que vai ser mais debatido será a situação no Mediterrâneo, dum modo geral, e em particular no Médio Oriente «visto que é em toda a região que se registam os problemas mais graves na actualidade e que

ameaçam directamente a estabilidade e a paz e a segurança no Continente Europeu».

O ministro português admitiu ainda que a «situação em África é outro dos temas importantes da conferência, nomeadamente na África Meridional, onde a instabilidade é grande», citando como casos de gravidade a Rodésia e a Namíbia, além do «apartheid» sul-africano, problemas que «põem em causa também a estabilidade mundial».

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Knut Frydenlund, afirmou ontem, na véspera do encontro com Kissinger e a anteceder a reunião da NATO, que «os países democráticos terão de aprender a viver com a participação comunista em Governos da Europa Ocidental».

O dirigente norueguês diria ainda que o seu Governo não partilha dos pontos de vista de Kissinger relativamente à participação dos comunistas em Governos ocidentais e frisou que «embora pareça desagradável a participação comunista no Governo italiano, os países ocidentais têm que se adaptar a isso».

Esta posição do representante do Governo da Noruega sugere, tendo em conta as posições já conhecidas de outros Governos ocidentais, que os 15 membros da Aliança Atlântica estarão divididos no momento da discussão dessa matéria, tendo aliás o próprio Joseph Luns, admitido ontem a possibilidade de «desavenças».

Depois da sessão desta manhã seguir-se-ão quatro reu-

Continua na pág. 20

Vasco Lourenço tranquilo quanto às presidenciais

«É natural que o aparecimento de vários militares candidatos à Presidência da República crie, após as eleições, ligeiras convulsões, mas estou perfeitamente convencido que se isso acontecer elas serão facilmente sanáveis» — afirmou o brigadeiro Vasco Lourenço, esta manhã, na Escola Prática de Serviço de Material (E. P. S. M.) em Sacavém, durante a visita àquela unidade «técnica e táctica», respondendo a uma das questões colocadas pelo representante do «DL».

O comandante da Região Militar de Lisboa, que, antes, passara revista à guarda de honra a propósito das nossas relações com Angola, sublinhou, prioritariamente, o papel negativo de determinada Imprensa, aquela «que também ataca órgãos democráticos e progressistas».

Ainda em resposta a outras questões formuladas, não aceitou a ideia do general Costa Gomes se candidatar à P.R. («Já várias vezes nos disse que não se candidatava», observou a esse respeito),

CONSPIRAÇÃO CONTRA A DEMOCRACIA

SPINOLA, O LEÃO DE SETE CABEÇAS,
ENCONTROU-SE COM FREITAS DO AMARAL,
SANCHES OSÓRIO, JORGE JARDIM, CARLUCCI,
GENERAL CARVALHAIS E OUTROS

Páginas centrais

20 PÁGINAS



Eduardo Miranda, ex-repórter fotográfico do «Luta Popular», foi ontem «visitado» pelo M.R.P.P. As balas em cima contradizem o ponto cinco do último comunicado do Comité Central daquela organização: «Tratou-se de um encontro de cavalheiros, sem armas (que não as temos) nem agressões (que não praticámos nem sobre nós foram praticadas). E quanto as damas (refere-se às mulheres dos dois irmãos), diremos apenas que as respeitámos muito acima do que o seu porte moral nos exigiria».

(Pág. 20)

Nacional

Política de A a Z

PLURALISMO COM RUMO

As palavras que Vitorino Magalhães Godinho proferiu na cerimónia de apresentação da candidatura à Presidência da República de António Ramalho Eanes, apontam para «uma nova economia, um novo Estado, novas formas de relações entre portugueses». É um programa ambicioso. E é um programa que, dados os limites que Ramalho Eanes se traçou, se dirige mais aos «partidos» e aos «cidadãos» do que ao próprio candidato. Com efeito, se a Constituição atribui poderes ao Presidente da República, não lhe dá uma competência de programação política, não lhe determina (ou permite) que substitua os «partidos políticos» e mesmo os cidadãos capazes de criatividade política.

Reconhecendo que quarenta e oito anos de opressão e de obscurantismo explicam os incertos passos de dois anos de libertação, Vitorino Magalhães Godinho focou «os desvios e a embriaguez de uma situação nova em que as antigas regras tinham desaparecido, mas outros valores e outras normas ainda não eram propostas, necessariamente afastaram por vezes a condução do processo revolucionário das metas que tinham sido marcadas pelos homens que fizeram o 25 de Abril e, por todos aqueles que, durante esse meio século se tinham batido para que Portugal e os portugueses fossem livres.» Sublinhe-se para já que, nas palavras de Vitorino Magalhães Godinho, é de restituição do movimento de «25 de Abril» aos iniciais propósitos e que é de «processo revolucionário» que se trata. A expressão «processo revolucionário» não deverá ter agradado a certos ouvidos delicados, a certa imprensa, mas por ela se define, na opinião de Vitorino Magalhães Godinho a via de transformação da sociedade portuguesa. Transformação essa que nos é imposta por razões políticas, económicas, sociais e culturais.

Que essa política de transformações e de reformas, que esse «processo revolucionário» prossiga num quadro pluralista e convivente, que repudie ostracismos e maldições na vida pública, que se encaminhe para cooperações e convergências, para ser uma necessidade reconhecida pelo senso comum. Mas o «pluralismo» de Vitorino Magalhães Godinho é aquilo a que poderemos chamar um «pluralismo antifascista». Não nos propõe que o liberalismo de atitudes tenha como consequência deixar sem defesa as próprias instituições democráticas; não propõe o suicídio da liberdade. Para Vitorino Magalhães Godinho «o pluralismo autêntico» implica «ao mesmo tempo o tracado de uma rota com uma bússola que aponte firmemente ao Norte».

Pluralismo com rumo certo. Pluralismo com projecto político. E esse projecto político tem um nome: democracia e via socialista.

DEFENDAMOS O CANDIDATO RAMALHO EANES

Independentemente da simpatia e do voto, das considerações pragmáticas e das reflexões políticas, aos democratas portugueses impõe-se, neste delicado momento, defender o candidato António Ramalho Eanes dos adúladores e oportunistas que promovem já um preocupante «culto da personalidade» de um homem modesto e simples que as circunstâncias lançaram numa verdadeira aventura. Claro que esse perigo espanta outros candidatos, mas é a figura de António Ramalho Eanes a que mais se nos afigura estar ameaçada por uma indiscreta publicidade e uma promoção precipitada. A linguagem utilizada tem ranço; os expedientes utilizados têm tradição. E este militar jovem e austero merece melhor apoio, mais qualificada defesa do seu nome e das suas possibilidades de vir a corresponder na vida política, como cidadão, à confiança que mereceu aos seus camaradas, como militar.

Não faltarão «críticos» a morderem nas intenções desta nota. Mas esperamos que ela tenha, entre outros leitores lúcidos, o próprio António Ramalho Eanes. Confiamos que ele, ou os seus amigos militares, compreendam que existe um tipo de propaganda que lhe é desfavorável, que será desfavorável, nas condições presentes, a qualquer homem público neste «país novo». Referimo-nos à propaganda que recorda o passado e os seus espectros. Nem a «austeridade» de Salazar, nem a «vida familiar» de Tomás, nem o «destino nacional» de Sidónio, são valores prestáveis e prezáveis neste «país novo», neste «pluralismo com rumo», neste «processo revolucionário».

A DESISTÊNCIA DE GALVÃO DE MELO

A desistência do general Carlos Galvão de Melo da corrida para Belém, não é de natureza a constituir surpresa. O general contou — e é natural que tivesse contado — com o apoio do C. D. S. E a verdade manda que se diga que o C. D. S. utilizou o general Carlos Galvão de Melo, que explorou a imagem do militar desportista e desembaraçado, corajoso, audacioso, de coração aberto e de palavra fácil. Houve comícios do C.D.S. em que aos brados que vitóriavam já o «general Presidente», correspondia o sorriso aprovador de Diogo Freitas do Amaral. E a Freitas do Amaral não repugnou a «moca» e a promessa de «lançamentos ao mar», antes que os novos ventos que da Europa sopraram, lhe tivessem ensinado que mais do que o fascismo que desceu à rua, ao C. D. S. interessa um pluralismo aberto à manobra envolvente que consiste na transformação de uma derrota nas «legislativas» numa inserção, relativamente facilitada, na futura «maioria presidencial». Galvão de Melo era o homem que foi possível utilizar na política C. D. S. de «oposição» e de «confronto». Mas, como Freitas do Amaral já advertiu, o C. D. S. passou de «partido da oposição» a «partido candidato ao Governo», de «partido anti-Constituição» a partido respeitador da Constituição, a «partido democrático», ansioso por cooperar e por se integrar e que, portanto, sacrificou Carlos Galvão de Melo à perspectiva oportunista de ser um dos partidos da «maioria eleitoral» do Presidente da República.

Carlos Galvão de Melo saberá calar desportivamente? Ou tirará partido do seu mandato de deputado independente para denunciar as «dependências» do C. D. S.?

Situação política portuguesa discutida no encontro Soares-Schmidt

Assuntos relativos a Portugal estão a ser debatidos neste momento em Bona, na República Federal Alemã, com líderes políticos daquele país, entre os quais o chanceler Helmut Schmidt, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, e o presidente do S. P. D., Willy Brandt. Da parte do nosso país o interlocutor é Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista.

Schmidt, que vem sendo alvo de críticas por certas referências feitas à situação política portuguesa consideradas como abertas ingerências, avistou-se ontem à noite com Mário Soares, na sequência de outros encontros realizados ao longo do dia com Genscher e Brandt. Hoje, Mário Soares avista-se com o ministro da Defesa da R. F. A., Georg Leber.

Segundo as agências internacionais, o tópico principal destes encontros foi a situação política em Portugal depois das eleições legislativas das quais o P. S., ao perder votos relativamente a 1975 e ao obter menos de 35 por cento do sufrágio, herdou numerosas dificuldades em formar (e manter) um «Governo socialista homogéneo», ou seja, sem alianças à esquerda ou à direita. As reacções pós-legislativas surgidas das principais capitais europeias indicavam as preocupações sentidas por estes resultados, apontando para pressões no sentido de uma coligação à direita com o P. D. O Partido Socialista, contudo, negou a existência de tais pressões e afirmou que não aceitaria interferências estrangeiras na política nacional.

Mário Soares termina esta tarde a sua rápida deslocação à República Federal Alemã com uma conferência de imprensa concedida em Bona.

Esta deslocação precede a reunião social-democrata que se iniciará depois de amanhã em Caracas, por iniciativa da Acção Democrática Venezuelana e na qual o Partido Socialista Português figura como convidado.

Temas como «solidariedade e cooperação internacional» e «o conteúdo e perspectivas da social-democracia» fazem parte da ordem de trabalhos do encontro. O antigo presidente da Venezuela, Romulo Betancourt, e o ex-chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, intervirão nos debates, respectivamente em nome da A. D.

Venezuelana e do partido social-democrata da R. F. A.

Entre as personalidades convidadas a participar no encontro social-democrata de Caracas figuram Bruno Kreisky, chanceler austríaco; Michel Rocard, secretário nacional do P. S. Francês, e Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol.

Participarão também nos trabalhos do encontro representantes de formações sociais-democratas dos países escandinavos, da América do Norte e da América Latina. A Venezuela, segundo círculos políticos de Caracas, conta aproveitar este encontro para explicar a sua posição face às subidas dos preços dos produtos petrolíferos registadas nos últimos anos.

Reune amanhã em Lisboa uma comissão nacional pró-candidatura de Costa Gomes

Realiza-se depois de amanhã às 15 horas, provavelmente nas instalações do Instituto Superior Técnico, uma reunião da Comissão Nacional pró-candidatura do general Costa Gomes, que integra já cerca de uma centena de personalidades.

Para além dos nomes já ontem divulgados fazem parte também desta comissão mais os seguintes: Correia Pinto, as-

sistente da Faculdade de Direito de Coimbra; Cunha e Serra, bastonário da Ordem dos Engenheiros; Mário Bruxelas, arquitecto; Isabel da Nóbrega, escritora; Antunes da Silva, escritor; Ema Quinta Alves, professora; Helena Cidade Moura, psicóloga; Mário Casquilho, economista, e José Garrido.

Além de uma sede central em Lisboa, na Avenida Rovisco

Pais, 22-1.º, em Lisboa, estão a funcionar centros de recolha de assinaturas em vários pontos do País.

A posição do general Costa Gomes parece continuar a ser a mesma, ou seja, não deseja candidatar-se, a menos que isso fosse verdadeiramente imprescindível. É essa posição que tem manifestado às individualidades que o contactaram,

mas o facto de existir um vasto sector da população que vê nele o candidato ideal, fez nascer à volta da perspectiva da sua candidatura um movimento de grande amplitude à escala nacional que se traduz na preparação efectiva de um processo de candidatura cuja apresentação dependerá da anuência ou não do general Costa Gomes, o que neste momento é ainda difícil de prever.

CONSELHO DE MINISTROS

Uma comissão vai estudar a problemática da construção civil

O Conselho de Ministros reunido ontem em S. Bento sob a presidência do almirante Pinheiro de Azevedo tomou diversas medidas de carácter económico e laboral.

No âmbito das primeiras aprovou os gastos de divisas necessários às importações de bens alimentares de primeira necessidade previstos pelos diferentes organismos coordenadores; aprovou créditos diversos entre os quais um de dois mil contos para pagamento de parte das indemnizações aos trabalhadores da Companhia Nacional Editora SARL, proprietária do jornal «Época» e um crédito no montante de 21 mil contos destinados a auxiliar a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a resolver problemas financeiros.

No sector do trabalho foi constituída uma Comissão formada por representantes dos Ministérios da Habitação, do Trabalho e das Obras Públicas para contactar com representantes dos trabalhadores e entidades patronais e estudar em profundidade a situação e os problemas do sector da construção civil. Num prazo de três semanas a Comissão terá de elaborar propostas para discussão e decisão no plenário

do Conselho de Ministros.

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros «foi reconhecido que só uma solução integrada, que passa pela reestruturação e reanimação do sector da construção civil, permitirá uma conciliação entre as posições divergentes dos trabalhadores e das entidades patronais, sendo que a grande maioria destas é constituída por pequenos empresários cuja posição e interesses, do ponto de vista sociológico, correspondem à de verdadeiros trabalhadores».

Para assegurar uma laboração normal à empresa Sarel foi-lhe adjudicada, a título excepcional, por ajuste directo, uma empreitada de construção de 230 fogos e 16 armazéns, financiada através do Fundo de Fomento da Habitação.

A EPUL foi concedido um empréstimo de 112 mil contos, em condições de fidejussão pelo ministro da Habitação.

Um diploma do Ministério do Trabalho possibilita a revisão de casos de saneamento injusto de trabalhadores «a partir da confirmação do princípio constitucional de que são proibidos os despedimentos sem justa causa ou por motivos ideológicos».

Liga Iberista: pela integração peninsular

Recentemente formada, a Liga Iberista Portuguesa deu ontem a sua primeira conferência de imprensa e divulgou o seu manifesto. «Portugal deixou de ser um Estado viável no mundo civilizado moderno — considera a Liga —. Em 500 anos de história colonial (Portugal) não soube ou não pôde criar as estruturas de base que lhe permitissem sobreviver, perdido o império e faltam-lhe as matérias-primas, escasseiam-lhe a indústria, não lhe chegam os produtos da terra.» Declarando-se «consciente desta realidade», a Liga preconiza a «integração num futuro próximo, num conjunto ibérico, onde coexistam nações várias, associadas através de laço político livremente aceite por todas e cada uma delas, em consenso das respectivas populações».

A sessão de ontem, primeira pública e de apresentação da Liga, foi presidida pelo prof. Oliveira Marques. Presentes ainda João Paulo de Oliveira, Fernando Graça Gil, Valtor Gomes e Luís Cacito. Conhe-

cem-se nomes de outros aderentes: os profs. Rodrigues Lapa e Vitorino Nemésio, por exemplo. Projectos: realizar jornadas, por exemplo, publicar textos, com a finalidade de contribuir para o esclarecimento público acerca das questões que a propósito do iberismo se levantam. «Trata-se de — segundo o manifesto — destruir o preconceitismo antiespanhol que se começou a beber como o leite nas cartilhas escolares.»

A Liga preconiza a «associação»: «associação não quer dizer união»: trata-se — diz o texto — de «federação, confederação, união de Estados ou outras quaisquer que a experiência histórica venha a propor (...) se faça em termos de associação de nacionalidades — a portuguesa, a castelhana, a catalã, a basca, a galega — e não em função de um Estado português ligado a um Estado espanhol».

A integração europeia não exclui a integração ibérica — diz a Liga: «Para começar, a integração europeia plena, mesmo a nível económico, vem longe. É duvidoso que Portugal possa esperar por ela sem se afundar ou sem cair na dependência total dos grupos económico-políticos extrapeninsulares.»

A Liga «não é um partido político nem reflecte a ideologia de qualquer agrupamento político»: «os seus componentes militam nas tendências mais variadas».

Salgado Zenha em Belém

O Presidente da República recebeu esta manhã o ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha e o secretário de Estado do Orçamento, que trataram de assuntos relacionados com o Orçamento.

post scriptum

Desanimador «Cinema de Animação»

Entre os programas impróprios para consumo dos telespectadores, que a RTP lhes impinge em troca da pesada taxa que os espera, esta exibiu há dias nos pequenos «écrans» que eles têm a infelicidade de possuir em suas casas, um «Cinema de Animação» para a infância, que também figurava no filme como espectadora, talvez para testemunhar o horror do entrecho, mesmo desempenhado por bonecos articulados. De facto, aquelas crianças todas a presenciarem as dolorosas e horripilantes cenas de guerra, retratavam nos rostos o efeito deletério da agressão psicológica cruel que sofreram as suas almas ainda inocentes.

Que desanimador foi esse «Cinema de Animação» que a RTP teve a má ideia de nos proporcionar, dedicado especialmente aos nossos filhos pequenos!

Coisas como aquelas, chegam a ser um crime sem nome. O espectáculo não é só distracção, é também educação para o adulto e muito particularmente para a criança. E o género exibido, em vez de educar, preverte e cria no ser em formação o gosto pela violência, e a violência é o mal que se agarra ao débil espírito infantil e pode acompanhá-lo até à morte física.

Semeemos o amor e não o ódio entre os homens de amanhã, se não queremos que eles sejam piores do que hoje somos nós.

Um pouco de consciência, senhores responsáveis dos programas da RTP, principalmente nos consagrados à infância, tão sensível e melindrosa e que não deve ser assim maltratada!

Álvaro da Silva e Sousa PORTO

Ou pagas ou corto-te a água!

Peço que num pequenino espaço do Jornal me seja concedido alertar a população do concelho de Cascais e as autoridades responsáveis quanto ao sistema utilizado pelos Serviços Municipalizados de Águas de Cascais para receber dinheiro aos utentes.

Com efeito quando notei que o consumo de água apresentado no recibo era em muito superior ao real, contactei os Serviços competentes para controlo do contador que é deles, e que apenas me é alugado.

Passados muitos dias apareceu um controlador que após o exame informou já estar tudo em ordem.

Ao ser-lhe perguntado se havia alguma coisa a pagar, respondeu que não.

Após a visita do controlador o consumo apresentado passou, efectivamente, a ser menor e de harmonia com o gasto do meu agregado familiar.

Mas, pasmail...

Aparece agora a conta de deslocação de Esc. 217\$00 por 15 minutos de presença na minha casa.

Quer dizer cobra-se menos água mas saca-se de outra forma.

E com esta amável declaração: ou pagas ou corto-te a água!

Luis Manuel Duarte Diogo PAREDE

Que se passa com os primeiros saneados da RTP?

Não encontro outra forma de tentar evitar aquilo que se me afigura ser uma escandalosa fraude, senão esta de solicitar que o «D.L.» dê conhecimento aos portugueses do seguinte:

Como se sabe, o 25 de Abril veio encontrar uma situação de desenfreio e caótico parasitismo na RTP. Havia por ali dezenas de cavalheiros que, apadrinhados pelo regime fascista de que eram agentes, auferiam proventos chorudos, uns às claras outros às escondidas, sem que, na quase totalidade dos casos, lhes correspondessem uma contribuição válida de trabalho e muito menor, de trabalho em prol dos interesses do povo. Proventos que, quase sempre, aumulavam com outros de outras origens e em circunstâncias mais ou menos idênticas.

Como era lógico e desejável, foram tais indivíduos suspensos quase imediatamente, tendo porém continuado a receber os seus ordenados durante muitos meses, isto em razão das contradições internas do «processo revolucionário» e da brandura dos costumes lusos. Verdadeiramente escandaloso, terem-se assim delapidado milhares de contos.

Finalmente, na sequência de um certo reforço do «élan» revolucionário após o 11 de Março, tais indivíduos foram finalmente afastados, com imediato corte dos ordenados que até aí sempre receberam. Muito caladinhos andaram esses senhores até que, há cerca de um mês, talvez porque se lhes tenha tornado mais acolhedor e propício o clima na RTP, resolveram todos, julgo que através do Tribunal do Trabalho, reclamar enormes indemnizações à RTP, alegando, ao que parece, despedimento e coisas do género. Indemnizações milhares de contos, em alguns casos.

Não percebendo eu nada de leis nem de tribunais, não posso porém deixar de ficar estupefacto perante a perspectiva de tais indivíduos, que durante tantos anos lautamente se banquetearam com o dinheiro e o sacrifício do povo, que tanto ajudaram a enganar, serem ainda agora como que premiados de forma tão generosa.

Ou não é verdade que eles (salvo alguma possível excepção...) é que deveriam indemnizar este povo por eles tanto tempo explorado e enganado?

O meu espanto por tudo isto é tanto maior quanto é certo que me constou que a RTP está toda enternecida com a «triste sorte» desses senhores e, ao que parece, disposta a satisfazer-lhes as suas delirantes exigências... Não o fará talvez «voluntariamente», mas parece que o plano é rodear o assunto através de um arremedo qualquer de julgamento, cujo desfecho favorável aos ditos senhores a própria RTP facilitará...

Será possível esclarecer-se conveniente esta situação? Espero que sim.

Eduardo Pires Caldeira — ODIVELAS

A ESPANHA NO CAMINHO DA UNIDADE SINDICAL

A palavra **unidade** tem estado presente em todos os debates políticos e sindicais que se têm desenrolado nos últimos tempos em Espanha. No momento actual, o consenso para levar estas tendências unitárias à prática é geral, e pode dizer-se que ainda não se concretizou, devido aos diferentes caminhos propugnados no campo sindical com vista à sua realização.

Era de supor que a unidade sindical não oferecesse grandes dificuldades de realização em Espanha, dado que as lutas operárias desencadeadas nos últimos tempos têm sido organizadas em coordenação entre as várias tendências. E, no entanto, obteve-se primeiro a unidade política (que parecia mais difícil, devido ao amplo leque de interesses envolvidos) que as das forças operárias.

Um facto recente veio tocar as consciências daqueles que tinham ainda receios da unidade sindical. Referimo-nos a unidade com que o Conselho Nacional de Empresários se comportou frente às recentes disposições da Lei de Relações Laborais, consideradas prejudiciais para o patronato. O facto é que os patrões, na hora do confronto por questões sociais, actuam sempre como um bloco único com vantagem sobre o movimento sindical pluralista, dividido pelas suas crenças filosóficas ou políticas.

Os sindicatos oficiais são actualmente um dos maiores redutos daquilo que é conhecido pelo «bunker» franquista. A Organização Sindical foi uma engrenagem montada no fim da guerra civil, com duas funções principais: reprimir a classe trabalhadora e permitir a acumulação de capital. A fidelidade com que se concretizaram estes objectivos ficou patente nos 40 anos de repressão e nas numerosas empresas capitalistas financiadas com os dinheiros das associações operárias. O montante do património sindical é tal em Espanha que o seu controlo posto em mãos operárias poderia destruir a máquina capitalista. Claro que a oligarquia espanhola não está disposta a correr tal risco.

Há toda uma série de problemas básicos que o movimento sindical operário espanhol tem de resolver antes de enfrentar o assalto definitivo aos sindicatos oficiais. Além do já citado problema do património sindical, há outro, muito importante: o dos funcionários da estrutura actual, que somam cerca de 75 mil trabalhadores, aos quais terá de ser dada uma alternativa de trabalho, independentemente das suas posições políticas.

Há três tendências sindicais da oposição com apoio a nível nacional: Comisiones Obreras, UGT e USO, as quais estão a estabelecer constantes encontros bilaterais com vista ao estabelecimento duma plataforma mínima de acção comum que sirva de ponto de partida para a almejada unidade. Uma quarta — a CNT — está neste momento em vias de reestruturação.

Vamos agora dar um resumo das posições de cada uma das organizações.

COMISIONES OBRERAS

Esta organização entende que os esforços tendentes à unidade devem desenvolver-se, tanto a nível de bases como de cúpulas. Embora considerem mais importante o primeiro aspecto (unidade a nível de bases, o que se traduz no meadamento no facto de o seu documento «Pela Unidade» estar a ser discutido amplamente em assembleias), as Comisiones Obreras entendem que a unidade por cúpulas é igualmente importante por facilitar o amadurecimento da unidade das bases.

As CO consideram prioritária a criação de um organismo coordenador para a acção, organismo que estaria para a unidade sindical como a Coordenação Democrática está para a unidade política.

No tocante à ruptura sindi-

cal, as CO entendem que deve ser a pressão das massas a forçá-la, exigindo sindicatos livres. As CO acham que é válido ir conquistando zonas de liberdade para se dar novo impulso à luta, partindo dessa base. Esta organização considera que a unidade sindical da oposição seria um golpe decisivo para romper com o sistema.

As CO consideram que estão criadas as bases para facilitar a unidade, e que, portanto, os contactos bilaterais, que se têm vindo a desenvolver até agora, deviam passar a ser multilaterais para se tornarem mais eficazes.

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) entende que o processo da unidade podia ser abordado, em princípio, numa mesa redonda, entre as diversas organizações sindicais, na qual se chegaria a um acordo mínimo entre as organizações representadas, acordo que poderia ser igualmente válido para outras associações sindicais da oposição que só alcançaram importância a nível regional.

A UGT considera que os contactos entre as organizações para se chegar a princípios comuns mínimos deveriam culminar, no prazo mais curto possível, num organismo coordenador de todas as organizações, na base de uma unidade de acção não vinculativa.

A UGT considera imprescindível que haja ruptura democrática em termos imperativos: ou há ruptura ou não há sindicato. Subordina assim a ruptura sindical à ruptura política. A UGT reconhece que a plataforma unitária de luta, capaz de acelerar a ruptura sindical, está a ser vigorosamente reclamada pelos trabalhadores.

A UGT considera que uma série de obstáculos históricos se têm oposto até agora à consecução da unidade, mas entende que actualmente se criaram condições necessárias pa-

RAFAEL J. CLAUDIN

ra contactos multilaterais entre organizações sindicais susceptíveis de conduzir a resultados positivos.

UNIÃO SINDICAL OPERÁRIA

A USO entende que vivemos numa época dotada de nova configuração no contexto sindical, diferente da do ano de 1936, e que, por conseguinte, o esforço unitário deve prevalecer sobre as divergências de ideologia política.

A USO considera que um organismo coordenador deve ser o ponto de partida para estruturar a unidade de acção entre as diversas organizações. A unidade de acção devia basear-se em três grandes linhas: actuar e lutar juntos, descobrir pontos de acordo, posições comuns a respeito do processo, e conseguir o máximo de homogeneidade possível das diversas tendências presentes no seio de cada entidade sindical.

Finalmente, a USO entende que a ruptura sindical é imprescindível se prioritária, e que a ela se deve chegar por pressão, pelo trabalho das massas.

Entre a «unidade para conseguir a liberdade», propugnada pelos comunistas, e a «liberdade para se chegar à unidade», pretendida pelos socialistas, se movem as correntes sindicais. As tentativas do governo de impedir uma próxima unidade de acção (e que se concretizaram na autorização concedida à UGT para celebrar o seu congresso em Madrid) falharam estrondosamente. Da parte da UGT ficou bem claro que, estando embora disposta a aproveitar de todas as possibilidades legais, só o fará, se tal se traduzir em benefício da classe operária e sem trocar qualquer das aspirações pelas quais luta actualmente, pelas teses reformistas que o governo espanhol procura impor.

ITALIA

SPINELLI E A C.E.E.

ROMA. — Decidiu-se em poucas horas a inscrição de Altiero Spinelli, vice-presidente da comissão executiva da C.E.E., nas listas eleitorais do partido comunista italiano nas circunscrições de Milão e de Roma. Os socialistas ofereciam-lhe o primeiro lugar na lista da municipalidade de Roma, o que implicava a possibilidade de se tornar presidente da câmara municipal da capital, à frente de uma maioria de esquerda. Spinelli declinou a proposta. O P.C.I. fez-lhe então uma oferta que ele acabou por aceitar.

A surpresa foi tanto maior quanto Altiero Spinelli e o partido comunista italiano têm uma história comum que, por ter sido interrompida há quarenta anos, dá a essa decisão um significado muito especial.

Dirigente das Juventudes comunistas no Piemonte e na Lombardia, Altiero Spinelli foi, com efeito, preso em 1927, aos vinte anos de idade. Condenado a dezasseis anos e oito meses de prisão por um tribunal especial, ele devia beneficiar de uma libertação condicional

em 1937. Mas o regime fascista mandou-o para as colónias penitenciárias de Ponza e Ventotene, com residência fixa. Nessa altura Spinelli rompeu com o partido comunista a fim de exprimir desacordos provocados pelos processos de Moscovo. Era expulso por «desvio pequeno-burguês» e foram cortadas todas as relações entre ele e os membros do partido. O que significava uma quarentena total que suportou durante seis anos.

Na primavera de 1941, escreveu o **Manifesto de Ventotene**, primeiro programa de uma federação europeia. Libertado em Agosto de 1943, depois da queda de Mussolini, militou na resistência, participou em Janeiro de 1945, em França, na primeira reunião dos federalistas europeus, depois consagrou-se em Itália, à direcção do Movimento Federalista. Próximo dos socialistas, Spinelli era proposto em 1970, pelo Governo Italiano, como membro da Comissão das Comunidades Europeias.

Trabalhei com De Gasperi e Pietro Nenni na elaboração da

política europeia da Itália. Eles não conseguiram recuperar-me, declarou. E não penso que os comunistas o consigam. Não entro, de modo nenhum, no jogo do P.C.I. Ele deu de resto, aos independentes inscritos na lista, garantias completas e liberdade de voto no Parlamento. Se há um domínio que não me exponha a nenhum risco de ser preso pelos maquinismos do partido, ele é o da política europeia.

Sempre pensei, continua Spinelli, e hoje mais do que nunca, que a política europeia é o único cimento capaz de unir os Italianos, como eles dantes diziam que a República une a Europa na qual trabalhamos, é um instrumento de transformação das estruturas sociais, uma Europa não conservadora, vista da esquerda.

Não fui eu quem mudou mas os comunistas. Em suma, eles tornaram-se «spinellianos». A sua evolução começou por volta de 1968, após o caso de Praga quando se lhes pôs o problema da entrada no Parlamento europeu. Procuraram contactos, informaram-se. Revi

então Amendola, o companheiro da minha adolescência, que, em 1937 me comunicara a notícia da minha expulsão do partido.

A pouco e pouco o P.C.I., aprofundou a sua concepção da comunidade europeia. No plano humano as velhas feridas sararam. A minha decisão actual está na lógica de toda a minha existência. O P.C.I. convenceu-se de que não há reconstrução económica possível se a Itália não se integrar na Europa. O quadro da Comunidade é o único que permite essa Europa nem soviética nem americana de que Berlinguer tem falado muitas vezes.

Por outro lado, o P.C.I. reviu muitos dos seus conceitos e dessacralizou a sua história. Ele foi um partido antidemocrático. Depois, na história italiana recente, bateu-se pela democracia e pela liberdade. A «força corruptora da liberdade» é, com efeito, grande e o partido comunista foi levado a pensar a sua acção em termos de participação democrática.

Continua na pág. 4

JACQUES NOBECOURT

Geral

SPINELLI E A C.E.E.

Continuação da pág. 3

Eleito ou não deputado, demitir-me-ei de comissário. Mas direi claramente as responsabilidades que incumbem à Comissão de Bruxelas, e aos governos dos países membros. O problema italiano põe-se como um problema europeu. Logo após as eleições será preciso encarar um auxílio imediato à Itália. Em face das repercussões psicológicas que um avanço da esquerda teria, no seu conjunto, dever-se-ia encorajar uma estratégia da «tensão», como o fizeram os Estados Unidos, no início da revolução portuguesa? Ou, pelo contrário, apostar em todas as medidas capazes de bloquear o pânico e os movimentos especulativos?

A Alemanha Federal é a única capaz de dar uma contri-

buição importante. Mas, em plena campanha eleitoral, ela precisará de uma cobertura europeia. Também em Portugal foi a decisão da Comissão de Bruxelas que cobriu a intervenção financeira alemã. Em Junho e Julho o programa italiano pedirá uma solução análoga.

Em matéria económica, a esquerda italiana terá muito que fazer, porque terá de pôr de pé todas as indústrias do Estado, e rectificar certos investimentos. É preciso resistir a todas as pressões, tanto às da burguesia do Estado como às dos vários sindicatos. Para que uma tal experiência resulte e que a planificação italiana se inscreva no quadro europeu, é indispensável o apoio das autoridades da Comunidade

© LE MONDE

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde de Valmor, 34 — LISBOA-1
Telefs. 763276 - 770066

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas assalariados ao Serviço das Associações de Bombeiros Voluntários, para uma reunião a efectuar no próximo dia 25/5/76, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34-2.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Análise da situação face ao não cumprimento da Portaria dos Rodoviários, por parte das Associações e aprovação de formas de luta a adoptar.

Lisboa, 14 de Maio de 1976.

Pela Direcção

Firmino Gonçalves Tavares

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONVOCATÓRIA

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho para uma reunião do Sector, no próximo dia 21 de Maio, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Ordem de Trabalhos:

— Apresentação e discussão de propostas de alteração ao C.C.T.

A DIRECÇÃO

Funchal vai acertar a hora por Lisboa

FUNCHAL, 20 — Em reunião de ontem, da Junta Governativa da Madeira, foi decidido que, a partir do próximo Verão, a Madeira afinará os ponteiros do relógio pela hora oficial de Lisboa.

Assim, a partir de Março próximo, o Funchal, actualmente com uma hora de «atraso» em relação ao continente passa a dar horas em «pé de igualdade» com Lisboa.

JUIZ AMÁVEL COM MÃO PESADA

No Tribunal Judicial do Funchal, terminou ontem o julgamento de uma famosa quadrilha de gatinhos que vinha pondo a cidade em alvoroço. O juiz, Amável Moreira Mateus, aplicou aos réus a pena mais pesada dos últimos tempos na Madeira.

As penas aplicadas aos cinco componentes da quadrilha somaram 54 anos e 3 meses de cadeia.

TURISMO MAIS AUTÓNOMO

A delegação de turismo da Madeira deverá ser objecto de uma reestruturação orgânica, funcionando com maior autonomia.

O facto acaba de ser anunciado pelo director-geral do Turismo, dr. Cristiano de Freitas, por sinal madeirense, de visita ao arquipélago.

CASEIROS FIZERAM ESCRITURA

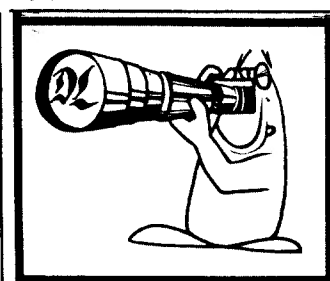
Num cartório do Funchal, acaba de ser feita a escritura da União dos Caseiros da Ilha da Madeira, com sede em Machico.

O principal objectivo desta União é a extinção do regime de colónia ainda em vigor na Madeira, e a promoção da agricultura local.

NOVA COOPERATIVA

PORTO, 20 — Foi criada em Espinho uma cooperativa cultural denominada «A Nascente», que pretende abranger várias actividades culturais tais como cinema, teatro, jornalismo, artes plásticas, etc.

A apresentação pública será feita com o lançamento de um jornal semanal, «O Maré Viva», e com uma sessão de cinema, depois de amanhã, às 21 e 30, no salão nobre da piscina de Espinho, com a projecção do filme «Deus, Pátria e Autoridade».



Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ESCLARECIMENTO DAS COMISSÕES SINDICAIS DE DELEGADOS

Porque nos honra «O DIÁRIO» com a primeira página?

Têm vindo estas Comissões de Delegados do BESCL a desenvolver um esforço de estabilização interna e praticando um controlo efectivo da Empresa, tarefa de certa grandeza, que tem tido a participação de todos os trabalhadores, unidos no mesmo objectivo. A estabilização da situação verifica-se sobretudo na confiança que os depositantes começaram a manifestar no Banco. Contudo a partir de certo momento parece existirem forças empenhadas em desestabilizá-la, criando situações de nada abonatórias ao bom nome deste Banco.

Que pretendem certos jornais com os seus títulos? Creemos que nem só no Banco Espírito Santo existem aspectos negativos merecedores de críticas e denúncia como infelizmente parecem fazer admitir. Concretamente, publicaram alguns jornais recentemente as seguintes notícias referentes ao BESCL:

Jornal «O Diário»	em 14.4.76	«As contas de Sá Carneiro»
«Pátria»	em 28.4.76	«C.D.S. também é mau pagador»
«Pátria»	em 8.5.76	«Moção de Anóio à candidatura do Major Otelo Saraiva de Carvalho»
«O Diário»	em 17.5.76	«Homem de Confiança do Ministério das Finanças»
«Diário de Lisboa»	em 17.5.76	«Novo Escândalo Financeiro?»

Embora não pretendamos desmentir as notícias divulgadas, excepto na Moção de apoio a Otelo que é pura calúnia, nem tomar posição a favor dos possíveis visados, não podemos deixar de estranhar especulações à volta de notícias de jornais que defendem objectivos progressistas, que resultam em campanha contra o BESCL e os seus trabalhadores.

Estranhamos que estes jornais, conhecendo a existência de estruturas dos trabalhadores, publiquem notícias menos correctas e até tendenciosas, ignorando essas estruturas e o controlo que dizem defender. Será que o jornal «O Diário» se pretende substituir ao controlo que os trabalhadores devem exercer e exercer? Parece-nos uma forma pouco correcta de controlo pois que utiliza informações que só estão ao seu alcance devido ao seu desvio abusivo, estranhando-se num conhecimento deficiente das situações, fazendo-se apenas em «amigos» que traíam trabalhadores ilhas transmissões.

Para além destes aspectos outros surgem que parecem pertinentes: Ressalta da leitura dos artigos mencionados que o objectivo a atingir pouco terá a ver com os títulos sonantes das primeiras páginas. Serão as estruturas dos trabalhadores que estão em causa? Não nos causa estranheza, pois que se não foram consultadas para averiguar da correcção das notícias, podemos admitir que não oferecem confiança aos referidos jornais.

Será que o objectivo é colher dividendos políticos?

Será que a favorável situação financeira do BESCL é incómoda?

Será que a contribuição do BESCL para a estabilização da economia nacional é indesejável?

Pensamos que haverá alguma razão nas questões que levantamos e deixamos-las à consideração de quem de direito.

Por outro lado as Comissões Sindicais do Banco Espírito Santo afirmam-se na disposição de continuar a efectuar o controlo da Empresa, não permitindo a utilização abusiva do nome do BESCL para especulações à volta de situações, bem como não permitiremos que informações sejam utilizadas para manipulações partidárias ou contra os interesses dos trabalhadores em Geral.

Lisboa, 19 de Maio de 1976

AS COMISSÕES SINDICAIS DE DELEGADOS DO SUL E ILHAS, CENTRO E NORTE DO B.E.S.C.L.



Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Reforma Agrária avança sobre quintas dos Lafões

Serão expropriados quatro prédios rústicos, da duquesa e dos herdeiros do duque de Lafões (Caetano Segismundo de Bragança), ao abrigo da lei da Reforma Agrária, e por proposta do IRA.

Os prédios são as quintas da Ameixoeira, Vale da Caneira, Ferraria e Torre Bela, todas no concelho da Azambuja.

No mesmo concelho, mas pertencentes a Maria Manuela Xavier de Lima, serão também

expropriadas as herdades de Vale do Mouro e do Paul.

Nos concelhos de Setúbal e Palmela, foi decidida a expropriação de várias herdades, uma das quais pertencente à Sociedade Agrícola de Travassos.

Estas decisões constam de duas portarias do Ministério da Agricultura e Pescas, publicadas no «Diário da República», I Série, n.º 115.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Após reunião efectuada em 15 do corrente, a Direcção requereu ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que convocasse a mesma, ao abrigo do art.º 32.º, n.º 1, alínea b).

A Direcção fundamenta o seu pedido nas dificuldades que encontra em dar cumprimento às tarefas que se lhe depaeram, com as verbas que foram deliberadas na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março passado, propondo a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Criação, reforço e descongelamento das seguintes verbas:

- a) Móveis e Utensílios — 200 contos;
- b) Condições de Trabalho: reforçada em mais 500 contos;
- c) Descongelamento da verba de 6 % para a Inter-sindical.

Assim, e após parecer favorável do Conselho Fiscal — que diz haver um aumento nas receitas previstas e que suporta o referido nas alíneas a) e b) — convoco, ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária no dia 27 de Maio (quinta-feira), às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques), com a Ordem de Trabalhos proposta pela Direcção.

Lisboa, 17 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL CONVOCATÓRIA N.º 65

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, convoca todos os trabalhadores da LATRIQUE PORTUGAL, Lda, para uma importante reunião a efectuar no próximo dia 24 de Maio (segunda-feira), pelas 16 horas, na Delegação do Sindicato, sita no Largo da Estação, Lote 4-1.º, no Cacém (mesmo defronte à Estação da C. P. do Cacém), para tratar de assuntos de interesse de todos os trabalhadores que ali trabalham e que terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DA EMPRESA E DOS TRABALHADORES.

2.º — MEDIDAS A TOMAR.

No interesse de todos os trabalhadores das Confeccções Latrique Portugal, Lda, a Direcção do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul apela a comparência de todos.

NOTA: Só terão acesso à reunião aqueles que provarem ser trabalhadores da Latrique.

— PELO DIREITO AO TRABALHO!
— CONTRA A MISÉRIA E A EXPLORAÇÃO!
— A LUTA CONTINUA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
À DIRECÇÃO

Nacional

Sindicato dos Jornalistas

Não ao Projecto Almeida Santos

Mais uma vez o chamado «projecto Almeida Santos» foi ontem condenado numa assembleia do Sindicato dos Jornalistas, através de uma proposta em que se afirma que «toda e qualquer reestruturação só pode ser projectada e executada de acordo com a opinião dos trabalhadores e com a sua activa participação, segundo os princípios consignados na Constituição e na Lei de Imprensa».

Acentua-se na proposta que «nenhuma espécie de reestruturação pode pôr em causa órgãos representativos dos trabalhadores, consignados na Constituição e na Lei de Imprensa: Assembleia dos Trabalhadores, Comissão de Trabalhadores e Conselho da Redacção».

Adianta-se também que «nunca poderá ser posto em causa o direito ao trabalho em qualquer sector dos trabalhadores da Informação, nem anuladas ou limitadas as suas conquistas sociais e salariais».

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS DE REDACÇÃO

Pormenoriza-se na proposta que os trabalhadores da Informação «não pagam a crise do sector e opõem-se às indemnizações aos grandes accionistas dos jornais».

Além disso, os trabalhadores «recusam o quadro de adidos ou qualquer outra medida que permita o afastamento de trabalhadores dos seus locais de trabalho».

Através da dita proposta, «exigem os trabalhadores que se ponha fim à distribuição partidária de jornais, feita após o 25 de Novembro, devendo nomeadamente ser aplicado o princípio da Lei de Imprensa quanto à participação dos Conselhos de Redacção na escolha das Direcções e chefias de Redacção».

Quanto aos Conselhos de Redacção diz-se ainda o seguinte:

«Os trabalhadores não abdi-

cam da participação dos Conselhos de Redacção na orientação do jornal, mesmo que isso implique oposição frontal às discussões partidárias do Conselho de Informação» — e afirma-se ainda que os trabalhadores «exigem que o conteúdo da Informação veiculada esteja de acordo com os princípios consignados na Constituição nomeadamente quanto à considação da democracia e à construção do socialismo».

E ainda:

Os trabalhadores «recusam qualquer tipo de ingerência governamental ou partidária na organização dos trabalhadores, nomeadamente quanto à imposição de voto directo e secreto nas Assembleias de Trabalhadores».

INTERCOMISSÕES DE TRABALHADORES

Depois das razões acima mencionadas, bem como de outros considerandos, os jornalistas reunidos em assembleia, aprovando a proposta, decidi-

ram «apoiar a formação da Intercomissão de Trabalhadores dos jornais estatizados, que deverá coordenar e dar conhecimento público das decisões e posições dos trabalhadores da Informação; considerar como meio de luta mais eficaz o esclarecimento e as reuniões plenárias nos jornais, exigindo que as entidades governamentais aceitem as posições assumidas pelos trabalhadores relativamente aos seus locais de trabalho; no plano sindical estarem atentos ao desenrolar do processo, devendo ser imediatamente convocadas assembleias caso sejam desrespeitados pelo Governo os princípios atrás enunciados, nomeadamente os que se referem à orientação do conteúdo dos jornais e à participação dos jornalistas nesse conteúdo; em presença dos pontos anteriores rejeitam a realização de um plenário dos trabalhadores da Informação, que seria uma forma ilusória de organização dos trabalhadores para a luta em defesa dos seus interesses e direitos».



Vera Lagoa absolvida: o regresso do «Diabo»?

Tribunal absolve Vera Lagoa

No Tribunal da Boa Hora, foi ontem absolvida a jornalista Vera Lagoa, directora do suspenso «Diabo» e que havia escrito, naquele semanário, um artigo considerado ofensivo para a pessoa do general Costa Gomes e desprestigiante para as Forças Armadas.

Por ocasião da leitura da sentença, o juiz Hermínio José Moreira Ramos disse que a figura do Presidente da República fora bastante atingida e diminuída no referido artigo, sublinhando, contudo, o facto de a ré haver declarado não ter tido a intenção de ofender o Presidente. O Tribunal consideraria, por outro lado, que a ré «ofendeu o político, não ofendeu o homem». Outra dedução do Tribunal: a autora do artigo tivera a intenção de afastar Costa Gomes de eventual candidatura à Presidência

da República (próximas eleições).

Pela exposição do juiz, poderia entender-se que a matéria que permitiu a absolvição, permitiria também o arquivamento do processo, sem julgamento.

Recorda-se que antes da leitura da parte decisória da sentença, o juiz apelou para que a ré pusesse «a sua pena ao serviço da vossa dignidade, da do País e do povo português», e aconselhou ainda: «Respeite-se a si e respeite os outros». Esta passagem viria a ser sublinhada com uma salva de palmas da assistência que enchia a sala de audiências.

No final, conhecida a decisão do Tribunal, mais palmas, para o juiz e para Vera Lagoa (Maria Armada Falcão) muito felicitada.

“Diário Popular” em bloco rejeita fusão

Os trabalhadores do nosso colega «Diário Popular» reunidos em assembleia geral extraordinariamente concorrida (registaram-se 343 presenças) recusou firmemente o projecto de Almeida Santos que no caso daquele vespertino aponta para uma fusão da Sociedade Industrial da Imprensa com a Sociedade Nacional de Tipografia.

Foi aprovado um documento em que se declara: «Quando se funde numa empresa uma unidade que regista os menores e reduzidos défices com a que acumula os maiores, e se adverte, tal como se lê no preâmbulo, que essa empresa «não poderá continuar a contar com novos auxílios financeiros do Estado», e se admite «a liquidação de algumas empresas se não se revelar viável a reprivatização da sua exploração em moldes cooperativos

ou outros» — quando se traça um quadro como este, está efectivamente a preparar-se o caminho para a extinção dos jornais estatizados.

No caso concreto da fusão «Século» / «DP», está a preparar-se o desaparecimento, a curto ou médio prazo, do jornal que maior expansão tem conseguido junto do público, frustrando assim o esforço desenvolvido pelos trabalhadores para produzirem um jornal reconhecidamente independente e para estabelecerem a situação económica da empresa, o que a linguagem dos números expressa eloquentemente.

Entretanto, continuam a chegar ao «D. P.» apoios dos leitores à decisão tomada pelos trabalhadores daquela vespertino.

A finalizar o documento dos trabalhadores do «Diário Popular», sublinha a sua decisão de recusa. Textualmente: «Salientando-se, em resumo, a necessidade de salvaguardar os direitos e regalias dos trabalhadores (salários, férias, horários de trabalho, etc.) legitimamente conquistadas, e a independência do «Diário Popular» e tendo em consideração os elementos de análise atrás descritos, os trabalhadores da S. I. L. / «D. P.», reunidos em Assembleia Geral dos Trabalhadores extraordinária de 14 de Maio de 1976, recusam o presente projecto de reestruturação, visto que: a) ele não elimina os factores de crise; b) agravará sem qualquer espécie de dúvida, a situação económica da S. I. L. / «D. P.»; c) lançará em poucos meses, todos os trabalhadores para o desemprego, por extinção da empresa, dado que a partir da data da fusão a empresa fica entregue a si própria, por absoluto estrangulamento económico, restando-lhe a hipoteca ou o leilão».

Mais reafirmam os trabalhadores que «qualquer reestruturação deve fazer-se em obediência aos seguintes princípios: 1) eliminar prioritariamente os factores da crise; 2) respeitar os direitos dos trabalhadores, nomeadamente quanto aos consignados nos contratos colectivos de traba-

lho, tempo de casa, direito ao trabalho; 3) respeitar os estatutos editoriais; 4) respeitar a Lei da Imprensa e não exorbitar da letra e do espírito da Constituição no que se refere aos Conselhos da Informação; 5) eliminar os quadros de adidos e suas implicações, como desemprego camuflado, deslocação de trabalhadores para outros locais, diminuição de vencimentos, etc.; 6) impedir a recuperação capitalista dos jornais estatizados; 7) adiantar que a crise da Imprensa estati-

zada não é apenas económica, mas essencialmente política».

Por seu turno, a Comissão Administrativa da S. I. T. emitiu um parecer em que defende não se justificar a fusão nem ter qualquer viabilidade económica.

Da posição dos trabalhadores do «Diário Popular» foi dado conhecimento ao Ministério da Comunicação Social, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Conselho de Ministros e Conselho da Revolução.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO N.º 65

ELEIÇÃO PARA O SECRETARIADO DO BARREIRO

AVISO IMPORTANTE

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul lembra a todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário que no próximo dia 22 de Maio (sábado) se vão realizar as eleições para o Secretariado Regional do Barreiro para o triénio 1975/1978.

Haverão três locais de votação e funcionarão das 10 horas às 20 horas.

1.º — Na Delegação do Sindicato no Barreiro (rua Miguel Pais, 35-A Barreiro) onde irão votar os camaradas que trabalham no Barreiro, Vila Chã e Coima.

2.º — Na Casa da Comissão de Moradores (largo do Cemitério — Alhos Vedros) votarão os trabalhadores da Baixa da Banheira e de Alhos Vedros.

3.º — Na Fábrica Convex-Chão Duro votarão os trabalhadores de Chão Duro, Moita, Montijo e Alcochete.

Trabalhador vai votar no dia 22 de Maio de 1976:

— Por um sindicato forte, combativo e controlado por todos os trabalhadores!

— Pela defesa dos sindicatos e dos órgãos de poder popular!

— Contra o fascismo e a exploração capitalista!

PELA DIRECÇÃO
J. Venâncio

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

GREVE GERAL, AMANHÃ DIA 21 SEXTA-FEIRA

Camaradas!

O patronato continua a manter obstinadamente as suas posições anti-operárias, recusando-nos o justo direito a 30 dias de férias, com o respectivo subsídio a 100 por cento, já conquistados pela maioria dos trabalhadores portugueses.

Os trabalhadores das Indústrias de Madeira, com a sua inquebrantável unidade, saberão, mais uma vez, defender, com firmeza os seus mais elementares direitos, contra as manobras reacçãoárias dos patrões.

Assim, de acordo com a posição conjunta de todos os Sindicatos das Indústrias de Madeira do País, aprovada em reunião, no Porto, em 19/5/76. PARAISEMOS TODOS O DIA, SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO!

A hora é de luta, camaradas!

Neste momento, temos que estar unidos na defesa do nosso C. C. T. Vertical.

VIVAM OS 150 MIL TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE MADEIRA!
— EM FRENTE PELO NOSSO C. C. T. VERTICAL!
— TODOS EM GREVE NA SEXTA-FEIRA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 20 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO
O Grupo de Trabalho de Delegados Sindicais

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de habilitação em que são requerentes Victor Mário Guedes Santos Mendonça, Ana Maria Guedes Santos Mendonça, Ferreira Pinto e António Manuel Guedes Santos Mendonça e requerida Madalena dos Santos Lopes Shiappa, actualmente ausente em parte incerta e que teve a sua última morada conhecida na Rua do Cabo, n.º 54, 3.º andar, direito, em Lisboa, correm editos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio no jornal, notificando a requerida para, dentro do prazo de 8 DIAS, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, os autos atrás identificados, nos quais os requerentes pedem que sejam habilitados como únicos e universais herdeiros do falecido exequente António Santos Mendonça e ocuparem o lugar que a este pertencia na execução de sentença instaurada contra a notificanda.

Lisboa, 30/4/1976.

O JUIZ CORREGEDOR
ADJUNTO,
Vassanta Porobo També

O AJUDANTE
DE ESCRIVÃO,
Lino Pinto Fortunato

Geral

PUB

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

ANÚNCIO

A Comissão Administrativa do concelho de Oeiras informa os funcionários inscritos no Quadro Geral de Adidos que é necessário para os Serviços de Urbanização e Obras o seguinte pessoal:

PESSOAL NÃO ESPECIALIZADO

Trabalhadores (serventes) 31

PESSOAL ESPECIALIZADO

Electricistas 1
Pintores 3
Pedreiros 3
Carpinteiros 2
Canalizadores 2
Encarregados, capatazes 3
Estucadores 1
Operadores de máquinas (c/carta de condução) 4
Fiscais, Olheiros 6

Oeiras e Paços do Concelho, aos 11 dias do mês de Maio de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Orlando Bernardino Gonçalves

"Ponte viva entre a Alemanha e Portugal"

Individualidades portuguesas manifestam o seu apreço a Meyer-Clason

A acção do dr. Curt Meyer-Clason, como director do Instituto Alemão, em Lisboa, foi notabilíssima. Pelo nível cultural, pelo espírito de iniciativa, pela convivialidade que proporcionou, pela chama de resistência antifascista que soube manter acesa, devemos a Curt Meyer-Clason mais que a presença da sua cultura nacional, serviços inestimáveis à nossa própria cultura. Não se pode ver partir um homem desta qualidade, afastado da direcção do Instituto Alemão, de Lisboa, por imperativos burocráticos, sem saudade e sem apreensão. Desse vazio que ele vai deixar se a sua partida não vier a ser evitada, dessa saudade e até das apreensões que sentimos, lhe falaram amigos e admiradores portugueses na reunião que foi pretexto para subscrever a mensagem que o «D.L.» reproduz:

Nesta reunião de homenagem ao dr. Curt Meyer-Clason impõe-se-nos uma palavra de reconhecimento a V.ª Ex.ª e à direcção desse Instituto pelo criteriosa e feliz designação de um intelectual de tão singulares qualidades para o cargo que, há cerca de sete anos, tem vindo a desempenhar em Portugal.

Com efeito, e não obstante as condições particularmente ingratas que Portugal oferecia para um livre entendimento cultural, a independência e o acerto de que o dr. Meyer-Clason fez, e continua a fazer, prova conferirem-lhe a admiração

unânime dos intelectuais do nosso país, sejam quais forem as opções e as tendências formativas que os caracterizam. A generosa capacidade de iniciativa, o conhecimento, directo e actualizado, que tem das nossas expressões criativas e o seu conviver sensível e empenhado justificam o prestígio que se lhe reconhece, e, em inúmeros casos, a amizade que se lhe dedica. Muito em especial, no domínio da prosa e do poema esse apreço é ainda sublinhado pelo subtil domínio literário da língua portuguesa que o dr. Meyer-Clason tem demonstrado eloquentemente na

maneira trabalhada como a transmitiu em mensagens superiores de país para país. É um saber que vem de longe e que foi enaltecido, e por escrito, por homens como Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, mestres do português. É também uma experiência que veio prolongar-se aqui, na divulgação dos nossos escritores e no conhecimento dos vossos.

Por tudo isto nos encontramos agora em volta deste cidadão do diálogo que se fez ponte viva entre a Alemanha e Portugal. E porque desejamos, mais do que nunca, que uma tal aproximação se desenvolva e se fortaleça reiteramos as nossas saudações a V.ª Ex.ª pela inestimável presença do dr. Curt Meyer-Clason, nosso amigo.

Em Lisboa, 12 de Maio de 1976

Assinaram: Adriano de Gusmão, Artur Ramos, Augusto Abelaira, Barahona Fernandes, Bernardo Santareno, Carlos Porto, Ernesto Melo Antunes (ministro dos Negócios Estrangeiros), Fernando Assis Pahe-

co, Fernando Namora, Fernando Piteira Santos, Francisco de Sousa Tavares, Jacinto Baptista, Jacinto do Prado Coelho, João Abel Manta, João Barrento, João César Monteiro, Jorge Peixinho, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Sasportes, Luis Francisco Rebelo, Maria Teresa Cayolla, Maria Velho da Costa, Pedro Tamen, Sophia de Mello Breyner Andresen, Urbano Tavares Rodrigues e Vergílio Ferreira.

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 20-5-76 para cursos de Perfuração / Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 21-5-76. Estágio grátis após os cursos.

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inform. e inscrições no: EXTERNATO CONTINENTAL T. 325652 e 364272 R. do Arsenal, 100-1.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral pela premência dos factos ocorridos, convoca a classe para uma Assembleia Geral Extraordinária ao abrigo da alínea f) do artigo 24.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — Resolver em última instância a instável situação do Sindicato adoptando as soluções legais convenientes.

Esta Assembleia terá as seguintes sessões, em dias e horas indicadas a seguir:

DIA	HORA	LOCAL	M O R A D A	Dirigida por:
21	20.30 h.	Lisboa	Academia de Santo Amaro R. Academia Recreativa St.º Amaro, 10	Emídio Santana
22	16.30 h.	Porto	Círculo Católico Operários do Porto R. Duque de Loulé, 202	Emídio Santana
22	20.30 h.	Viana do Castelo	Sindicato da Construção Civil Rua da Bandeira, 16	Silva Pereira
24	20.30 h.	Aveiro	Sindicato da Construção Civil Rua Dr. Jorge de Lencastre, 10	Silva Pereira
24	20.30 h.	Setúbal	União dos Sindicatos de Setúbal Praça da República (Edif. INATEL)	Emídio Santana
25	20.30 h.	Leiria	Sindicato dos Empregados Escritório Rua Henrique Sommer, 2-1.º	Silva Pereira
25	20.30 h.	Faro	Inatel — Trav. Castilho, 35-2.º	Emídio Santana
26	20.30 h.	Tramagal	Sindicato dos Metalúrgicos	Silva Pereira

Nota: Se à hora marcada não estiver o número presente legal para o funcionamento, realiza-se meia hora depois em 2.ª convocação.

Lisboa, 10 de Maio de 1976

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

S.  R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 57141, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Canedo, concelho da Feira, de uma linha mista a 15 kV, com 135 metros, da subestação de Inha ao apoio n.º 1 da linha Inha-Entre-os-Rios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1976.

Pe'l'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/56903, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ermezinde, concelho de Valongo, de uma linha aérea a 15 kV, com 256 metros, do apoio n.º 2 da linha da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal para o Posto de Transformação da Fábrica de Espelhos de Fernando Ribeiro, ao Posto de Transformação de Ermezinde-Montes da Costa da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1976.

Pe'l'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

JORGE DE BRITO NA BOA HORA

Testemunha cita Vasco Vieira de Almeida

«Olhe lá, senhor dr. Borges Coutinho, e acerca deste processo, nunca ouviu falar nem sabe de nada?» — perguntou o delegado do Ministério Público, ontem no 1.º Juízo Criminal, na terceira audiência do julgamento de Jorge de Brito e Brás de Oliveira, acusados de «exportação ilícita de capitais» e sob presumível alçada da lei no âmbito de fraude pública.

O dr. Borges Coutinho, presidente da Direcção do Benfca, como testemunha de defesa do arguido, tinha feito o elogio do ex-banqueiro em termos ex-

pressivamente solenes e teatrais e, após duas gargalhadas gerais, mereceria do dr. Sousa Roque, delegado do M.P., aquela interrogação.

Na audiência de ontem puseram as testemunhas de acusação, parecendo que algumas delas estavam mais apressadas em «recuperar» o ex-banqueiro que em denunciar eventuais práticas ou processos delituosos. Vasco Vieira de Almeida, depois de uma outra testemunha afirmar que já não se recordava de nada, nem mesmo das declarações prestadas na P.J., foi um dos no-

mes citados na sessão e terá tomado conhecimento, como presidente da Administração do C.P.P., na versão de alguém que depôs, da abertura da conta da Svenska no Crédito Predial Português, sem a autorização do Banco de Portugal.

António Lajes, funcionário do B.I.P. (banco que pertenceu a Jorge de Brito), uma das testemunhas de acusação acima referidas, fez uma calorosa defesa do seu ex-patrão, que «era muito amigo dos empregados do seu banco». António Lajes reportar-se-ia ainda a uma «Comissão de Inquérito»

que classificou de «má memória», para pôr em realce Silveira Godinho, nomeado pelo Ministério das Finanças para participar na equipa encarregada das averiguações acerca da alegada «fuga de capitais». Antes, também o advogado de defesa dos dois arguidos, dr. Eduardo Figueiredo, salientara a «dignidade e verticalidade» daquele elemento do Ministério das Finanças.

A próxima audiência terá lugar para a semana (26) e, ao contrário das anteriores, começará por volta das 9 e 30, devendo continuar à tarde.

Encontro internacional sobre construção civil

«A construção civil pode ser um factor de arranque da economia portuguesa dado que emprega 250 mil trabalhadores no sector da construção de habitações e 50 mil nas indústrias fornecedoras de materiais para o efeito.» Esta hipótese foi debatida pela delegação portuguesa presente na sétima reunião do grupo de especialistas dos problemas e das políticas de habitação da construção e planificação nos países da Europa Meridional, actualmente em Lisboa.

O facto da indústria de construção portuguesa necessitar de importar do estrangeiro materiais de construção e matérias-primas viria agravar a

balança de pagamentos, cujos défices é dos factores mais salientes da economia portuguesa. Partindo desta situação, foram levantadas várias objecções quanto à viabilidade da construção civil poder ser um motor de arranque das restantes indústrias.

Contudo, a construção de habitações não sofrerá discussão perante as graves carências tendo sido, referidos na reunião os trabalhos das operações S. A. A. L., os contratos de desenvolvimento destinados a manter e incentivar a actividade da indústria da construção e ainda as facilidades de crédito para aquisição de casa própria.

A P.S.P. vai patrulhar de motorizada

Agentes da Polícia de Segurança Pública passarão em breve a patrulhar de motorizada, certas zonas urbanas. Trata-se de uma medida agora anunciada pelo ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa.

A iniciativa integra-se num plano de modernização das estruturas da P. S. P. aliás extensivo à G. N. R.

Segundo o ministro — em declarações confiadas à agência ANOP — a P. S. P. verá, por outro lado, duplicada a sua frota de carros-patrulha.

A finalidade, disse o ministro, é fazer frente, com êxito, à escalada de criminalidade e violência verificada no nosso país, nos últimos tempos.

Entretanto, e a despeito da integração na P. S. P. de elementos regressados das ex-colónias, a corporação continua a debater-se com falta de meios humanos. A propósito: cerca de 1.000 agentes são diariamente destinados à vigilância e protecção de missões diplomáticas, bancos e outras entidades, em prejuízo de um eficiente patrulhamento urbano.

Serviço Nacional prometido aos caçadores

O director-geral dos Serviços Florestais, eng.º José Velez, pronunciou-se a favor da criação de um Serviço Nacional de Caça, numa reunião que decorreu nas instalações da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, com a presença dos representantes provisórios dos caçadores, membros dos Conselhos Regionais entretanto constituídos, mas ainda não oficialmente reconhecidos, em Beja, Faro, Évora, Portalegre, Santarém, Setúbal, Lisboa, e ainda, da Comissão Venatória da Sul.

Defendendo «a igualdade de deveres e direitos de todos os que se dedicam à caça», bem como a criação de reservas naturais sob a administração de caçadores representados no futuro Serviço Nacional de Caça, para que seja preservada a fauna cinegética, as entidades ontem reunidas com o eng.º José Velez, aprovaram numa reunião efectuada em Évora, no passado dia 8, uma

moção em que solicitam audiência ao ministro da Agricultura e Pescas, lamentando que aquele membro do Governo «não tenha dado provimento às pretensões dos caçadores conforme prometido aos seus representantes». A moção refere que «a falta de institucionalização das estruturas (política e executiva do Serviço Nacional de Caça) e ainda a aproximação da época venatória (cerca de 90 dias), torna imperiosa a concretização das reivindicações dos caçadores a fim de se dar continuidade e correcção ao ordenamento cinegético nacional; alterar e regulamentar o exercício venatório, para salvaguarda da continuidade da conservação da fauna cinegética de harmonia com o programado pelos caçadores para permitir o desenvolvimento de uma acção eficaz, de assistência à agricultura em ordem a obstar prejuízos.»

"PORTUGAL: REVOLUÇÃO FALHADA"

MADRID, 20 (do correspondente da ANOP) — «Portugal, a revolução rota», é o título do livro que o jornalista, espanhol Manuel Leguineche acaba de publicar com um denso conteúdo e documentário sobre os acontecimentos de Portugal durante os dois últimos anos.

Manuel Leguineche foi uma testemunha privilegiada como primeiro enviado especial es-

panhol desde os momentos iniciais, acompanhando sempre de perto a situação portuguesa, tendo escrito numerosos artigos e reportagens desde o 14 de Março até aos dias posteriores ao 25 de Abril de 1976.

Mais de dois anos de contactos, análises e documentos fazem parte do conteúdo de mais este livro histórico.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo n.º 60-2.º, 3.º, 4.º e 5.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os trabalhadores dos sectores têxtil, lanifícios e vestuário para uma importante reunião para discussão e aprovação do anteprojecto do C. C. T., independentemente das suas profissões, já que o C. C. T. é vertical e que terá como pontos de ordem:

- 1.º — Continuação da discussão e aprovação do C. C. T. vertical para o sector.
- 2.º — Outros assuntos.

Esta reunião terá lugar no **Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses**, na Rua Camilo Castelo Branco (ao Marquês de Pombal) pelas 15 horas do próximo dia 23 de Maio (domingo).

- Participa e discute!
- Em frente com o nosso C. C. T. vertical!
- Em frente com o controlo operário da produção!
- Pela defesa da unicidade sindical!
- Pela defesa dos sindicatos e dos órgãos de poder popular!
- A luta continua!
- Unidos e organizados venceremos!

Lisboa, 18 de Maio de 1976

PEL'A DIRECÇÃO

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

(P/ candidatos maiores de 25 anos)

CURSO A INICIAR EM MAIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 - tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALIARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) - tel. 70 69 74 / 5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
● CICLO PREPARATÓRIO
● CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
● CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
● CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul
COMUNICADO

Tendo decorrido Eleições Gerais para os Corpos Gerentes deste Sindicato no dia 14 de Maio de 1976 para o que concorreram 2 Listas, registaram-se os seguintes resultados:

LISTA A

Assembleia Geral	507 votos
Direcção	514 votos
Conselho Fiscal	512 votos
Nulos	37 votos

LISTA B

Assembleia Geral	582 votos
Direcção	576 votos
Conselho Fiscal	588 votos
Nulos	30 votos

Total de votantes: 1 115

Assim, e usando das faculdades que me são conferidas por lei e pelos Estatutos deste Sindicato, proclamo a Lista «B» como vencedora.

Lisboa, 19 de Maio de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Filipe Morais Farias

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 2/6/76, às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição de uma Comissão Provisória

NOTA: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sócio.

Pel' A Direcção

Adélia Rosário Pizarra Diogo
J. Ferreira

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

COMUNICADO

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 do corrente mês exigiram os sócios deste Sindicato que os Corpos Gerentes declarassem, publicamente a sua posição quanto à ingerência do Ministério do Trabalho na vida deste Sindicato.

É evidente que os Corpos Gerentes não accitam pura e simplesmente a terminologia «ingerência do Ministério do Trabalho».

Teremos, pois, que falar de «ingerências dos sucessivos Ministérios do Trabalho».

E para falarmos destas ingerências seria lógico que recuássemos um pouco e procurássemos integrar estas ingerências dos Órgãos do Poder na vida do nosso Sindicato.

Esta análise terá de ir, forçosamente, à formação e verticalização do próprio Sindicato, passando, desde a formação da Comissão Instaladora, eleita em Assembleias de número restrito, à discussão e aprovação deficiente dos Estatutos, à relativa liberdade de expressão em algumas assembleias gerais, ao apoio diferenciado concedido às duas listas, então concorrentes à direcção deste Sindicato, até ao próprio processo de impugnação.

Sabemos que o contexto político, de então, era propício e o próprio processo revolucionário era invocado para desrespeitar as próprias leis. Negá-lo é falsear a verdade.

Se não vejamos o teor dos comunicados da ex-Comissão Instaladora, divulgados nos órgãos de comunicação social em 22 e 26/8/75.

«A Comissão Instaladora, actualmente único responsável legal pela gerência do Sindicato, informou o COPCON, do assalto. Atendidos, telefonicamente pelo Sr. Capitão Rochado, este informou que uma vez que não tinha havido distúrbios não havia motivos para intervir. Novo contacto realizado mais tarde, levou a que comparecessem no local elementos da PM. Após várias diligências a PM recebeu ordens para evacuar os assaltantes do Sindicato, selando as instalações até à resolução do problema pelo MINISTÉRIO do TRABALHO.

Esta seria uma solução mínima para que a autoridade prevalecesse sobre a ilegalidade e a desordem.»

E noutro Comunicado:

«Apesar de no dia 19/8/75 ter sido pedida a intervenção do COPCON para expulsar os assaltantes tendo mesmo nesse dia sido dada ordem à Polícia Militar para evacuar o Sindicato, ordem que não foi cumprida.

Apesar de o Ministério do Trabalho ter comunicado ao COPCON ser a ocupação ilegal.

Apesar de o COPCON considerar também ilegal essa ocupação.

Apesar dos insistentes contactos feitos pelos trabalhadores para que as autoridades intervissem, fazendo justiça, A VERDADE É QUE O BANDO FASCISTA CONTINUOU INCOLUME DENTRO DO SINDICATO.»

Todos estes factos criaram um forte alheamento no seio dos trabalhadores, sócios deste Sindicato, uma situação de cansaço profundo, um repúdio pelo tipo de lutas criadas até esse momento.

A divisão entre os trabalhadores era um facto. A partir de tais acontecimentos foram várias as formas de protesto que muitos trabalhadores denunciaram, pelo modo como os destinos deste Sindicato estavam a ser conduzidos. Os protestos passaram por abaixo assinados, pedidos de intervenção aos Órgãos do Poder, congelamento de quotizações, etc., etc.

O Sindicato vivia uma verdadeira situação de impasse!

Houve, em vésperas de novas eleições, fortemente contestadas, a intervenção do Ministério do Trabalho. Qual a posição dos Corpos Gerentes perante esta última intervenção?

A mesma que deveria ter sido tomada pela ex-Comissão Instaladora, aquando da intervenção do Ministério do Trabalho, de então!

Os Corpos Gerentes actuais entendem que, futuramente, deverá caber aos sócios e só a estes a resolução de todos os seus problemas, sem ingerência de qualquer entidade estranha.

Camaradas, que as próximas eleições em 26 de Junho do corrente ano, sejam um verdadeiro elo entre todos os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos e que constituam um verdadeiro ponto de partida para uma unidade real entre todos os trabalhadores.

A DIRECÇÃO
Belarmino Silva

Nacional

5 900 000 CONTOS EM OBRIGAÇÕES

Dois empréstimos internos para investimentos públicos

Uma primeira série de cinco milhões de contos em obrigações foi autorizada, segundo decreto-lei publicado no «Diário da República» de 10 do corrente. «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1976» é a designação deste empréstimo interno amortizável, que se destina ao financiamento do programa de investimentos públicos previstos no Orçamento Geral do Estado para este ano. Serão atribuíveis obrigações de outro empréstimo, com garantia expressa em ouro, de novecentos mil contos.

A representação do primeiro empréstimo far-se-á em títulos de cupão de um, cinco e dez obrigações, de valor nominal de mil escudos. Estes poderão ser colocados por instituições de crédito nacionais ou por

subscrição pública ou venda no mercado. Até 30 de Junho, estará aberta a subscrição pública para colocação do empréstimo.

Esta medida, diz o preâmbulo do decreto, insere-se na preocupação do Governo que, ao elaborar o Orçamento Geral do Estado para o ano corrente, quis «promover o desenvolvimento económico através de uma política financeira expansionista, consignando importantes verbas para investimentos públicos». Assim, «cerca de setenta por cento do total das dotações extraordinárias foram reservadas para a cobertura de tais investimentos a realizar pelo Estado, autarquias locais e empresas públicas. «Em consequência desta política de finanças públicas

— diz o documento — o Orçamento Geral do Estado apresenta um importante deficit, que se previu dever ser acompanhado do aumento do recurso à dívida pública.» Portanto, «procuram os trabalhos preparatório do empréstimo aprovado por estediplomaredear consequentemente emissão obrigacionista de características que a pudessem adaptar às reais preocupações e interesses dos que a vão subscrever», pelo que «o empréstimo beneficia da isenção de todos os impostos e a ele foram atribuídos direitos e garantias concedidos em emissões anteriores, acrescentando ainda que, em obrigações amortizáveis em anuidades constantes, é este o primeiro empréstimo no qual se concede uma bonificação à taxa de juro que a torna crescente ao longo da sua duração».

Porém, um outro empréstimo igualmente destinado ao financiamento de investimentos públicos vem somar-se ao anterior — este é exclusivamente reservado aos tomadores das «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1976», estando garantido que o montante nelas aplicado é expresso em ouro. Designar-se-á por «Obrigações do Tesouro, 6 por cento — 1976». A 1.ª série representa um milhão e oitocentas mil obrigações. Cada obrigação terá o valor correspondente à equivalência em escudos de 3,819 g de ouro fino, e o seu valor à data da emissão é fixado em quinhentos escudos. As subscrições deste empréstimo só poderão ser feitas simultaneamente com as de «Obrigações do Tesouro, 10 por cento — 1976», na proporção de uma daquelas para cada cinco destas.

Tractor oferecido à "Luta dos Camponeses"

Foi entregue um tractor à unidade colectiva de produção agrícola «Luta dos Camponeses», no concelho de Ourique, resultante do esforço dispendido pelos trabalhadores de Beja que fizeram uma subscrição entre eles e conseguiram arranjar o dinheiro para a sua compra.

Durante o comício que marcou esta jornada de solidariedade usaram da palavra um elemento da Comissão Organizadora, um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Beja e um membro da Comissão de Trabalhadores da unidade colectiva de produção contemplada com o tractor. Todos os oradores salientaram a importância do reforço da unidade entre trabalhadores do campo e da cidade que se tem vindo a consumir ao longo das várias jornadas de confraternização, apoio e convívio realizadas no Alentejo.

A jornada terminou com uma sessão de canto livre.

«LIBERDADE»: UMA COOPERATIVA DE CONSUMO

Também em S. Manços aconteceu uma festa com a inauguração da cooperativa de consumo «Liberdade», ligada por fortes laços de solidariedade à cooperativa de produção agrícola «Unidade». A festa co-

meçou com uma concentração popular, à entrada da aldeia, seguida de desfile e actuação da banda de música de Nossa Senhora de Machede. Uma caravana de automóveis e tractores dirigiu-se ao Monte Cabida, onde se situa a cooperativa de produção. Aqui se cumpriu um programa preenchido com canto livre, actividades culturais (representação de teatro e projecção de filmes, baile) e finalmente uma ceia de convívio que reuniu cerca de três milhares de pessoas.

No dia seguinte a festa continuou. Os convidados visitaram as herdades que fazem parte da cooperativa de produção agrícola. Seguiu-se um colóquio sobre a Reforma Agrária com a participação de António Bica, Joaquim Miranda e João Valadas, membros da Comissão de Trabalhadores da cooperativa.

ENCONTRO NACIONAL DE COOPERATIVAS DE CONSUMO

A Subsecretaria de Estado do Fomento Cooperativo vai realizar no próximo dia 29, um encontro nacional de cooperativas de consumo.

En retanto, ao longo desta semana, esta Subsecretaria levou a cabo algumas reuniões por todo o País, de modo «a motivar as populações para o cooperativismo e as cooperativas, para o diálogo entre elas, a fim de que se organizem para assim poderem activamente participar no processo político e económico» — segundo um comunicado daquele departamento.

Nestes encontros, para além das entidades ligadas à Subsecretaria de Estado do Fomento Cooperativo, estará presente o dr. Herman Lamn, representante do Centro Cooperativista da Suécia, que se encontra em Portugal a estudar o programa

de auxílio ao Movimento Cooperativo Português.

COOPERATIVA DE CONSUMO CONTRA INTERMEDIÁRIOS

Mais uma cooperativa de consumo entrou em funcionamento. Chama-se CoopBrandoa, Cooperativa de Consumo Operária da Brandoa. Destina-se a servir a população da Brandoa, mais de 40 mil pessoas, que se debate com graves problemas de abastecimento. Lutar contra os intermediários é um dos objectivos anunciados pela CoopBrandoa. No acto inaugural, esteve presente o dr. Pitacas Antunes, que referiu a importância de que se reveste esta cooperativa numa zona tão populosa.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL DE SANTA MARIA

LEGUMES FRESCOS E HORTALIÇAS	Concurso Público n.º 45/76
FRUTAS	Concurso Público n.º 46/76
BATATAS CEBOLAS E ALHOS	Concurso Público n.º 47/76
DOCES E SUMOS	Concurso Público n.º 48/76
PEIXE	Concurso Público n.º 49/76
CARNE E HORTALIÇAS	Concurso Público n.º 50/76
PERUS	Concurso Público n.º 51/76
LACTICINIOS	Concurso Público n.º 52/76
LEITES E FARINHAS	Concurso Público n.º 53/76
MERCEARIAS	Concurso Público n.º 54/76
ARREMAÇÃO OSSOS E SEBO	Concurso Público n.º 55/76
ATUM	Concurso Limitado n.º 48/76
VINHOS	Concurso Limitado n.º 49/76
PAO	Concurso Limitado n.º 50/76
RACÕES PARA ANIMAIS	Concurso Limitado n.º 51/76
ANIMAIS PARA EXPERIÊNCIAS	Concurso Limitado n.º 52/76

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicado no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Maio de 1976

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

— Passagem do Centro de Lisboa para o Estado.

O Presidente da Assembleia
Manuel Augusto V. Serra e Costa

na forja

GARAGISTAS TÊM NOVA DIRECÇÃO

Contrariamente ao que ontem noticiámos, a lista eleita para os corpos gerentes do Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, é uma lista unitária, cuja palavra de ordem foi, durante o período eleitoral, «Lista de unidade revolucionária contra o capital pelo socialismo...». A lista vencedora ganhou por 576 votos contra 514 da outra lista concorrente.

ENCONTROS DE TRABALHADORES EM LISBOA E BEJA

A União dos Sindicatos de Lisboa convocou para o próximo dia 29, na «Voz do Operário», um plenário de delegados sindicais e comissões de trabalhadores do distrito, para discutir questões que preocupam os trabalhadores, nomeadamente a Reforma Agrária e a Previdência. Também a União dos Sindicatos de Beja/Intersindical vai organizar um encontro paralelo para debater a organização dos trabalhadores das empresas e formas de apoio à Reforma Agrária. O encontro será antecedido de ampla discussão em todos os locais de trabalho.

MADEIREIROS: DECIDIDOS A PARAREM

Os trabalhadores das indústrias de madeiras estão firmemente dispostos a fazer greve amanhã, embora a delegação do Ministério do Trabalho no Porto tenha convocado para hoje uma reunião entre o patronato e a comissão negociadora.

A paralisação verificar-se-á a nível nacional, atingindo 150 mil trabalhadores, incluindo marceneiros, carpinteiros e operários da construção civil. O objectivo da luta destes trabalhadores é a satisfação da sua exigência de trinta dias de férias e respectivo subsídio.

SINDICATOS DO NORTE OPÕEM-SE A REGRESSO DO PATRÃO

O Sindicato do Vestuário do Porto, a Federação dos Sindicatos dos Têxteis de Portugal e a União dos Sindicatos do Porto/Intersindical enviaram ao Primeiro-Ministro e aos ministros do Trabalho e da Indústria e Tecnologia uma exposição na qual afirmam que se opõem ao regresso à empresa Rolsol do antigo patrão. No texto, os subscritores recordam que uma peritagem ordenada pelo Ministério das Finanças revelou a sabotagem do ex-patrão que entretanto se ausentou para o estrangeiro, pretendendo agora voltar à Rolsol, com o apoio de «funcionários privilegiados e pelos gestores do Ministério do Trabalho».

PATRÃO DA «SCANTEXO» AGRIDE TRABALHADORES

O patrão português da fábrica de confecções Scantexo, de Matosinhos, dirigida pelos trabalhadores, desde há quatro meses, após ter sido abandonada pelos patrões suecos, recebeu com ameaças a Comissão de Trabalhadores que o procurou para tratar de problemas deixados pela antiga administração (nomeadamente quanto a dívidas por ele contraídas), chegando mesmo a agredir uma trabalhadora que integra a referida comissão. Em comunicado agora difundido, os trabalhadores da Scantexo denunciavam tais atitudes de violência por parte de um patrão que «depois de ter apoiado o patrão imperialista sueco a levar os lucros da empresa para a Suécia e ter feito a sabotagem que entendeu, põe a fábrica na falência e abandona-a, deixando dívidas de grande vulto, incluindo aos trabalhadores». Afirmam ainda que se mantêm dispostos a «assegurar, custe o que custar, os postos de trabalho a que têm direito».

MAIS PEDIDOS DE INTERVENÇÃO

Cerca de 400 trabalhadores da firma «Ingrid Huette Kurt Wokan», S. A. R. L., de Pousos, Leiria, paralisaram ontem o trabalho como forma de pressionarem o Ministério da Indústria e Tecnologia a decidir a intervenção estatal na empresa, que se encontra em situação económico-financeira muito difícil, mercê da actuação da administração germânica.

Pensam os trabalhadores que a intervenção estatal é a única forma de fazer face às dificuldades que põem em risco os seus postos de trabalho. Aceitando a intervenção estatal, a actual administração pretende, no entanto, ver assegurada a sua participação na direcção e gestão da empresa. Os trabalhadores estão contra.

Hotéis com intervenção do Estado

Da paralisação ao alarme

Ao entrarem no seu terceiro dia de greve, os trabalhadores dos estabelecimentos hoteleiros com intervenção estatal fizeram, hoje, uma greve durante a hora de almoço, das 12 às 15 horas. Em regime de alternância com o período do jantar, este tipo de paralisação manter-se-á, até ao sexto dia, após o que se entrará em laboração normal durante uma semana. Se até essa data continuar a não ser aplicado o Contrato Colectivo Vertical do sector, iniciar-se-á uma paralisação total.

Os trabalhadores hoteleiros que se encontram abrangidos por esta decisão lutam pela revogação das bases restritivas do C.C.T., estabelecidas numa Portaria da Secretaria de Estado do Trabalho que determinou, à altura da publicação do Contrato, a não aplicação às empresas com intervenção, das tabelas salariais aí estabelecidas.

A adesão a esta greve tem sido bastante grande, atingindo os cem por cento na zona de Lisboa e 90 por cento no Algarve, onde existem 32 estabelecimentos com 3281 trabalhadores naquela situação.

Num comunicado do Sindi-

cato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Sul, os trabalhadores assinalam que depois de vários meses de luta e depois de vários pedidos de adiamento, «resolveram dizer não a mais manobras de protelamento e paralisaram mesmo». E afirmam: «É sem dúvida insustentável, por mais tempo, a situação dramática vivida por estes trabalhadores em quem recaiu sem discriminação e em pé de igualdade com todos os outros, o agravamento do custo de v. j.». Por seu turno, o Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro, assinalando que a luta se desenvolve com ampla adesão dos trabalhadores, afirma: «Porque é justa a nossa luta, e porque não haverá ninguém que a possa difamar, respondemos ao silêncio dos governantes com a dignidade dos trabalhadores que estão conscientes de que o turismo é o nosso ganha pão, mas não permitiremos que o relançamento do mesmo se faça à custa de nós em particular e do povo em geral.

ALARME

Entretanto, de acordo com o

que afirma esta manhã o «Diário de Notícias» chegam já do estrangeiro sinais de alarme por parte de agências de turismo (da Inglaterra e da Suécia). Assinalando que a existência de uma boa estação turística representa a entrada anual de 10 milhões de contos em divisas, aquele matutino afirma que a presente luta representa uma grave ameaça «quanto a uma provável entrada de divisas».

Por outro lado, Nunes da Ponte, adjunto do secretário de Estado do Turismo, reafirmou àquele órgão que «a aplicação, neste momento, do C.C.T. significa um aumento salarial, nas unidades hoteleiras estatizadas, dos 150 mil contos líquidos».

De acordo com o informador, «este aumento, em empresas que são deficitárias, torna-se inoportuno e (...) atira para o desastre a indústria turística».

Ainda a mesma fonte, vê a luta dos trabalhadores da indústria hoteleira sob intervenção estatal, como «uma manobra para rebentar com a indústria hoteleira».

Retailistas de Setúbal

Grande adesão à greve

Os trabalhadores do Comércio Retailista do Distrito de Setúbal, estiveram paralisados durante a tarde de ontem, como forma de pressionarem o patronato, que continua a rejeitar as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, proposto pelo respectivo Sindicato e em que se propõe a semiverticalização do sector. Cerca de 90 por cento dos trabalhadores aderiram à greve.

Em Setúbal, como estava previsto, concentraram-se grevistas provenientes de diversas localidades do distrito, que as-

sistiram a uma sessão de esclarecimento, após o que se deslocaram por diversos locais da cidade, em manifestação, sem quaisquer incidentes. Na sessão de esclarecimento apareceram propostas no sentido de se fazer uma paralisação de três dias, que seriam quinta, sexta e sábado, ou segunda, terça e quarta-feira.

Entretanto, uma reunião entre as duas partes em negociação, que estava apazada para a manhã de ontem, não chegou a concretizar-se, uma vez que a entidade patronal manifestou desde logo o pro-

pósito de não aceitar a semiverticalização do contrato.

Quanto à greve de ontem, há a assinalar diversos incidentes, que variam entre o patrão, em Almada, que tinha o seu «piquete» de contragreve, em provocação aos piquetes dos grevistas, até ao patrão de Sesimbra que não hesitou no despedimento de dois trabalhadores. No entanto, em Almada as adesões deverão ter atingido os 92 por cento, enquanto rondavam os 99 por cento em Grândola, Sines e Santiago do Cacém.

Cerâmica

Greve suspensa durante oito dias

Os trabalhadores da indústria de cerâmica de todo o País decidiram, em reuniões nos seus locais de trabalho, suspender a greve parcial em que se encontravam e voltar hoje à laboração normal. Esta situação manter-se-á por oito dias, findos os quais, se o con-

flito entre trabalhadores e patronato não for resolvido, aqueles trabalhadores decidirão em plenários quais as novas formas de luta a adoptar. Ao aguardar a possível resolução do conflito, os trabalhadores recordam a promessa do Ministério do Trabalho de emitir uma portaria de alargamento do âmbito ao sector de Barro Vermelho, referida ao disposto nas negociações entre a C. N. S. e o sector do Barro Branco.

Os trabalhadores de cerâmica encetaram a sua luta no passado dia 29, por o patronato do sector do Barro Vermelho se recusar a negociar um contrato de trabalho vertical, embora o sector industrial do Barro Branco tenha já cedido às negociações. Os trabalhadores começaram por fazer uma semana de greve de zelo, verificando-se posteriormente paralisações de trinta minutos, uma hora, até greves de quatro horas por dia. Apesar da anuência do sector do Barro Branco e da posição, ao lado dos trabalhadores, do Ministério do Trabalho, o patronato do Barro Vermelho nega-se a comparecer às reuniões com a comissão negociadora do C. C. T.

Greve do vestuário

Em luta pelo pagamento de salários, encontram-se em greve há uma semana as operárias da fábrica de vestuário Algotex, em Penafiel.

Depois de estarem um mês sem receber os salários, as 16 trabalhadoras da firma não tiveram outra solução para obrigar a entidade patronal ao cumprimento contratual senão utilizarem a arma da greve. Esta, porém, não é a primeira vez que o patrão se «atrasa» no pagamento dos salários. Ainda há pouco tempo numa outra fábrica os trabalhadores estiveram dois meses sem receberem os vencimentos.

Trabalho

1.º Encontro dos Trabalhadores das Secas do Bacalhau

O 1.º Encontro Nacional dos Trabalhadores das Secas do Bacalhau decorrerá no próximo sábado, na Gafanha da Nazaré (Aveiro), como foi anunciado na conferência de Imprensa efectuada no Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, uma das organizações que apoia a iniciativa.

O encontro destina-se a promover a organização sindical dos 700 trabalhadores do sector, espalhados por todo o litoral do País, os quais constituem uma das parcelas mais exploradas do povo português. Entre outros problemas, serão tratadas as eleições de delegados sindicais e de comissões de trabalhadores, bem como questões específicas de cada local de trabalho, onde, nomeadamente em Aveiro, continuam a perseguir-se os activistas sindicais.

No encontro, a cuja sessão de encerramento deverá assistir o secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, serão apresnetadas pelos trabalhadores propostas de reconversão do sector.

A organização põe à disposição dos trabalhadores interessados em participar neste 1.º Encontro, meios de transporte para se poderem deslocar a Aveiro. Para tanto, deverão contactar até amanhã com a Direcção do Sindicato da Marinha Mercante.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 70

FERNANDO PROENÇA DE ALMEIDA: PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Que por deliberação tomada na reunião ordinária desta Comissão Administrativa tomada em reunião ordinária realizada em 13 do corrente mês, foi resolvido adoptar o sistema de semana americana, passando a praticar-se os seguintes horários:

1. JARDINS E OBRAS: Das 8 horas às 12 horas e das 13 às 18 horas, todos os dias excepto sextas-feiras em que a saída será às 17 h.
2. SERVIÇOS DE LIMPEZA:
 - 2.1. DIURNO — Das 7 horas às 12 h. e das 14 h. às 18 h., todos os dias excepto às quintas-feiras em que a saída será às 17 h.
 - 2.2. NOCTURNO — Das 20 h. às 24 h. e da 1 h. às 6 h., todos os dias excepto às quintas-feiras em que a saída será às 5 h.
 - 2.3. VARREDORES — Das 8 h. às 12 h. e das 14 às 19 h., todos os dias excepto às quintas-feiras em que a saída será às 18 h.
3. SERVIÇOS INTERNOS — Das 9.15 às 12.30 e das 14 h. às 18 h., todos os dias excepto às sextas-feiras em que a saída será às 17.45 (Secretaria, Pessoal Técnico e Gabinete de Planeamento).

Todos os outros sectores não especificados (Mercados, Cemitérios, Turismo etc.) manterão o horário tal como tem vindo a ser praticado até aqui.

Mais se faz público que os serviços camarários passam a encerrar aos sábados a partir de 29 do corrente.

Para constar, se fez o presente Edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Almada, 14 de Maio de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
Fernando Proença de Almeida

Nacional

ANTÓNIO DE SPÍNOLA: CONSPIRAÇÃO PERMANENTE

O LEÃO DE SETE CABEÇAS



Falando, há dias atrás no Lumiar, numa das suas habituais visitas às unidades da Região Militar de Lisboa que comanda, Vasco Lourenço interrogou-se, e questionou pertinentemente, sobre a passividade das autoridades relativamente ao ressurgimento do fascismo nos órgãos da Comunicação Social.

Textualmente, o brigadeiro Vasco Lourenço afirmou:

«Como é possível, neste momento, contrariamente ao estabelecido na Constituição Portuguesa, o fascismo ter voz neste País, através dos mais variados meios de Comunicação Social que não deixam de aparecer à luz do dia, com uma impunidade escandalosa, mercê da quase passividade das entidades a quem pertence actuar?»

As preocupações do comandante da RML vêm ao encontro das inquietações já mil vezes expressas por muitos trabalhadores e democratas, antifascistas de longa data: como é possível que tal aconteça? Onde estamos? Para onde vamos?

Trata-se, sem sombra de dúvida, de interrogações da maior actualidade sobre um problema preocupante. Um problema, portanto, que deve ser encarado de frente, e para o qual se impõe sejam encontrados os meios apropriados para lhe fazer face.

A gravidade desta questão não nos deve impedir, porém, de observar o problema na sua verdadeira dimensão — até porque, só então, teremos uma ideia exacta da sua autêntica amplitude e dos perigos que espreitam não só esta «jovem democracia» como a todos nós democratas, antifascistas, socialistas e «capitães de Abril» convictos e consequentes, dos perigos que espreitam, no fundo, o povo trabalhador deste País. E esse perigo é, efectivamente, muito grande.

E isto porque as forças do passado, as forças fascistas, as organizações dos latifundiários, do capital industrial e financeiro, dos interesses atingidos pelo que, apesar de tudo, ainda é o processo revolucionário em curso, não têm hoje voz apenas através dos mais variados meios de Comunicação Social que não deixam de aparecer à luz do dia, impunemente como afirma o brigadeiro Vasco Lourenço.

Na verdade, o avanço das forças do capital é mais global e profundo, e perigoso. O que se passa ao nível dos mais variados meios de Comunicação Social é um aspecto desse avanço. Mas só um aspecto.

Assistimos, de facto, a uma ofensiva generalizada da direita, a uma ofensiva hábil e em todas as frentes.

Enquanto o CDS e o PPD, hoje, na voz dos seus dirigentes, muito «democráticos» e «respeitadores das liberdades», mas que não passam de «grupos de direita que muitos socialistas consideram fascis-

tas», para utilizarmos uma expressão de Mário Soares, procuram neutralizar a clara opção de esquerda resultante das últimas eleições através de uma inteligente «colagem» à figura de Ramalho Eanes, os indivíduos e os grupos terroristas que neles se encobrem e com quem frequentemente se confundem, executam a outra face da ofensiva das forças do capital.

As acções terroristas, longe de se extinguírem, prosseguem e multiplicam-se. Do Norte do País são transferidas essencialmente para o Sul, e em particular para a região de Lisboa.

Procura-se alcançar objectivos políticos e destruidores mais importantes. Os atentados contra a embaixada de Cuba; contra o Centro de Trabalho do PCP na Avenida da Liberdade; contra o radar do aeroporto da Portela, para só referirmos os últimos e os mais importantes, são por si só significativos do que acabamos de escrever.

Pretende-se, nada mais nada menos, do que desorganizar a economia (a bomba no Hotel Ribamar, no Funchal, quando o turismo funciona a 100 por cento, assim como a colocada no aeroporto da Portela, ilustram-no bem); visa-se atingir os centros populacionais mais importantes politicamente; quer-se criar um sentimento de insegurança, de pânico, de descrença, de desmoralização e de desmobilização. A este propósito, o facto da bomba que visava o Centro de Trabalho do PCP na Avenida da Liberdade haver sido colocada na véspera do 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, é também particularmente significativo. Não houvessem sido os seus autores peritos de acção psicológica na PIDE.

Isto alcançado, tornar-se-lhes-ia imensamente mais fácil prosseguir e incrementar a acção terrorista selectiva. Em primeiro lugar, contra o PCP. Por todas as razões já aduzidas e mais uma; contarão com o silêncio cúmplice, ou a satisfação já mal disfarçada dos «anti-social-fascistas» das frentes militares únicas, «aques» e não só.

Quanto aos homens de esquerda, e às organizações operárias, democráticas e populares deste País, que não se iludam. As forças da direita e do capital, por muito democráticas e respeitadoras das liberdades que agora se afirmem, não pouparão nem os homens nem as organizações de esquerda, que o forem consequentemente até ao fim. Incluindo, naturalmente, os socialistas e os «capitães de Abril». Que o diga Allende. Como o viram no passado outros, na Espanha e na Alemanha, por exemplo.

Que ninguém tenha ilusões relativamente aos «elpes», aos «mdlps», aos «macs», aos «flas»: enquanto uns se descobrem, repentinamente, muito democratas, outros prosseguem, nem sequer demasiado à sombra, outro tipo de linguagem: a da bomba, da violência e da destruição.

As divergências que possam separar os partidos e as organizações operárias, democráticas e socialistas, por mais profundas que sejam, e algumas até o são, não podem permi-

tir-lhes esquecer ou minimizar, um mínimo que seja, a importância e o significado de todos os ataques bombistas e agressões.

Quando uma bomba ou uma agressão ou uma calúnia atinge um PCP, ou um PS, ou um qualquer pequeno grupo da esquerda revolucionária, ou «um capitão de Abril», o objectivo das forças da direita e do grande capital é sempre o mesmo: atingir o conjunto do movimento democrático, operário, antifascista e socialista.

Como é possível, então, que toda esta actividade prossiga, toda ela, com uma impunidade escandalosa?

Como é possível que os que colocam as bombas, os que os

J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

os demais comparsas prosseguem a actividade terrorista?

Que pensar de uma figura tristemente bem conhecida, Spínola, que se prepara para regressar a Portugal?

O MDLP foi dissolvido, conforme «despacho» de Spínola de 6 de Maio, para, conforme noticiou «O Dia», participar nos esforços que as Forças Armadas estão a desenvolver para a reconstrução do País?

Pura manobra. O MDLP-ELP continua bem e luxuosamente instalado, e em actividade, no

nos países onde a comunidade portuguesa é mais numerosa, prossegue com uma impunidade escandalosa.

Como é possível que aqueles que estão de qualquer modo ligados a essas organizações, ou lhes dão qualquer tipo de cobertura, não sejam chamados à responsabilidade?

Como é possível que países, como a Espanha, com quem mentemos relações diplomáticas, lhes deem guarida e protecção, consentindo-lhes ainda bases operacionais, pelo me-

bieri que está na origem das recentes explosões mortíferas em Lisboa?

Como é possível que um embaixador em Lisboa de um grande país, os E.U.A., se haja também encontrado, pelo menos uma vez, com Spínola e outros, em Espanha?

E ou não é verdade que a viagem de Spínola a Paris no mês de Julho de 1975 serviu para preparar a sua estadia naquela cidade, em Setembro daquele mesmo ano? Que nessa altura se encontrou com Frank



Franz-Joseph Strauss



Barbieri Cardoso



Tristão de Carvalhais



Freitas do Amaral



Jorge Jardim



Frank Carlucci

financiam, encombrem, dirigem e lhes dão cobertura política se movimentem com tanta liberdade?

Como é possível que indivíduos cujas ligações com «elpes» e «mdlps» é conhecida de toda a gente encarem com toda a tranquilidade a perspectiva de voltarem a Portugal, como se toda a sua recente acção criminosa não tivesse nenhuma importância, a fim de, «recuperados», prosseguirem o seu objectivo de sempre por outros meios, enquanto

nº 129 da Calle Lagasca, em Madrid, segundo verificou há dias um correspondente do «D/L» na capital espanhola.

O MDLP é o ELP. O ELP é o MDLP.

O ELP, o MDLP, o MAC (Movimento Anti-Comunista), a FLA e a Flama estão todos ligados por múltiplos laços, organizativos e outros. As siglas variam por razões meramente táticas, por conveniências puramente conjunturais. A sua acção, no continente como nos Açores e na Madeira, como

nos em Tuy, Salvatierra del Miño, Verin, Ayamonte e Salamanca?

Como é possível que homens, como Barbieri Cardoso, que segundo a imprensa francesa é colaborador efectivo da DST, da «secreta» de um país com quem mantemos relações amigáveis, a França, possam «acumular» as suas actividades com a de dirigente do ELP, tudo levando a crer, segundo apurou um correspondente do «D/L» em Madrid, que é o grupo «elpista»-terrorista de Bar-

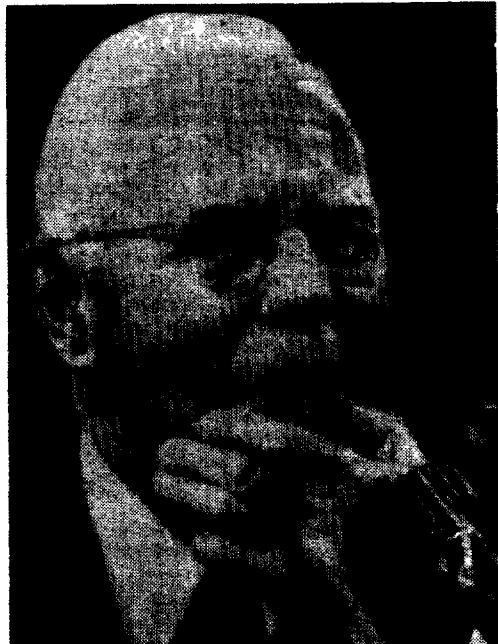
Carlucci, «internado» no hospital da base militar de Torejón? E também com o arquitecto José Almeida Araújo, organizador da manifestação fascista do 28 de Setembro? E com o falangista Mariano Sanchez-Coviza? E com o coronel Canto Cabuco? E que pelo menos um encontro em Madrid decorreu no restaurante espanhol «Le Provençal», perto da embaixada de Cuba, de que é patrão François, ex-amigo de Cimeterre (Francisco Rossi), ligado a

CONTRA A DEMOCRACIA EÇAS



OAS e a outras organizações da extrema-direita europeia? É ou não é verdade que Spínola seguiu de Madrid para Bonn a bordo de um avião Mystère 20, posto à sua disposição pela administração da aviação civil espanhola? Que na R.F. Alemã se encontrou com F.J. Strauss, dirigente da democracia-cristã (CDU), assim como com representantes da Brown Boveri Cie (BBC) sociedade de importação/exportação de armas? E com Joseph Abs, da Krupp?

Dawe (um belga vendedor de armas)? E Nelson Silva (que já teria conspirado com Spínola em Espanha no mês de Julho)? Mais o comandante Monteiro? E ainda Mario Felici, suíço de origem francesa, importador e exportador de armas? E com Oto Mehara (fornecedor de armas de guerra MGM a países africanos)? E também Mariano Romero Robledo? É ou não é verdade que no Hotel Sheraton, Spínola recebeu igualmente o comandante



John Mc Cone

Monteiro? E o oficial general Carvalho, ex-comandante da PSP? E que também lá esteve o senhor Freitas do Amaral?

É ou não é verdade que Spínola se deslocou à Suíça nos dias 8 e 9 de Setembro num automóvel sem características especiais instalando-se em Lausana, onde tratou de problemas financeiros com representantes de partidos europeus democratas-cristãos reunidos em Salzburgo? E que Freitas do Amaral enviou a Lausana Amado da Costa (ou Amaro da Costa?), que conferenciou com Spínola? E que Spínola se encontrou ainda com John Mac Conne, actual vice-presidente da ITT e antigo responsável da CIA? E ainda com o alemão Spitz, delegado da Bros Broberri Company? Com um representante do banco belga Société Générale, proprietária das minas de diamantes do Catanga, com um membro da Petrofina, com um delegado da Efi-França, os quais teriam prometido 250 000 dólares ao MDLP, cujo braço armado é o ELP?

É ou não é verdade que Spínola chegou a Paris no dia 3 de Setembro e que se instalou no Hotel Sheraton? E que aí recebeu Jorge Jardim, um enviado de Champalimaud, um representante da família Espírito Santo, o senhor N'Zau, representante da UNITA em Paris, duas pessoas portadoras de passaportes diplomáticos portugueses vindas de Itália? Mais Alvaro Costa e Santiago Seyder? Mais três membros do ELP? E ainda Dias Lima? E

me de «Permidex» (Permanent. Ind. Exhibition, com sede em Bale), no mesmo sítio onde existiu a agência parisiense da «Interpress»?

É ou não é verdade que no regresso de Lausana, Spínola visitou várias vezes o número 47 da Avenida Georges Mandel, em Paris, onde se encontrou com o sr. Haniel Horowitz, conselheiro de Kissinger sobre problemas sindicais (Office Santl European Affairs)? Assim como com um oficial americano, Samuels, adjunto do general Walters na Europa? E com o sr. Heysing, agente dos serviços secretos alemães do BND, com o nº 12 619, e que se apresenta agora oficialmente como jornalista?

É ou não é verdade que em Espanha teriam entrado igualmente Osório de Castro e Barbieri Cardoso, este portador de um passaporte espanhol passado em 22/8/75? Assim como Santana Novo, fugido de Caxias? E que teriam passado a fronteira com a ajuda de um tal João Monteiro?

É ou não é verdade que estavam previstas duas reuniões em Espanha: em Feces de Abajo (junto a Chaves) e em Ayamonte?

É ou não é verdade que o MDLP/ELP/MAC dispõe pelo menos das cinco bases, já referidas, em Espanha? Que conta entre 1500 e 1800 homens disponíveis, sob o comando do coronel Canto Cabuce e do seu conselheiro técnico Schramme? Que tem dois emissores de rádio (Sociedade Espanhola de Radiodifusão) propriedade da família Serrano Suner, cunhado de Franco? Que utilizam para as suas deslocações um avião tipo AT-6, matrícula 985-f, aparelho especialmente equipado para provocar incêndios nas florestas (e já teria servido para operações deste tipo em Portugal)?

As interrogações que acabamos de pôr, são altamente pertinentes, mas não são as únicas. Que pensar, por exemplo, e para só apontarmos um exemplo, do facto de Spínola ter tido a iniciativa de segurar o seu automóvel em Portugal contra todos os riscos, como o «D/L» noticiou há dias? Por quanto tempo ficarão ainda estas questões sem resposta?

Como é possível que tudo isto ocorra com uma impunidade escandalosa, mercê da quase passividade das entidades a quem pertence actuar?

Será possível esquecer-se que o número de vítimas, entre mortos e feridos, desta actividade terrorista se eleva já a largas dezenas de portugueses? Que diplomatas estrangeiros acreditados no nosso país foram também vitimados por bombas? Que as destruições materiais causaram já prejuízos da ordem dos milhares de contos?

Que fazem as polícias? O Ministério da Administração Interna? O responsável pelos ministérios? As chamadas entidades competentes?

LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Violência da direita chefiada por um adolescente

«Houve eleições para a comissão de gestão. Concorreram seis listas, das quais três de direita, uma do PDC, outra do CDS e outra do PPD.

«Depois havia duas listas de esquerda e uma que era assim: um «cocktail».

«A partir daí o que aconteceu é que há um processo eleitoral que decorre mais ou menos bem. Depois houve alguns problemas que vêm descambar nisto tudo. O Liceu Padre António Vieira tem certas tradições de luta. É reconhecido como um liceu de esquerda. Foi dos poucos que teve uma comissão de gestão de esquerda. A partir daqui começa a gerar-se um movimento para nos tentar estragar a vida de todas as maneiras, na base, principalmente de um puto que é o José Paulo Baltasar, que está agora numa reunião, digamos disciplinar, em relação ao seu procedimento. É um miúdo de 14 anos cuja prática é uma prática de provocação. Provoca as pessoas todas, de muitas formas e feitios».

O Liceu Padre António Vieira tem sido, nos últimos dias, cenário de violência, de ingerência de elementos estranhos à escola, saídos dos cafés Luanda, Fatucha e Sul América, e com motos bem velozes na Avenida de Roma. De qualquer forma ganhou a esquerda no Liceu Padre António Vieira. A lista B, vencedora com 150 votos a mais, englobava estudantes afectos ao MES, PCP e UDP e tinha o apoio da ASJ e da LCI.

O CARTAZ DO MES

Por protegerem um cartaz três moças foram agredidas. Foi na quarta-feira da semana passada. «A malta do MES colou um cartaz sobre uma assembleia de delegados». As alunas agredidas contam como tudo se passou: «Nós tínhamos colado um cartaz lá fora. Nós estávamos lá ao pé. Já sabíamos que havia mais ou menos tentativas para o deitar abaixo. Chegou lá o José Paulo Baltasar. Começaram a dizer que arrancavam o cartaz. Depois, nós púnhamo-nos à frente dele. Começaram a queimá-lo. O gajo começou-me aos pontapés e andámos à porrada até à entrada dos corredores. Depois passou para outras pessoas».

Fala agora a segunda moça: «Deu-me um murro, tento avançar para o gajo e ele dá-me um pontapé».

Prossegue a terceira moça agredida: «Deu-me um pontapé. Não me bateu mais. Mas continuou a insultar-me. De «comuna» para cima chamou-me tudo e mais alguma coisa. À hora do almoço estivemos cá a proteger o cartaz. Entretanto chegaram três motos que eram ali da Avenida de Roma. Um grupo comandado pelo Tony Black. Eles vieram, seis gajos em cima das motos, dois já cá estavam. As idades eram mais ou menos de 18 anos. Nessa altura o Baltasar e os irmãos desapareceram. Começaram a agredir todas as pessoas. Ao murro. Mais ou menos foram três que apanharam. Os gajos conseguiram arrancar o cartaz, deram a quem pertence actuar?

rada e depois foram-se embora. Nós ficamos aqui».

QUEM É BALTASAR

José Paulo Baltasar é um adolescente de 14 anos, filho de boas famílias, com o pai alto funcionário da Shell, que fora saneado há tempos. Não é bom aluno, anda no segundo ano do curso geral, tem um profundo ódio aos comunistas e mora numa vivenda de Olivais.

O nosso interlocutor, elemento do Conselho de Gestão descreve-o assim: «Acima de tudo é um problema psíquico. O tipo tem necessidade de afirmação de uma personalidade e como o não consegue fazer de outra maneira afirma-o pela violência. Como tem meia dúzia de putos que andam atrás dele, que o adoram, sente as costas quentes. E quando tem problemas chama lá os amigalhões, os gajos vêm cá, distribuem um arraial de fruta, e vão-se embora».

O Liceu Padre António Vieira com mais de 1100 alunos, misto, é frequentado, na sua maioria por adolescentes da alta e média burguesia.

Coladas ao ginásio, começam as primeiras barracas do bairro de lata do Narigão. Do lado oposto, são os bairros pacatos de gentes bem morantes, carros à porta e cães de estimação nos pequenos jardins.

AS CENAS PROSSEGUEM

No dia seguinte à destruição do cartaz, um outro aparece. A Juventude Socialista junta-se aos outros elementos da lista B que pedem a expulsão de Baltasar. Nova incursão nos domínios do liceu dos amigos do adolescente cheio de ódio anticomunista.

Agridem quatro alunos, dos quais uma rapariga. O liceu movimentou-se. É feito um «meeting» no qual falam elementos de todas as listas. Há problemas porque «houve provocações». E continua o relato: «Gajos do liceu que estavam no meio da malta começaram a gritar: 'O fascismo é que é bom! Viva o ELP!' Gerou-se uma pequena cena de pancada que não trouxe questões de maior. Isto acabou com o encerramento do liceu às seis horas da tarde».

Na passada segunda-feira procedeu-se às votações que deram vitória à lista de esquerda. «Houve mais outra cena de tareia com um novo grupo. Era menos gente. Vieram cá com o pretexto de ajustar contas com um indivíduo de esquerda, ajuste que já vinha das acontecimentos de 11 de Novembro».

O PAPEL DOS PAIS

Um grupo de pais tem-se encontrado com a Comissão de Gestão. Exigiu já um inquérito aos acontecimentos. A Associação de Pais está neste momento demissionária, sendo portanto conhecidas unicamente as posições dum grupo que inclui a mãe de uma das alunas agredida.

A actuação da polícia, por seu lado, é considerada ineficaz. Recusa-se a ter permanentemente dois agentes de segurança ao liceu.

«A polícia não faz absolutamente nada. Inclusive no outro dia prendeu um indivíduo que foi libertado logo. Um indivíduo que não era cá do liceu».

Quanto aos professores, no que respeita ao José Paulo Baltasar, já são 30 e tal as participações que pendem sobre ele. Muitos professores já se recusaram a dar-lhe aulas.

«A direita está a jogar em força na desestabilização do liceu e na expulsão da comissão de gestão de esquerda. Neste momento já começam movimentos pedindo referendos aos professores ecoicistas no género». E prossegue: «A nossa luta basicamente tem sido manter isto aberto, a funcionar, numa perspectiva de esquerda; demonstrar que a proposta da esquerda é um projecto viável».

São postas no entanto algumas reticências à actuação do corpo docente e lamentada a sua grande desmobilização.

«A luta neste momento ultrapassa-nos. Já mete indivíduos que não pertencem ao liceu».

O Liceu D. Leonor é o estabelecimento de ensino mais próximo. As relações entre as duas escolas não são famosas. Lá, «o caso é contrário ao nosso. A gestão só tem «profs». Aquilo é péssimo. O MDLP tem lá um jornal que é o «burguês». A malta de esquerda tem a actividade totalmente boicotada. Se faz muita bulha come porrada. E além disso lá a esquerda está bestialmente dividida».

RETRACTAÇÃO OU EXPULSAO

Finalmente, na passada segunda-feira à tarde, a comissão do convívio interno (secção da Comissão de Gestão) reuniu-se com o grupo de pais que tem exigido um inquérito, com as três alunas agredidas e com José Paulo Baltasar. O pai deste, convidado a assistir, acabaria por não comparecer. José Paulo Baltasar não será expulso do Liceu. Durante a reunião disse que não tinha nada que pedir desculpa a comunistas: «continuou-nos sempre a provocar — relatam as moças agredidas — e depois assinou um papel em que se comprometia a não insultar ou agredir mais ninguém». No entanto, ele diria, socorrendo-nos das palavras de uma aluna participante na reunião: «Eu sou capaz de não bater mas posso mandar alguém por mim».

Estão neste pé as coisas no Padre António Vieira, um dos poucos liceus de Lisboa onde uma lista de esquerda, englobando PC, UDP, MES e apoios da ASJ e LCI, ganhou as eleições para a comissão de gestão.

Os pais, justamente, preocupam-se, e os alunos estão preocupados. Um adolescente obcecado no seu ódio aos comunistas que não considera gente, com 14 anos apenas, no segundo ano do liceu, que procura? Para onde corre?

Economia Lisnave a braços com crise e boicote capitalista

O boicote do capitalismo internacional ao desenvolver do processo político português não tem sido uma palavra vã. O «DL» publica hoje dados económicos relativos à Lisnave que atestam a existência desse boicote a nível desta empresa sobretudo a partir de 11 de Março de 1975.

Com efeito, desde 1 de Janeiro de 1975 até 31 de Agosto do mesmo ano, foram canceladas as seguintes encomendas firmes e provisórias com vista à reparação de navios estrangeiros:

era de três navios. Subitamente essa média eleva-se para 19 navios, como consequência do avanço decisivo da revolução portuguesa, ocorrido em 11 de Março.

Entre as razões invocadas para os cancelamentos, destacam-se aquelas que podem ser classificadas como boicote declarado, isto é, por motivos políticos e desvios para outros estaleiros, e aqueles que resultam da crise internacional do capitalismo, ou seja navios fundeados sem frete. Todos os cancelamentos verificados por

Estes valores não correspondem ao número total de reparações efectuadas, mas permitem obter uma ideia do custo médio de cada docagem na Lisnave.

elaborado pelo economista que o Ministério do Trabalho pôs à disposição da Comissão dos 15 para análise da situação financeira da Empresa.

Razões invocadas

- a) Por motivos políticos
- b) Desviados para outros estaleiros
- c) Navios fundeados sem frete
- d) Por motivo desconhecido
- e) Por outras razões

Cancelamentos

- 12
- 20
- 21
- 34
- 21

TOTAL

108

Comparando o número total de navios docados para reparação no período Janeiro-Agosto de 1974-75, não incluindo os navios portugueses, verifica-se que:

1) Os países como a Inglaterra, a Noruega, a Suécia, a Dinamarca, a Finlândia, a Alemanha e a França, trouxeram à Lisnave menos 32 navios em 1975 do que em 1974, o que equivale a uma redução de facturação da ordem dos 370 000 contos.

2) Os países do Terceiro Mundo, nos quais se inclui a Grécia e os países socialistas, trouxeram à Lisnave mais 16 navios em 1975 do que em 1974, o que equivale a um aumento de facturação da ordem dos 170 000 contos.

3) O número de navios docados em 1974 e 1975 foi igual. Porém, em 1975 houve um abaixamento de tonelagem global da ordem das 730 000 TDW o que corresponde a menos 5 navios, considerando um valor médio de 140 000 TDW por navio.

4) A média mensal de navios docados é de 11,5, número bastante inferior aos 16 necessários para fazer face aos 260 000 contos de encargos gerais, conforme o relatório

Se considerarmos os cancelamentos devidos a outras razões como justificados, pode concluir-se que estes representam de facto o equivalente à média normal de 3 navios mensais, enquanto os restantes são os que resultam do boicote e da crise do capitalismo internacional.

O conhecimento da nacionalidade dos navios cancelados é um factor importante para a definição das forças interessadas no avanço do processo revolucionário e, por consequência, na consolidação das justas lutas travadas pelos trabalhadores da Lisnave.

Nesse sentido a Noruega teve 19 cancelamentos; a Inglaterra 16; Japão, 7; Estados Unidos, 6; Grécia, 6; Suécia, 3; Alemanha, 3; França, 3; Itália, 3; Dinamarca, 1; Brasil, 1; Espanha, 1; Irlanda, 1; Coreia do Sul, 1 e Libéria 1.

Pela leitura destes dados, verifica-se que 3 das maiores potências capitalistas do mundo (Inglaterra, Japão e Estados Unidos) se encontram à cabeça dos cancelamentos relativos à Lisnave que de modo algum são apenas o resultado da situação de crise do capitalismo internacional...

M.A.

MESES	ENCOMENDAS		
	Firmes	Provisórias	Total
Janeiro	—	3	3
Fevereiro	—	2	2
Março	—	4	4
Abril	9	11	20
Maio	8	15	23
Junho	6	19	25
Julho	5	14	19
Agosto	1	11	12
TOTAL	29	79	108

De notar o aumento de cancelamentos verificados a partir do mês de Março. A média mensal de cancelamentos nos três primeiros meses do ano

motivo desconhecido, tanto podem ter origem numa razão como noutra, o que, só uma análise mais profunda poderia desmascarar.

VALOR MÉDIO DO CUSTO DAS REPARAÇÕES

(Expresso em contos)

Origem	Navios	Custo total	Custo médio
Portugal	12	71.508	5.959
Países do 3.º Mundo	13	133.245	10.250
Japão	12	134.469	11.206
Europa Ocidental	33	380.257	11.523
Europa Oriental	3	40.448	13.483
Estados Unidos	9	189.477	21.053

Governo Civil de Beja esclarece situação de latifundiário

O Governo Civil de Beja difundiu um comunicado sobre uma notícia publicada num nosso colega de Lisboa, na qual se refere a ocupação de propriedades de Joaquim Amaro Parreira, e que é do seguinte teor:

«O Governo Civil, ouvido o Centro Regional da Reforma Agrária, esclarece o seguinte:

«1. O sr. Joaquim Amaro Parreira explora propriedades com um total de 1384 hectares, correspondente a 154 000 contos. Esta situação tem-se mantido porque o Governo não permite ocupações e apenas aguarda a regularização dos factos consumados em período anterior para assegurar por um lado os direitos de reserva e corrigir excessos, e por outro prosseguir no cumprimento da lei.

«2. Entretanto, o proprietário não procurou sanar um conflito de trabalho e tentou fragmentar a exploração através de arrendamentos a familiares, o

que contraria os rps. 1 e 2 do Artigo 15 da Lei de Expropriações (Decreto-Lei 406-A 75).

3. No âmbito do diálogo, o C.R.R.A., em conjunto com as partes interessadas, acordou que seria proposta a expropriação, nos termos da lei com garantia das respectivas indemnizações, devendo o proprietário indicar àquele centro quais os prédios que desejava constituir como reserva, o que até este momento o mesmo não fez.

«4. Entretanto, como o proprietário tivesse tentado o desvio de bens, encontram-se os mesmos sob controlo dos trabalhadores até decisão final do caso, desmentindo-se desta forma que tenha havido ocupação. O proprietário teve desde sempre a garantia da colheita das culturas por si efectuadas, referentes às propriedades que não fizeram parte da reserva a que tem direito.»

Fomento cooperativo avança no Norte

PORTO, 20 — O subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo, José Bento Gonçalves, afirmou ontem no Porto que aquele departamento «deve ser um órgão de representação das cooperativas no Governo e nunca um órgão controlador das cooperativas». Aquele membro do Governo afirmou ainda que «é urgente um pacto entre os cooperadores, de modo a evitarem-se fcos intranponíveis quando a sociedade reclama a procura de soluções para este período de transição». afirmou também que os pequenos e médios comerciantes são aliados do movimento cooperativo e que os seus inimigos são os capitalistas.

Aquele subsecretário de Estado encontra-se no Porto a fim de promover encontros de cooperativistas e de cooperativas de consumo com vista ao debate dos problemas que enfrentam. José Bento Gonçalves afirmou também durante o encontro efectuado na Cooperativa do Povo Português que «o sector cooperativo é a organização, por excelência, para realizar a sociedade socialista que buscamos» e que o seu êxito «torna indispensável que nenhuma força política se arvore em dona do cooperativismo». Durante aquela reunião um dos presentes afirmou que as cooperativas de consumo «foram trincheiras de luta contra o fascismo».

Marconi menos administradores e fim das "percentagens"

Foi assinado no Ministério dos Transportes e Comunicações um acordo que altera o contrato de concessão de serviço público de radiocomunicação celebrado entre o Governo Português e a Companhia Rádio Marconi. De conformidade com este acordo, a Marconi passa a ter quatro administradores em lugar de sete, continuando o Governo a nomear dois deles.

Outra alteração diz respeito às percentagens atribuídas aos

administradores. Nos termos do contrato agora alterado, o conselho de administração dessa empresa recebe uma percentagem não superior a 5 por cento do saldo obtido depois de deduzidas as despesas de exploração à receita bruta anual. O conselho fiscal, por outro lado, recebe desse mesmo saldo uma percentagem não superior a 2 por cento. Nos termos do novo acordo, a alínea que instituía estas percentagens foi pura e simplesmente anulada.

Economia e socialismo

PROBLEMAS CONCRETOS

1 — Um grupo de professores do Instituto de Tecnologia de Massachussets, (MIT), no âmbito do programa de assistência técnica da OCDE a Portugal, efectuou em Dezembro de 75 um estudo sobre as «condições macroeconómicas» em Portugal, do qual destacaremos algumas conclusões.

Segundo as suas estimativas em 1975, o produto nacional decresceu provavelmente 2,8%. O consumo aumentou 4% enquanto o investimento se reduziu em 40%. As exportações diminuíram 36% e as importações 28%, mas como o valor global destas é da ordem do dobro das primeiras, o défice da balança comercial reduziu-se em 14%. Os autores aprovam a política monetária e o aumento do défice orçamental registados naquele ano, pois a adopção de políticas monetárias e financeiras conservadoras teria indubitavelmente agravado a situação económica. No essencial, a sua análise do comportamento da economia portuguesa, conclui que contrariamente a avaliações catastróficas, «no começo de 1976 a economia portuguesa se encontra surpreendentemente sólida». E acrescentam: «Para um observador de fora apenas conhecido dos quadros estatísticos nacionais e nada sabendo da revolução social, o resultado do último ano e meio em Portugal não pareceriam tão diferente do resto da Europa, apenas com algumas diferenças estranhas. Enquanto a economia se encontra deprimida, o consumo pessoal aumentou e também a parte do trabalho no rendimento nacional».

Não sabemos, depois disto, se os colegas de Samuelson, ilustre Prémio Nobel da Economia, professores como ele do MIT, serão afinal suspeitos «gonçalvistas» ou se estes no domínio económico, se revelaram, no fim de contas, economistas neoclássicos apenas sensatos e pragmáticos.

Nem uma coisa nem outra evidentemente. Mas a realidade político-económica é bem mais complexa do que supõem (ou pretendem) certos políticos profissionais.

2 — Para o ano em curso, os autores estimam possível uma notória recuperação da economia — com o investimento, nas duas hipóteses consideradas no seu estudo, crescendo 77% ou 65%, relativamente a 75, e correspondentes aumentos no produto de 6 a 7% — embora não escondam os riscos sérios de substancial agravamento das condições do ano passado. Tudo residirá, naturalmente, no volume e orientação dos investimentos públicos, por um lado, e no sucesso da política de preços e rendimentos, por outro lado. Promover exportações (sobretudo) e substituir importações é também crucial, mas levará tempo. E o «relançamento da economia» exigirá maiores défices da balança de pagamentos, pois que as importações crescerão substancialmente mais que as exportações, no caso de os investimentos sofrerem o impulso necessário. De qualquer forma, parece não haver razão para alarme, a dois anos de vista, em termos de solvência externa.

Tudo visto, parece pois que o socialismo nada tem a ver com a economia e só os «problemas concretos» darão o teste final da capacidade dos políticos. E se estes falharem, a culpa será do socialismo, não dos «socialistas».

Mas será de facto assim?

3 — O socialismo é, além do mais, uma concepção da economia e da política. Deve haver alguma razão para não haver inflação nem desemprego nos países que — com maiores ou menores erros e desvios em relação à ideologia oficial dos seus governos, mas realmente afastados da senda capitalista — se decidiram pela construção de uma economia e sociedade novas. E também para terem níveis sanitários e educacionais dos mais elevados do Globo. Quer isto dizer que o socialismo tem respostas práticas para a inflação, desemprego, miséria ignorância, doença. E se assim não fosse, o socialismo não estaria tão claramente no sentido da História. Seria portanto merecedora de todas as designações, menos da socialista a política que para resolver os «problemas concretos» da economia portuguesa adoptasse soluções capitalistas.

Reconhece-se que o eleitorado português, na sua maioria, votou em 74 e 75 por uma política «socialista». Mas não está infelizmente provado que todos os «socialistas» tenham assumido desse modo o seu mandato popular. Conquistar o Poder em nome do socialismo é uma coisa; exercê-lo também nesse nome é outra e bem mais difícil. E, no entanto, ainda e sempre tendo em vista os problemas concretos nacionais, é bem disso que o Povo português carece.

M.M.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL E APARELHAGEM CLÍNICA PARA O SERVIÇO DE NEFROLOGIA — Concurso Público n.º 56/76

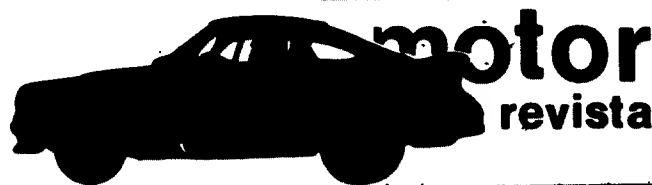
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Maio de 1976.

O CHEFE DE SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus



Estrangeiro

AO LONGO DA FRONTEIRA ANGOLANA

"Terra de ninguém" em Namíbia para a luta antiguerilha

PRETORIA, 20 — (F.P.) — Entraram em vigor importantes medidas destinadas a reforçar a luta antiguerilha no Norte da Namíbia, depois de terem sido já publicadas em Pretória num número especial do jornal oficial do Governo sul-africano.

Foi criada uma «terra de ninguém» de um quilómetro de largo, ao longo dos 1500 quilómetros da fronteira com Angola. A evacuação das populações desta faixa interdita já começou, e deve afectar vários milhares de ovambos, cujas famílias vivem de um lado e de outro da fronteira.

As autoridades pensam que esta medida permitirá um controlo mais eficaz das infiltrações a partir de Angola de guerrilheiros nacionalistas da

Namíbia pertencentes à SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), cuja actividade se tem vindo a intensificar.

ARMAS PARA OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

NAÇÕES UNIDAS (NOVA Iorque), 20 — (ANOP) — Na reunião de ontem das Nações Unidas, o secretário executivo da Organização da Unidade Africana, Dramane Quattara, do Mali, afirmou que os movimentos de libertação têm que obter armas onde puderem e os «países socialistas» estão prontos a auxiliá-los.

Quattara declarou que os países ocidentais que se ex-

cluem do processo podem ser postos à margem depois da efectivação da independência, como sucedeu em Angola.

Aparentemente, o diploma do Mali referia-se aos Estados Unidos, que apoiaram a facção que perdeu na guerra de Angola enquanto, pelo seu lado, a União Soviética prestou todo o auxílio aos vencedores.

«CONSPIRAÇÃO DESMENTIDA EM LONDRES

LONDRES, 20 — (FP e DL) — Fred Cheeseman, o cidadão britânico que «revelou» na terça-feira ter visto processos elaborados pelos serviços de segurança sul-africanos, o BOSS, a respeito dos deputados liberais, confessou ontem que se tratava de uma brincadeira de mau gosto.

Já tinham surgido fortes suspeitas na Grã-Bretanha a respeito da veracidade das informações fornecidas por Cheeseman, acerca de uma «conspiração» sul-africana para desprestigiar políticos sul-africanos pois nenhum dos pormenores dados pelo falso oficial a respeito da sua carreira se revelava exacto enquanto se sabia que os seus vizinhos o consideram um mitómano...

A «farsa» de Cheeseman é uma das maiores da história da informação britânica.

que duas pessoas, que participaram nos motins políticos que se registaram em Pequim, em Abril, foram executadas.

■ BONN, 20 — (R) — O director de uma secção dos serviços secretos da República Federal Alemã foi suspenso do seu cargo ao rebentar o segundo escândalo de espionagem em Bonn, em menos de uma semana.

Caleidoscópio

■ WASHINGTON, 20 — (R) — O presidente Valery Giscard d'Estaing segue hoje de avião para o México animado por promessas de estreita amizade com a França feitas pelo presidente Gerald Ford e outros dirigentes norte-americanos.

■ PEQUIM, 20 — (R) — Um informador do Governo chinês descreveu hoje como «uma grande mentira» uma notícia da Imprensa francesa dizendo

SUSLOV EM BERLIM

Advertência contra a "guerra fria" e defesa do internacionalismo

BERLIM, 20 — (ANOP, FP e DL) — Mikhail Suslov, membro do Comité Central do P.C.U.S. e chefe da delegação soviética ao IX Congresso do P.S.U.A., advertiu ontem contra os perigos de um regresso à «guerra-fria», tanto para o Leste como para o Ocidente. Suslov denunciou «os falcões norte-americanos, os revanchistas da Alemanha Federal e os maoístas» de se terem congregado numa «plataforma anticomunista, anti-socialista e anti-soviética». Ao mesmo tempo, Suslov defendeu o princípio do internacionalismo proletário que, segundo disse, «sempre foi e continua a ser a arma

mais poderosa da classe operária».

Outros oradores da sessão de ontem do Congresso foram os secretários-gerais dos Partidos Comunistas da Polónia (Edward Gierek), da Checoslováquia (Gustav Husak), da Hungria (Janos Kadar), e da Bulgária (Zikhov), que abordaram as mesmas questões debatidas por Suslov.

No seu discurso proferido perante os 2500 delegados ao Congresso, Suslov salientou que os resultados apresentados como balanço do último quinquénio pelo P.S.U.A. são a prova mais concludente de que aquele partido leva a efi-

to uma linha política correcta na base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário e que aplica criativamente os leis gerais da construção do socialismo às condições da R.D.A.

Suslov salientou que o progresso seguro e dinâmico da R.D.A. e dos outros países socialistas tem grande importância, tanto nacional como internacional, dado que constitui um exemplo do que é o socialismo verdadeiro. O capitalismo é — disse — um sistema condenado a desaparecer, como o demonstra o agravamento da sua crise geral, as crises de produção, o aumento da inflação e dos impostos e a crescente taxa de desemprego. Deste modo, milhões de pessoas chegam à conclusão de que só o socialismo é capaz de dar resposta aos problemas actuais. Abordando depois a intensa luta ideológica entre os dois sistemas Suslov denunciou as calúnias contra os países socialistas e a plataforma anticomunista que as forças já citadas constituíram para lutar contra o avanço do socialismo.

O jogo que consiste em tentar fazer regressar o Mundo à guerra-fria é perigoso para todos os povos e países — disse, acrescentando que a «paz é indivisível, e pela sua defesa são responsáveis todos os partidos e personalidades com responsabilidades na condução da política internacional».

INSISTEM OS CARLISTAS:

"Mercenários" portugueses no tiroteio de Montejurra

PARIS, 20 — (F.P. e R.) — O partido carlista espanhol atribuiu a «um grupo de assassinos e mercenários espanhóis e estrangeiros», chefiados pelo príncipe Sixto Enrique, dirigente da facção «tradicionalista» desse partido, a responsabilidade pelo tiroteio de Montejurra, que fez dois mortos e quatro feridos, em 9 de Maio.

Num comunicado enviado à imprensa francesa, o partido carlista identifica estes «mer-

cenários» como portugueses, italianos, argentinos e cubanos. Acusa, por outro lado, o príncipe Sixto Enrique de ter sido «o instrumento da extrema-direita».

Entretanto numa conferência de imprensa dada em Paris, o príncipe Carlos Hugo de Borbon-Parma lançou a ideia de um «pacto democrático» que alargaria as bases da Coordenação Democrática (comunistas, socialistas, carlistas e comissões operárias).

Carter não considera Angola um satélite comunista

NOVA YORK, 20 — (ANOP) e R) — Jimmy Carter, o candidato favorito para conseguir a nomeação presidencial democrática, crê que a presença soviético-cubana em Angola «não constitui necessariamente uma ameaça para os interesses dos Estados Unidos».

Tão pouco essa presença significa a existência de um satélite comunista em África — declarou numa entrevista concedida ao «Africa Report», publicada hoje.

Um informador do Instituto Afro-Americano, que edita a revista bimensal, observou que se tratava da primeira declaração detalhada de Carter sobre as suas opiniões acerca de questões africanas.

O candidato democrático disse que os Estados Unidos deveriam seguir uma política externa que encorajasse o processo de evolução necessário e de progresso ordeiro para os povos de África.

Deveriam abster-se de actividades secretas que interferissem com os assuntos internos de nações amigas.

«Como nação, devemos proteger os nossos próprios interesses e dar certa prioridade aos países que partilham os princípios e ideais democráticos que o nosso Estado tentou incorporar»,

notou.

Os interesses norte-americanos movimentar-se-iam automaticamente na direcção daqueles países que são ricos em recursos naturais, «como a Zâmbia, o Zaire, Angola e a Nigéria» — salientou Carter na entrevista.

Contudo, as necessidades de política externa dos Estados Unidos poderiam ir muito mais longe por meio de uma associação com a Tanzânia e Moçambique ou a Região Sahariana, que carecem de auxílio humanitário.

Interrogado acerca da política do Governo norte-americano em relação a questões da África Austral, em geral, Carter respondeu que durante queas uma década, os Estados Unidos não tinham tido uma política concreta para com a África do Sul e a situação em Angola fora resultado desse vácuo político.

«Os Estados Unidos deveriam agir imediatamente no sentido de pressionar a África do Sul para encorajar a independência da Namíbia (Sudoeste Africano) e o começo de Governo de maioria na Rodésia».

Ao ser-lhe perguntado se a política de qualquer Estado africano para com Israel e a Palestina afectaria as relações dos Estados Uni-

dos com esse país de África, Carter respondeu: «Sou um partidário firme da existência do Estado de Israel e do seu direito de sobreviver como uma comunidade forte e pacífica no Médio Oriente. Deveríamos tornar claro em todo o Mundo que a sobrevivência de Israel é um dos objectivos essenciais da nossa política externa. Contudo, não podemos permitir que a política de um Estado africano em relação ao Médio Oriente se torne numa desculpa para acabar com uma relação útil».

Entretanto, um telegrama de Tóquio, informa que, segundo a agência japonesa Kyodo, o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, afirmou recentemente, em Nairobi, ao antigo ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros, Toshio Kimura, que o candidato democrático Jimmy Carter será o próximo presidente dos Estados Unidos.

Kissinger teria afirmado a Kimura que o presidente Ford será nomeado para a candidatura republicana à presidência na Convenção de Kansas City, mas que o antigo governador da Geórgia, Carter, tem mais probabilidades de ganhar as eleições presidenciais de Novembro.

Um dos irmãos Agnelli candidato da D.C. Italiana

ROMA, 20 — (ANOP) — Os partidos políticos italianos completaram ontem o processo de escolha de candidatos para as eleições nacionais do próximo mês.

O processo terminou com a apresentação das listas democratas-cristãs, que incluem a candidatura de Umberto Agnelli, director administrativo da empresa de fabrico de automóveis «Fiat», a qual gerou sérias divergências no seio do partido.

Tanto os democratas-cristãos como o pequeno Partido Republicano haviam cortejado Umberto e o seu irmão mais velho Gianni, presidente da «Fiat», devido ao seu renome internacional conquistado a trena da fábrica.

Segundo os observadores, a candidatura de Umberto Agnel-

li constitui o último esforço dos democratas-cristãos para melhorar uma imagem do partido abalada pela crise económica e por alegações de corrupção entre os seus dirigentes.

Entretanto, dirigentes comunistas salientaram ontem que continuarão a procurar a participação dos democratas-cristãos num Governo de coligação governamental de emergência, mesmo que as eleições resultem numa maioria de esquerda.

No passado domingo, o secretário-geral do P. C. I., Enrico Berlinguer, apelou de novo aos seis maiores partidos não-fascistas de Itália para que participem numa coligação de emergência pós-eleitoral que permita ao país vencer a crise económica.

1 SEMANA EM LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP; TODOS OS DOMINGOS

Abri 4 11, 18 e 25
Maio 2 9, 16, 23 e 30
Junho 6 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde 9

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas de 1970»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Tel. 320021
PORTO Av. dos Aliados 207 • Tel. 37921
COIMBRA Rua da Sé 2 • Tel. 270112
FARO Rua Cons. Evar. 66 • Tel. 250350
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

VIAGENS ESPECIAIS PARA TRABALHADORES

ALGARVE
FERIADOS DE JUNHO
4 DIAS DESDE 1.050\$
EM COMBOIO E BARCO

MADEIRA
8 DIAS DESDE 2.620\$

AÇORES
7 DIAS 5.900\$

MEIA PENSÃO NOS MELHORES HOTEIS

SERRA DA ESTRELA
FINS DE SEMANA 810\$

NSCRIÇÕES NO GITUS E NO TEU SINDICATO

TELEF. 539871 - 362501 - 688212
PORTO ★ FARO ★ FUNCHAL

Geral

Hans Hofmann no Museu Nacional de Arte Antiga

Inaugura-se no próximo domingo, pelas 17.00 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição de guaches, aquarelas e desenhos de Hans Hofmann, a qual estará patente ao público até ao dia 13 de Junho.

Considerado como um dos precursores do Expressionismo Abstracto, além de notável artista, Hofmann foi também um excepcional pedagogo.

Hans Hofmann tem sido considerado, frequentemente, o «grande mestre da pintura abstracta americana». Como dirigente, durante 40 anos, da sua própria escola de pintura em Nova Iorque, foi um dos mais influentes professores do século XX. Como artista criador é

uma das figuras principais por detrás do aparecimento do Expressionismo Abstracto como estilo dominante da pintura americana desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Nasceu na Bavária, Alemanha, em 1880. Estudou matemática, ciências e música, mas, quando o pai lhe mandou dinheiro para continuar investigações científicas, matriculou-se numa escola de arte, tendo partido para Paris em 1903, onde foi estudar pintura, e teve oportunidade de observar a revolução estética da pintura levada a cabo pelos movimentos Fauvista e Cubista.

Inicialmente, fazia retratos meticulosamente pintados e estudos de figuras. Ao mesmo



Hans Hofmann: 40 anos à frente de uma escola de arte

tempo, ia absorvendo a descoberta dos contemporâneos, tais como Matisse, Braque, Delaunay e Picasso, a quem conhecia pessoalmente. Durante este período, pintava naturezas mortas, paisagens e figuras de estilo cubista. Por fim, sintetizaria os conceitos de espaço de Cézanne e dos cubistas com o dinamismo altamente colorido do Fauvismo de Kandinsky. Em 1915, abriu a sua primeira escola em Munique. Partiu para São Francisco em 1931. Em 1934 fundou a sua escola, em Nova Iorque, verificando que os jovens artistas americanos estavam numa «posição isolada», «sem auxílio», e insistindo que a expressão criativa decorria da tradução de estados subjectivos de exis-

tência para provas não representativas «puras».

Para Hofmann, a pintura é uma expressão espiritual de ideias e emoções inspiradas pela natureza, não simplesmente uma imitação da natureza. Ao vincar as dinâmicas do movimento e contramovimento, espaço positivo e negativo, ele foi altamente influente no movimento para o formalismo na arte americana.

Em 1940, as obras de Hofmann começam a progredir firmemente para a abstracção. Começou a abandonar motivos reconhecíveis, convertendo as suas figuras e naturezas mortas em choques de cores e energia. A sua primeira exposição individual em Nova Iorque, em 1944, provocou ao crítico Maude Riley o seguinte comentário: «As paredes cantavam e dançavam numa sucessão de exuberâncias sem títulos, em cores brilhantes».

Hofmann é considerado uma das figuras mais importantes no desenvolvimento do Expressionismo Abstracto. Contudo, ele nunca abandonou os princípios espaciais do Cubismo e, em 1950, esta influência volta à vanguarda. Nas suas últimas obras tentou fundir o Cubismo e o Expressionismo.



Um filme negro na esteira de uma longa tradição

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Superfly" de Gordon Parks Jr.

FICHA:

Título original: Superfly
Realização: Gordon Parks Jr. (USA-1972)

Argumento: Phillip Fenty
Fotografia: (cor de Luxe): James Signorelli

Música: Curtis Mayfield

Montagem: Bob Brady

Interpretação: Ron O'Neal (Priest), Carl Lee (Eddie), Sheila Frazier (Georgia), Julius W. Harris (Scatter), Charles McGregor (Freddie), Polly Niles (Cynthia), Yvonne Delaine (Mrs. Freddie), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner

Cinema: Quarteto — sala 1

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

bas-fond, quer numa explêndida banda de música de Curtis Mayfield, é praticamente quase tudo. Digamos que não é pouco mas sempre gostaríamos que os restantes componentes da película trouxessem consigo o mesmo nível. É que o argumento, os actores, a própria montagem, para além de serem decalcos de modelos com larga história nada acrescentam, quedando-se pela quase banalidade. É, digamos um cinema bem ancorado mas a que falta um qualquer rasgo na inventiva.

Se este é um filme para ouvir, é também, dada a diferença de idioma que nos separa dos americanos, um filme para ler. Cabe portanto falar aqui da legendagem. É pouco menos que desastrosa. Para além de ser omissa em alguns pontos, a tradução peca pelo vício global da normalização, quer dizer, o tradutor pensa que o que interessa é a gente perceber o fio da meada, baldando-se na forma como é dito. Ora sendo este filme uma obra que usa um calão próprio e característico, importante seria que a tradução fosse o mais possível fiel, à letra e à forma. Claro que as frases não seriam tão bem comportadas e alguns palavrões surgiram amiúde. Creemos porém, que não cabe ao tradutor aligeirar a linguagem original, quer dizer, praticar objectivamente censura.

O filme negro tem sólidas raízes. O filme negro com personagens na pele é bastante mais recente, mas começa, também, a fazer escola.

Superfly é um desses filmes. Agarra numa estrutura clássica, comprovada, desenrola-a com invulgar brilhantismo, temos obra. A bem da verdade deve dizer-se que não temos nada de novo mas apenas uma velha fórmula retomada com algum fôlego. Com o suficiente.

Gordon Parks Júnior usa alguns trunfos jogados na altura certa. A força do som, nomeadamente. O clima que, com ele, rapidamente constrói, centrado quer no slogan, inconfundível dos negros do

A TORRE DO INFERNO

O FILME DE QUE TODA A GENTE FALA...

MOMENTOS IMPRESSIONANTES QUE NUNCA MAIS ESQUECERÁ!



NO 137º ANDAR, o Chefe dos Bombeiros e o Arquitecto preparam a explosão dos tanques de água para apagar o incêndio.

NO 65º ANDAR, a secretária da publicidade é apanhada pelas chamas no seu quarto. Freneticamente atira-se pela janela.



(THE TOWERING INFERNO)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PATHE 6.ª SEMANA **TIVOLI**

TRINDADE

INATEL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(SÓ ATÉ DOMINGO)

Hoje, às 21.30

O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»

com a peça

NOTÍCIAS DO PODER

50% DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. E C.P.T.

(Não acons. a men. 13 anos)

trabalhadores de teatro da CASA DA COMÉDIA

OS ENCANTOS DE MEDEIA

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

(O JUDEU)

no teatro do grupo "BONECREIROS"

20 e 21 de Maio, 21h30m



R. António Maria Pais, 6

Tel. 2515007 Moscavide

MR. BRONSON



UM HOMEM CALMO ATÉ AO DIA EM QUE O PROVOCARAM!

United Artists

SÃO JORGE

APRESENTA HOJE ÀS 21.15 EM SENSACIONAL ESTREIA!

UM FILME DE RICHARD FLEISCHER • COLORIDO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ADÓQUE teatro

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

Hoje, às 21.30

TARAN-TAN-TAN

M/18

NÃO ENCHE BARRIGA



SABADO, às 16 horas — TEATRO INFANTIL

«Indiozinho Raio de Luar» e «Pedro e o Lobo»

DOMINGO: Matinée às 16 horas

2 SESSÕES, 20.30 e 22.30

Canal da Crítica

O "CASO REPÚBLICA" NA TELEVISÃO DO OCASO

Por MARIO CASTRIM

Ainda pensei que era tudo retroactivo. Tratava-se de uma reportagem, a começar talvez pela retrospectiva dos acontecimentos.

Mas não era. Era actualidade. Lá estava uma das partes em litígio, representada por Vitor Direito, o incorruptível, Alvaro Guerra, o ponta-de-lança, João Gomes, o mau-da-fita, e ainda outro indivíduo que não consegui identificar.

Para o Vitor Direito, reservou-se o papel pitoresco, a nota humana, o traço superficial para uso das senhoras em transe de menopausa sentimental-política: só as dificuldades que eles tiveram para imprimir o «jornal do caso República», a tipografia cercada de indivíduos, alguns dos quais armados até de mocas!

Para o Alvaro Guerra determinou-se a análise política e, simultaneamente o canto épico, a gesta heroica dos defensores da democracia e da liberdade.

João Gomes, esse varado pelo rancor, estuporado pelos clarões do Apocalipse, atirou-se de cabeça perdida contra o grande responsável daquilo tudo: o oficial do Copcon que se conduziu da forma mais indigna e mais incrível, recorrendo a todos os processos, à mentira, à forma mais desonesta dos processos. Referir-se-ia ainda ao punhado de homens oportunistas sem vergonha que conduziram todo este processo.

Muito pouco evangélica a ira deste Gomes. Muitas almas levará a política ao inferno!

P. DE MAIORCA

Avião + Hotel com banho + Pensão completa + Transfers + Assistência

UMA SEMANA desde 5.225\$

DUAS SEMANAS, desde 6.560\$

Partidas semanais aos Domingos de 11 de Abril a 26 de Setembro

ALGARVE

Férias agradáveis nas belas praias Algarvias

APARTAMENTOS · RESIDENCIAIS · HOTÉIS

Reserve com antecedência as suas FÉRIAS ALGARVIAS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel. 370231

PUB

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA**
TELEF. 23870 COIMBRA

COMUNICADO N.º 5

Os Sindicatos das Indústrias de Madeira, dando cumprimento ao programa de luta elaborado de acordo com a vontade dos trabalhadores, informam que a concentração marcada para o dia 22 terá lugar no Palácio de Cristal, pelas 15 horas, na cidade do Porto, e contará com a presença da Comissão Negociadora.

Porto, 18 de Maio de 1976

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Madeiras

O «CASO» MALTRATADO

Estou a ouvi-los e penso que a televisão teve uma ótima ideia ao fazer aquela reportagem. Digo porquê: o tratamento do «caso República», só por si, valeria como o processo de toda uma conjuntura de desestabilização, a vários níveis do IV Governo.

Como ainda os leitores devem estar lembrados, os responsáveis do Partido Socialista partiram daí para uma campanha que desembocou no esfacelamento, na dissolução do Governo presidido pelo revolucionário do 25 de Abril cuja imagem se mantém sem mácula no coração do povo português: Vasco Gonçalves.

Nesta campanha não se recusou um passo no que se refere à linguagem violenta, à acusação mais leviana, às distorções da verdade, aos ataques pessoais, às paixões mais enraivecidas. Eu próprio, quando desci a Rua da Misericórdia, eu que não fui havido nem achado no caso, eu cuja interferência no assunto se resumira, há anos, em organizar listas de contribuintes para a compra da rotativa — eu próprio escapei ao linchamento (que chegou a assumir forma de auto-de-fé...) devido à intervenção de um grupo de militantes da Juventude Socialista.

Bem achada, pois, a ideia da reportagem caso ela tivesse por finalidade aprofundar as razões e as consequências. As razões, como é óbvio, teriam de mergulhar mais longe, procurar saber de que forma o jornal outrora porta-voz da unidade antifascista, viera a transformar-se em órgão oficioso de um partido. Como?

Isto passava pelo concurso de um vasto leque de personagens, passava pelo testemunho

pessoal de muitos profissionais que, já depois do 25 de Abril, viriam a desvincular-se do «novo» República. Isto passava pelo depoimento de forças políticas intervenientes no processo final — algumas delas falsamente acusadas não só de implicância, mas de direcção do caso. Isto passava pela análise da acção nefasta para o nosso país por motivo da publicação da exploração indecente do «caso» fora de Portugal. E afinal?

OS ESTRANHOS PROCESSOS

Afinal, tal não aconteceu. Aquilo a que assistimos ontem não foi uma reportagem foi uma tremenda manifestação.

Por um lado, escamoteou-se o essencial do problema ou seja, as relações entre a administração e os trabalhadores.

Escamoteou-se a responsabilidade política da questão.

Escamoteou-se o aproveitamento dela no processo de ataque ao processo revolucionário desencadeado após o 11 de Março.

Escamoteou-se a inserção do «caso República» no processo para dividir as forças da esquerda.

Foi-se, em suma, ao ponto de apresentar a questão apreciada apenas por uma das partes. O que conduziu, inevitavelmente, à substituição da análise severa pela euforia dos «vencedores», pela propaganda dos seus méritos, pela glorificação da sua luta...

Nada de controvérsia, nada de discussão. A equipa do «caso República» estava ali, frente às câmaras de televisão, como em casa própria, casa deles e só deles, onde mais ninguém, além deles, abriu bico...

Estranhos processos jornalísticos estranhas reportagens estas! Direito, o incorruptível, Guerra, o ponta-de-lança, Gomes, o mau-da-fita, não apareceram ali a prestar contas: surgiram como heróis nacionais paladinos do direito da livre informação!

Assim prossegue na Televisão Portuguesa a escalada da desinformação, da lavagem ao cérebro. Aliás, no último bloco informativo de ontem, os pequenos «golpes» abundaram — as declarações unilaterais do ministro do «Trabalho» Tomás, a citação despropositada de um comunicado da U. D. P. contra a candidatura de Octávio Pato, etc, etc.

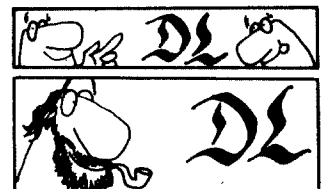
Televisão, ao que tu chegas-te...

«Trás-os-Montes»

em antestreia
em Lisboa

Promovida pela Associação Portuguesa de Escritores, realiza-se hoje uma sessão de cinema na qual será apresentado, em antestreia em Lisboa, o filme «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Martins Cordeiro.

A sessão, às 21.30, terá lugar no Anfiteatro 2 da Fundação Calouste Gulbenkian.



Ensino Particular

No Colégio Sá de Miranda estão abertas inscrições para o próximo ano lectivo, durante o corrente mês — Ensino Infantil e Primário.

Rua Alexandre Braga, 17
Telefs. 4 53 10 / 53 75 32
LISBOA

CASINO RESTORIL
SLOT MACHINES · MÚSICA · SALA DE JOGOS

FRANKIE FERRER
MARIA DA FÉ
com
RAUL SILVA e NOBRE COSTA

The FINNAN'S FOLIES
"VISIONS"
THO BANDEIRA AND HIS GROUP
ORQ. CASINO RESTORIL dirigida por Ferrer Trindade

REGINE and BURT
"STRIP-SHOW" · SONO WONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não aconselhável a M./13)
WONDER BAR a 1.00 (interdito a M./18)
Consumo mínimo, Sábados 110\$00 · Restantes dias 120\$00
(taxas e impostos incluídos)

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 70\$00 (taxas e impostos incluídos)

Televisão

Hoje



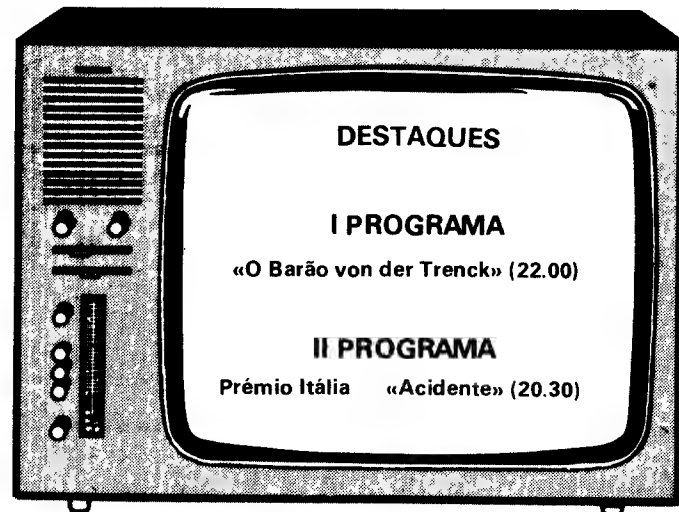
«A Gruta das Fadas»

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e **Um Mundo Para Descobrir** — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
- 19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
- 19.50 **TV Palco** — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
- 20.30 **Telejornal** — 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 **Momento Político**
- 21.40 **Música para dois Pianos** Tania Achot e Sequeira Costa
- 22.00 **«O Barão von der Trenck»** — série filmada.
- 23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
- 23.25 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e série filmada **«A Gruta das Fadas»**
 - 20.30 **Festival-Prémio Itália** — «O Acidente» («The Crash») — realização de Bengt Bratt.
- A condição descuidada nas estradas, e os problemas que surgem aos familiares e amigos próximos das vítimas de acidentes de viação.
- 22.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
 - 22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período — 13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 13.30: «Pippi das Meias Altas» — série filmada; 13.55: Logo à Noite, Círculo Preparatório TV — 14.10: Língua Portuguesa (2.º ano); 14.35: Matemática (1.º ano); 15.00: Francês (2.º ano); 15.25: Ciências da Natureza (1.º ano); 15.50: Educação Visual (2.º ano); 17.35: Língua Portuguesa (1.º ano); 18.00: Trabalhos Manuais (2.º ano) 2.º Período — 19.00: Abertura a Ver e Pensar — programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; 19.30: As Pedras e o Homem; 19.55: Momento Desportivo; 20.30: Telejornal — 2.ª edição; 21.05: Concurso Terra a Terra Minha Gente — sessão dedicada ao distrito de Santarém; 22.15: Cinema 76 — actualidades cinematográficas por Alfredo Tropá; 22.45: Telejornal — 3.ª edição; 23.00: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e «Pippi das Meias Altas»; 20.25: Fronteiras do Amanhã; 20.40: «O Mágico» — «A Ilusão do Olho do Gato» — com Bill Bixby. Realização de Paul Stanley; 21.40: Passatempo; 22.20: Telejornal; 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA

GESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - R. Macau, 8

Desporto

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Estoril ou Boavista?

Estoril ou Boavista? A dúvida começará a desfazer-se pelas 17 e 30, quando as equipas de António Medeiros e José Maria Pedroto iniciarem no «António Coimbra da Mota», a esgrima pela sobrevivência na «Taça de Portugal».

As duas turmas devem, ao primeiro apito do árbitro, alinhar do modo seguinte:

Estoril-Praia: Rui Paulino; Vieira, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Eurico, Nelson Reis e Quim; Norberto (Norton), Torres (Norberto) e Cepe-da.

Boavista: Botelho; Barbosa (Trindade); Alberto, Carolino e Tai; Francisco Mário; Branco (Barbosa) e Alves; Zezinho, Mané e Acácio.

Como se nota, as dúvidas do técnico estorilista residem em torno da utilização do veterano Torres e ao jovem Norton de Matos. Por seu lado, a incógnita axadrezada tem base em Mário João que deve estar totalmente fora das cogitações

de Pedroto, por motivo de lesão.

Se as duas formações atingirem os 90 minutos, regulamentares, empatadas em golos, haverá um prolongamento de meia hora, findo o que, se persistir o nulo, o cotejo se decide após marcação de séries de cinco grandes penalidades. Portanto, a hipótese de espectáculo muito emotivo, ao fim da tarde de hoje, na Amoreira.

ADIAMENTO

A Federação Portuguesa de Futebol aceitou o adiamento do desafio Portugal-U. R. S. S., que estava marcado para 9 de Junho próximo, em Lisboa. A alteração da data da realização do jogo foi proposta pela federação soviética, justificando-a com o plano de preparação da sua selecção com vista aos Jogos Olímpicos.

O jogo esteve, primeiramente, para se realizar em Janeiro, o que não aconteceu (então) a pedido da F. P. F., propondo agora os soviéticos a data de 23 de Março de 1977, que os portugueses poderão aceitar ou não, conforme o programa de jogos da selecção portuguesa, que tem já marcado um encontro com a equipa suíça, em 30 de Março do próximo ano.

ACERTO

Em jogo atrasado, que contava para o nacional futebolístico da 2.ª divisão, o Portimonense foi a Montemor bater o Uniao local por 2-1.

BENFICA

José Pedro (emprestado ao Chaves) e Álvaro (cedido temporariamente ao Esperança de Lagos) voltam ao Benfica, no final da temporada corrente.

CASTIGOS

É um nunca mais acabar, o mapa dos castigos outorgados ontem pelo Conselho de Disciplina federativo, após uma semana de interregno na aplicação da sua justiça. Daí que o volume de penalidades seja da ordem das centenas: e apareçam, para todos os gostos e paladares, multas, suspensões, repressões, advertências, processos de inquérito, um rosário que bem patenteia o tristíssimo estado em que se encontra o futebol português, sem rei nem roque, totalmente ao sabor de uma indisciplina que ninguém ousa combater na

base, na consciencialização de praticantes e dirigentes, na raiz que deveria alongar-se até um Tribunal Desportivo há muito prometido e ainda jazente no tinteiro.

Impossível se torna transplanar para aqui o rol da roupa suja emergido do comunicador federativo. Digamos, apenas em relação aos jogadores mais conhecidos, que os benfiquistas Toni e Malta da Silva foram suspensos por um jogo (ausentes, assim, do «show» de Alvalade, no próximo domingo); que idêntico castigo tocou à porta de Chico Gordo (Braga), Martinho (Académico) e Rodolfo (Porto); que o portista Dinis foi repreendido por escrito; que o (ainda) belenenses Freitas, mais o benfiquista Messias e o setubalense Caica foram advertidos; que o Vitória de Setúbal foi contemplado com uma multa no valor de mil escudos. Mas, remetemos o leitor para o camarada «A Bola», na sua edição de hoje: são quase três colunas cheias de nomes de prevaricadores. E, convém que de alguns se guarde a ideia pelo tempo fora.

ABERTURA

O futebol britânico abriu as suas portas aos jogadores estrangeiros com a decisão ontem tomada pela entidade que o dirige (The Football Association) de anular a condição de dois anos de residência no País para que os nacionais de outras nações pudessem alinhar em equipas profissionais.

A medida é um dos resultados da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum Europeu, onde é livre a contratação de futebolistas.

Por outro lado, a Associação, rejeitou uma resposta que permitia aos jogadores usarem nas camisolas símbolos ou anúncios de natureza comercial.

BRASIL

A selecção brasileira de futebol derrotou a da Argentina por duas bolas a zero, em jogo disputado ontem à noite, (no Rio de Janeiro) e a contar para a segunda «mão» da «Taça do Atlântico». Com esta vitória o Brasil colocou-se à frente da classificação da prova.

O último jogo do Brasil efectua-se no próximo dia 8 de Junho com o Paraguai.

Acudam a Tomar

Problema grave, para o União de Tomar: se, até logo à noite, cada um dos seus jogadores profissionais de futebol não receber o máximo de cinco contos, por conta dos dinheiros em débito pelo patrão, poderá não haver onze homens em campo para o espectáculo de domingo próximo, com o Vitória de Guimarães.

De facto, a situação financeira do clube do Nabão é francamente desesperada: todos os ordenados estão em grande atraso, há jogadores com acções de despejo das suas residências (por falta de pagamento de rendas) e diversos outros que, de há longo tempo a esta

parte, vivem aos bochechos, alimentando-se a crédito, empenhando o que tinham, pedindo auxílios em diversas portas estranhas à colectividade onde estão empregados.

Há, portanto, necessidade de, urgentemente, as entidades que superintendem no Desporto português acudir a Tomar: será mais bem aceite um empréstimo que ponha em dia os seus honorários que os muito discutíveis gastos que por aí se fazem, a título de pretensão massificação por becos e vielas onde não entra o leite nem as proteínas.

N. D. S.

PORTUGAL

ORIENTAL

Amanhã, pelas 19 horas, no Centro Náutico do Clube Oriental de Lisboa, dirigentes orientistas reúnem-se com representantes dos órgãos de Comunicação Social, para dar conhecimento do trabalho desenvolvido na colectividade de Marvila1Poço do Bispo em prol de modalidades que muitos emblemas de maior expansão desdenham ou marginalizam.

ATLETISMO

Não teve êxito a tentativa do sportinguista Raposo Borges (ontem, na Luz) para bater o seu próprio máximo nacional do salto com vara: quedando-se nos 4m e 90, adiou para outra oportunidade a candidatura a Montreal.

Sábado e domingo (pelas 16 horas) disputa-se, no Estádio Nacional, os campeonatos lisboetas de Atletismo, para juniores (femininos e masculinos).

VOLEIBOL

A Associação de Voleibol de Lisboa marcou as datas para as «Taças Nacionais»: iniciados femininos, a 22 e 23 do corrente (Anadia); iniciados masculinos, a 12 e 13 de Junho (Aveiro); juvenis femininos, a 29 e 30 deste mês (Marinha Grande) e juvenis masculinos, a 5 e 6 de Junho (Covilhã).

ANDEBOL

Para a Taça de Portugal, em andebol, jogam esta noite (21

e 30) Maia e Senhora da Hora, Belenenses e Caramão (estes em Paço de Arcos).

TÉNIS DE MESA

Nas Associações de Ténis de Mesa estão abertas as inscrições, até 8 de Junho, de seniores, juniores e senhoras que desejem concorrer aos campeonatos nacionais individuais.

HÓQUEI PATINADO

A 14.ª ronda dos campeonatos distritais lisboetas de infantis iniciados e juvenis (em hóquei patinado) foi adiada de 29 do corrente para 6 de Junho. Por seu lado, a Associação de Patinagem de Lisboa nomeou cinco novos sócios de mérito: Diamantino da Silva Mendes, Miguel José da Silva Pessanha, José Ramiro dos Santos Raimundo, Vitor José

SANTARÉM

Com a presença do secretário de Estado dos Desportos e do director-geral dos Desportos realiza-se no sábado, em todo o distrito de Santarém, o 1.º Encontro Distrital das Crianças do Ensino Primário, integrado no Modi (Movimento Desportivo Infantil).

CRIANÇAS

A 29 e 30 do corrente, nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada), efectua-se o I Encontro Nacional do Modi, de onde sairão as propostas de institucionalização do Movimento

Continua na pág. 17

Oeiras em assembleia

Hoje (21 horas) os associados da Associação Desportiva de Oeiras reúnem-se em Assembleia Geral, com uma ordem de trabalhos tradicional:

Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal.

Eleição dos novos Corpos Gerentes.

A convocatória para a reunião (assinada por José Honorato de Sousa Mendonça) é um apelo à comparação do maior número possível de sócios da ADO: numa hora fundamental para a definição dos chamados «clubes populares», após o período de intranquilidade em que quiseram fazer mergulhar autênticos baluartes da cultura física do nosso país, importa que se erga o maior número de vozes, num coro que toque à porta dos «iluminados» que, durante longo tempo, estiveram convencidos de que os clubes não eram a única e verdadeira razão do persistir desportivo de Portugal.

A U.E.F.A. para o Liverpool

O Liverpool ganhou a Taça U. E. F. A. em futebol ao empatar, ontem, no jogo da segunda «mão» da final, por 1-1, com o F. C. de Bruges. No encontro da primeira «mão» os ingleses venceram por 3-2.

Os tentos de ontem foram marcados por Raoul Lambert, de grande penalidade (aos 11 minutos), pelo Bruges, e por Kevin Keegan (aos 15) pelo Liverpool.

Perante 30.000 mil pessoas, e sob a arbitragem de Rudi Goeckner (da R.D.A.) as equipas alinharam:

F. C. DE BRUGES — Jensen; Bastijns, Krieger, Leekens e Volders; Cools, De Cubber (Hynderyckx) e Vander Eycen; Van Gool, Lambert (Sanders) e Lefevre.

LIVERPOOL — Clemence; Hughes, Thompson, Neal e Smith; Kennedy, Keegan, Case, Heighway, Toshack (Fairclough) e Callaghan.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38, DE 23 DE MAIO DE 1976

Boa Nova, x2x 111 11x 1111; Cavalegada do Ritmo, x21 11x 211 122x; Clube do Ar, x21 111 21x 1x1x; O Distrito de Setúbal, x21 11x 111 111x; Rádio Totobola, xx1 x11 x1x 1xxx; Barlavento, 121 x11 x11 1x1x; O Comércio de Leixões, x2x 111 x1x 1x22; O Concelho de Estarreja, 2x1 111 111 1xxx; Correio de Coimbra, 221 111 11x 111x; Correio do Vouga, 121 111 21x 1112; A Defesa, 111 x12 22x 1111; Diário de Coimbra, 211 111 x1x 1x11; Diário de Lisboa, x21 11x 21x x21x; Diário do Porto, 1x1 111 x11 1212; Estrela da Manhã, 221 x11 x11 121x; Eu Sei Tudo, 2x1 112 111 1111; Folha do Domingo, x21 111 x11 1x12; Jornal da Beira, 121 111 x1x 11xx; O Jornal de Felgueiras, x21 111 211 11x; O Jornal da Lixa, 121 111 21x 1x1x; Jornal de Sintra, x21 111 11x 111x; O Mensageiro, 121 11x x1x 1121;

Linhas de Elvas, 111 1xx 21x 1112; Litoral, x21 x11 x11 111x; Manchete Desportiva, xxx 121 x12 1112; Maria de Fonte, xx1 111 x11 xxx; Mundo Desportivo, x21 111 211 1x11; Notícias de Chaves, xxx 111 21x 1x11; Notícias de Chaves, 1x1 111 21x 1x1x; Notícias de Felgueiras, 2xx 11x x1x 1x1x; Notícias de Gouveia, 1x1 11x x12 1112; Notícias de Guimarães, x21 x11 211 1x02; A Ordem, 121 111 212 1111; Penaki, 111 1x1 11x 1x11; Póvoa de Lanhoso, 211 x11 21x 12x2; Presença Coimbra, 221 111 211 1x1x; Programa Sem Nome, 111 11x x11 x111; Quadrante Desportivo, x21 x11 x1x 111x; Quadrante Norte, 121 112 112 1x11; Rádio Alitude, x11 111 11x 111x; Reconquista, 221 111 21x 1111; Renovação, 121 111 211 121x; Resenha Desportiva, xx1 111 21x 11xx; Encontro Musical, 2x1 112 x11 1xx1; Ritmo

e Amizade, 1x1 111 21x 121x; A Voz das Beiras, 221 1x1 21x 11xx; A Voz de Domingo, x21 111 111 1xxx; Voz de Lamego, 121 x11 21x 1222; Alvo Desportivo, 2x1 x11 x12 111x; Auto Rádio, 221 x11 x11 21x1; Estúdio 64, x21 111 1x1 1112; Jornal da Graça, xx1 11x 211 111x; Jornal de Notícias, 2x1 111 x1x 1x1x; Placard Desportivo, 12x x11 x1x xxx; O Primeiro de Janeiro, 1x1 111 21x 1xx1; Rádio Alvo, xx1 111 21x 1112; Panorama, x21 111 21x 11x2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 21x 111 11x 111x; A Voz dos Ridículos, 111 111 x1x 1111; Miscelândia Musical, x21 x12 211 1x1x; Montra do Êxito, 221 112 x11 1x11; Música e Desporto, 121 112 21x 2111; Programa da Manhã, 121 x12 21x 11xx; Só-Rádio, x21 11x 111 x111; A Voz do Casa Pia, 121 1xx 21x 111x.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SPORTING-BENFICA	24	26	16	4	5	3	
2. CUF-BOAVISTA	10	18	38	2	3	7	
3. BRAGA-LEIXOES	58	7	1	10	1	1	
4. PARENSE-BEIRA MAR	52	14	0	9	3	1	
5. BELENENSES-ATLÉTICO	61	4	1	10	1	1	
6. ACADÉMICO-ESTORIL	47	11	8	9	2	1	
7. UNIAO TOMAR-GUIMARAES	14	24	28	3	4	5	
8. PORTO-SETÚBAL	64	1	1	10	1	1	
9. PAMALICAO-SALGUEIROS	25	36	5	4	7	1	
10. MARINENSE-SANJOANENSE	59	5	2	10	1	1	
11. ORIENTAL-MONTIJO	34	24	8	6	4	2	
12. OLANHENSE-PENICHE	45	17	4	8	3	1	
13. SESIMBRA-MARITIMO	20	33	13	4	6	2	

a) Nos termos do Art.º 102, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
X21 111 21X 111X

Desporto

"Esperanças" acordam o Jamor

No Jamor, as «esperanças» do futebol português treinaram ontem, sob as ordens de Juca. Para o período inicial da sessão a formação em treino teve a seguinte constituição: Helder; Sambinha, Zezinho, Eduardo Luís e Inácio; Pietra, Marinho (Braga) e Sheu; Li, Rui Lopes e Sousa.

Serviu de turma examinadora o Atlético, que formou assim: Barbosa; Coelho, Luís Horta, Baltazar e Franque; José Eduardo, Belchior e Fernando Martins; Prieto, Amaral e Avelar.

Compareceram, mas foram dispensados do treino devido a actuarem hoje pelos seus «onzes», o estorilista Amílcar e o boavisteiro Jorge.

Na 2.ª parte do duelo, a selecção foi diferente: João; Teixeira II, Zezinho, Eurico e Inácio (Cardoso); Frasco, Marinho (Barão) e Abreu; Sousa, Rui Lopes (Libânio) e Jacques. Um futebolista não treinou: o sportinguista Matos passou o tempo a ver os colegas em evolução...

No Atlético, entraram (para o período complementar) outros jogadores: Candeias, Sei-

di, Costa e o antigo júnior Abílio.

O desfecho foi concludente: 5-0 para as «esperanças» (auto golo de Baltasar, Eduardo Luís, Abreu e Sousa, este por duas vezes). Uma grande exibição: a do benfiquista Sheu. Acólitos na bela presença: o vimeirense Rui Lopes e o aveirense Sousa.

Nota de desleixo por parte dos responsáveis pela manutenção (e funcionamento) do Estádio Nacional: o rectângulo não tinha qualquer marcação, provavelmente porque só funciona quando o rei faz anos.



Os jovens futebolistas profissionais, treinam no adormecido relvado da Cruz Quebrada

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

mento do Desporto Infantil, a apresentar ao plenário deste encontro. A iniciativa, além do debate e apresentação de propostas, integra uma animação desportiva com os participantes do encontro, na noite de 29.

NATAÇÃO

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa (R. das Portas de Santo Antão, 110) encontram-se abertas as inscrições para vários cursos de natação.

RÂGUEBI

Os râguebistas do Belenenses e do Sussex (juniões e seniores) vão confrontar-se, amanhã, pelas 19 e 30.

CAPTAÇÃO

Na tarde de 29 do corrente, a Junta da Freguesia de Santiago promove provas de atletismo, destinadas a fomentar o gosto pela modalidade em vários escalões etários (dos 6 aos 25 anos).

Eis o percurso respeitante aos concorrentes dos 6 aos 9 anos: Largo dos Loios, Rua das Damas, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios; dos 10 aos 12 anos: Largo dos Loios, R. S. Tiago, Largo Contador-Mor, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão e Largo dos Loios; dos 13 aos 15 anos: Largo dos Loios, R. Saudade, R. Limoeiro, Largo Contador-Mor, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão e Largo dos Loios; dos 16 aos 18 anos: Largo dos Loios, R. Milagre de St.º António, Cal. Conde Pena-

fiel, R. S. Mamede, R. Saudade, R. do Limoeiro, Largo Contador-Mor, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios; dos 19 aos 25 anos: Largo dos Loios, R. das Damas, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão, Rua Milagre de St.º António, Cal. Conde Penafiel, R. S. Mamede, R. Saudade, Largo dos Loios, Rua S. Tiago, Largo Contador-Mor, Trav. do Funil, R. Chão da Feira, R. Bartolomeu de Gusmão, L. dos Loios.

As inscrições dos interesses devem ser entregues na Junta da Freguesia de Santiago (Largo dos Loios, 4, 1.º dt.º, em Lisboa) até sábado próximo.

PROMOÇÃO

No próximo sábado, pelas 9 e 30, o Grupo Desportivo Operário realiza, no Campo Pequeno, um convívio de ciclismo juvenil, integrado nas festas do seu 55.º aniversário. Inscrição na sede da colectividade: R. de Entrecampos, 4-A.

O TRAÇO DE PARGANA



Pedroto arranca para as Antas e Wilson troca com o Bessa

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

MOÇÃO APROVADA EM REUNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

MOÇÃO

— Considerando que o patrão da Rolisol abandonou a empresa em 3 de Abril de 1975, ausentando-se para o estrangeiro,

— Considerando que esse patrão, para além de deixar os trabalhadores sujeitos ao desemprego, levantou abusivamente no estrangeiro, cinco mil contos (5.000.000\$00) pertencentes à empresa,

— Considerando que os 650 trabalhadores têm passado sacrifícios para garantir os seus postos de trabalho,

— Considerando que o patrão Vasconcelos, perante facilidades que lhe foram dadas pelo governo, tudo faz para regressar à empresa e até impor condições,

— Considerando que na sua primeira proposta como condição para regressar à empresa exigia o saneamento de 70 trabalhadores,

— Considerando que na sua segunda proposta resolve esquecer o saneamento desses 70 trabalhadores para, como contrapartida, exigir que a banca esqueça o seu débito de 15 mil contos, e que os trabalhadores desistam de receber os 14 mil contos de retroactivos a que têm direito e, ainda, que o governo lhe garanta financiamentos:

Os trabalhadores do vestuário do Porto, reunidos em reunião geral em 15 de Maio de 1976 resolvem:

1 — Exigir que a intervenção do Governo na Rolisol, já pedida em Outubro de 1975, se processe com toda a urgência.

2 — Que, caso tal intervenção se não verifique com a urgência que o problema requer, irão encetar uma luta consequente no sentido de impedir o regresso desse sabotador.

3 — Alertar os trabalhadores da Rolisol para:

— Que não se deixem enganar por falsos amigos que tudo prometem e nada fazem.

— Que contem com a solidariedade de todos os trabalhadores do sector, no sentido de obrigar o Governo a intervir.

Contra a recuperação capitalista. Unidos e organizados venceremos.

Porto, 16 de Maio de 1976.

O Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário do Porto

INDUSTRIA HOTELEIRA

AS ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO CENTRO E SUL ESCLARECEM POSIÇÃO FACE A EVENTUAL REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

As Associações dos empresários de hotelaria e similares do Centro e Sul não pretendem entrar em polémica ou hostilizar, por qualquer forma, seja quem for. Mas em presença dos sucessivos comunicados que a propósito de eventual revisão do «Contrato Colectivo de Trabalho» têm vindo a ser largamente divulgados, sentem-se no dever de esclarecer o seguinte:

1. É evidente e do conhecimento geral a situação de grave crise em que se encontram as indústrias de hotelaria e similares do País.
2. Os profissionais que neste sector exercem a sua actividade não ignoram que o contrato colectivo em vigor, desde Maio de 1975, não tem sido cumprido por grande número de empresas por reconhecida impossibilidade material de o fazerem, já que a sua situação e regime são altamente deficitários. Nesse número podem apontar-se unidades hoteleiras do Estado e os estabelecimentos sob controlo dos trabalhadores ou com intervenção estatal. E o facto de ainda se não ter dado o colapso total da hotelaria, deve-se, apenas, a circunstâncias extraordinárias, cujo termo, no que respeita à mais relevante, se acha, aliás, demarcado por resolução governamental já tornada pública.
3. Apesar disso, os Sindicatos dizem ter denunciado aquele C.C.T. e pretendem a sua revisão.
4. Não recusam estas Associações estabelecer diálogo construtivo no sentido de se constituir uma comissão de estudos para averiguar as possibilidades do sector, dar cumprimento ao actual C.C.T. e integrar a comissão prevista no art.º 21 do Dec.-Lei n.º 164-A/76 de 28/2/76 que, com os departamentos Governamentais competentes, prepare o texto de uma eventual portaria de regulamentação de trabalho.
5. Desta atitude deram as Associações oportuno conhecimento ao Ministério do Trabalho, a que expuseram também ser incomportável qualquer agravamento dos custos de exploração das unidades de hotelaria e similares.
6. Desejam, por fim, as Associações tornar claro o seu propósito de tudo fazerem, com vista à superação da crise do sector, colaborando activamente com todas as organizações e entidades interessadas no mesmo objectivo, mas opondo-se, terminantemente, a quaisquer expedientes que, a pretextos variados, pretendam a destruição final de um sector imprescindível ao País.

ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL

MOVILAR
PORTUGUESA

INFORMA:

GRANDE EXPOSIÇÃO NOCTURNA

APRESENTAÇÃO NOVOS MODELOS 76 MOBILIÁRIO MODERNO

ATÉ ÀS 23 HORAS

FIM DA
EXPOSIÇÃO
30/MAIO

LOCAL DA EXPOSIÇÃO:

MOVITEX

RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 29
(Esquina da Rua Marquês de Fronteira, 4)

METRO DE S. SEBASTIÃO

Tels.: 53 58 50 — 55 74 45 — 57 57 70

Geral

P.J. do Porto

pronuncia-se sobre o caso Maximino

A Polícia Judiciária do Porto manifestou-se quanto às investigações que estão a ser desenvolvidas acerca do atentado que matou o padre Maximino de Sousa e a estudante Maria de Lurdes Pereira, no mês passado. Diz a P. J. que as diligências foram iniciadas logo que houve conhecimento do facto, deslocando-se para Vila Real investigadores e técnicos para recolha de elementos que permitissem a descoberta de

todas as circunstâncias em que ocorreu o crime. A P. J. diz ainda que, desde então, prossegue a recolha de dados, sem que até agora, entretanto, tenha sido possível chegar a uma conclusão. Também não são conhecidos os resultados dos exames laboratoriais relativos à exumação do cadáver da estudante Maria de Lurdes e a P. J. lamenta a especulação feita à volta do caso.

Centro de investigação

para combate à droga

Vai ser criado o Centro de Investigação Judiciária da Droga, que será um órgão coordenador da repressão aos traficantes de estupefacientes, segundo informações de fonte oficial obtidas pela ANOP.

O centro, que ficará directamente dependente da Presidência do Conselho de Ministros, articulará a nível interministerial toda a acção de investigação e repressão ao tráfico da droga, que tem vindo a crescer assustadoramente nos últimos anos.

Com efeito, a guerra colonial provocou em Portugal um aumento progressivo da droga,

que tem vindo a acentuar-se, com especial incidência na juventude, onde o problema se reveste neste momento de

grande acuidade, mormente nas faixas etárias que vão dos 10 aos 25 anos. A gravidade do problema levou o Governo à recente criação do centro de Estudos da juventude, que tem por objectivo o estudo e a desmistificação da droga junta das camadas jovens, principalmente estudantes e operários, que são os mais atingidos. A sua acção incidirá principalmente nas escolas e nas fábricas, com a colaboração de organizações comunitárias de base.

PEANUTS



GUARDA FISCAL Quadro do Comando com 391 militares

Foi fixada em 391 militares a composição do Comando-Geral da Guarda Fiscal, através de portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças, publicada no «Diário da República», I Série, n.º 105.

BARES - BOITES

RESTAURANTES

TIPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-tease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261481/164526/264526/264621/264646

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
FARO	19°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	
Máxima.....	23,6°
Minima	5,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.25 3,3 m	2.42 1,5 m
21.45 3,5 m	15.01 1,7 m
Dia 21	
10.29 3,3 m	3.51 1,6 m
22.49 3,4 m	16.13 1,8 m
Dia 22	
11.32 3,3 m	4.58 1,6 m
23.51 3,4 m	17.20 1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco soprando moderado de Norte na Faixa Costeira Ocidental durante a tarde.

AMANHÃ

NAScer AS 6.20

OCASO AS 20.47

DIA 20 DIA 29 DIA 5 DIA 12

PUB

Aos trabalhadores abrangidos pelo C.C.T. dos Importadores e Armazenistas de Material Electrónico, Electrodoméstico e Eléctrico e de Ferro, Tubo e Acessórios e Metais não Ferrosos, Armazenistas de Material de Construção e Armazenistas de Ferragens e Equipamentos Industriais

— AOS DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA —

Comunica-se a todos os delegados sindicais destes sectores que, dado o atraso verificado na entrega dos projectos de CCT, os sindicatos signatários acordaram alargar o prazo de discussão nas empresas e de entrega das propostas de alteração ao grupo de trabalho até 1 de Junho e convocar a reunião de Delegados Sindicais para dia 4, 6.ª feira, às 21.00, na Av. da República, n.º 29-31, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e discussão da proposta de C.C.T.

- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
- » dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa
 - » dos Trabalhadores Electricistas do Sul
 - » dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
 - » dos Cobradores e Prof. Similares do Distrito de Lisboa
 - » dos Contínuos e Porteiros e Similares do Dist. de Lisboa
 - » dos Engenheiros Técnicos do Sul
 - » dos Profissionais de Indústria Hoteleira e Simil. de Lisboa
 - » Nacional dos Telefonistas do Distrito de Lisboa
 - » dos Trabalhadores Metalúrgicos Mecânicos do Dist. de Lisboa
 - » dos Técnicos de Desenho

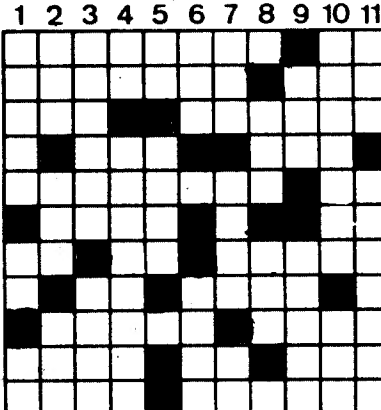
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11374

HORIZONTAIS:

- Receberam (fig.). Artigo definido.
- Arrancaria. Ferro temperado.
- Cólera. Largo braço de mar formado pelo Atlântico, entre a França e a Inglaterra.
- Recusa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- Oculturas. Quanto basta.
- Rogai. Cidade da antiga Caldeia.
- Tempo do verbo haver. Letra grega. Tostei.
- Nota musical. Descasquei milho (Prov. trasm.).
- Fim da vida animal ou vegetal. Uso corrente.
- Homem armado de espingarda no Exército do conquistador sudanês Samory. Cobalto (s.q.). Cidade da Ucrânia.
- Lavras. Combinara.



VERTICAIS:

- Alberga por esmola. Tempo do verbo haver. Apelido.
- Igual. Apologia. Maior.
- O mesmo que acenar. Dança antiga muito alegre e agitada.
- Batráquio. Aguçaras.
- Viração. Um dos estados da América do Norte.
- Viscera dupla. Erra.
- Três vogais iguais. Cingido do vento (inv.).
- Pronome pessoal. Preposição.
- Levanta (inv.). Peixe do Brasil.
- Imposto ou pensão que se pagava aos reis (ant.). Conceder.
- Eco. Quebrara.

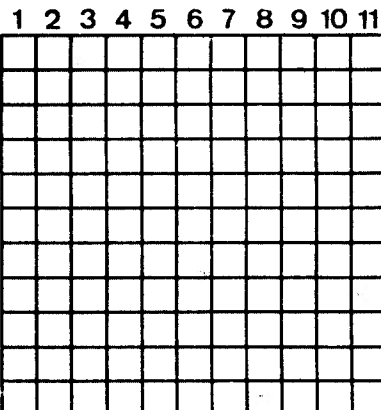
Resolvi completamente este problema?
Procure agora em segundo passalempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7534

HORIZONTAIS:

- Moeda portuguesa de Dio. Iguaria feita de pão, azeite e alho.
- Espalhara perfume em.
- Lingua vernácula indiana. Do feitiço do ovo (pl.).
- Em as. Gavinha. Duna na Suécia.
- Porco. Espaço de doze meses. Inerte.
- Papagaio da Amazônia. Doutor.
- Adejas. Coração.
- Coberto.
- Trata por tu. Indignaras.
- Nota musical. Renque. Anel.
- Aldeia de Itália. Numeral cardinal.



VERTICAIS:

- Indica. Calosidade.
- Possuirão. Pés de animais.
- Borboleta diurna. Nome com que os negros feiteiros da Baía, designam S. Jerónimo.
- Ansia. Cólera.
- Dê entrada a. Em partes iguais.
- Álio. Destro.
- Oco. Rio de França.
- Agora. Nota musical. Oferece.
- Surgir. Alcorão.
- Saliente. Apelido.
- Artigo definido. Aspecto amável (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11373

HORIZONTAIS

- CADA. QUAL.
- Roma. Rase.
- Fr. Elara. EC.
- Oásico. Crua.
- Agá. Cão.
- Goma. Pá. Lis.
- Alargar. Ag.
- Er. Aoro. Ua.
- Caras. Erram.
- Ovas. Ice. Lo.
- Más. Croma.

VERTICAIS

- FOLGA. COM.
- Arrá. Oleava.
- Dó. Samarras.
- Ameigar. As.
- Alca. Gas.
- Ao. Pão. Ir.
- Carreco.
- Araça. Orem.
- La. Rola.
- SEU. IGUAL.
- Secais. Amor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7533

HORIZONTAIS

- Repicaram.
- Amar. Socara.
- Nariz. Soro.
- Clás. An. Asa.
- Aa. Agá. Sm.
- Rs. Arar. Mar.
- Tias. Sono.
- Garotas.
- Van. Assina.
- Arguido. Chá.
- Roam. Ou. Aas.

VERTICAIS

- Rançara. Var.
- Emalas. Gato.
- Pará. Tanga.
- Iris. Air. Um.
- Arão.
- As. Agastado.
- Rosnar. Asou.
- Aço. SSS.
- Marasmo. Ica.
- Rosmaninho.
- Fa. Ro. Asas.

PROVERBIO: CADA QUAL FOLGA COM SEU IGUAL

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA
 Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALCANTARA
 Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704).

ALVALADE
 Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); Onilda, Av. João XXI, 13-A.

AVENIDAS NOVAS
 Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225).

BAIXA
 Cortez, Rua S. Nicolau, 93 (Tel. 325378).

BELÉM
 Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454).

BENFICA
 Progresso, Estrada da A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

CAMINHOS-DE-FERRO
 Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125).

LAPA
 Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720).

OLIVAIS
 Central dos Olivais, Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C (Olivais Norte) (Tel. 315539).

REGO
 Prates e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

TURNO B-2
TODA A NOITE

ALFAMA
 Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro 36 (Tel. 866126).

AMOREIRAS
 Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ARCO CEGO
 Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324).

AREIRO
 Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465).

ARROIOS
 Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33 (Tel. 46843).

BAIXA
 Brites Moita, Rua a Alegria, 33 (Tel. 321149).

BENFICA
 Sousa, Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 780027).

CAMPO DE OURIQUE
 Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667).

CONDE REDONDO
 Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239).

LUMIAR
 S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704).

PICHELEIRA
 Marluiz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).

POÇO DO BISPO
 Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

S. BENTO
 Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
 Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.2113161)

PAÇO DE ARCOS
 Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite

OEIRAS
 Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
 Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS
 Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silva, Av. Sa-boia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PARADE
 Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite

AMOREIRA
 Amoreira, Até às 22 horas

ESTORIL
 Marques dos Santos, R. J. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite

CASCAIS
 Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T.938703)

DAMAIA
 Lemos, R. de Goa, 21 (T.9711121)

QUELUZ
 Zeller, R. da República, 83 (T.950045)

CACÉM
 Guerra Rico, Agualva

MEM MARTINS
 Rodrigues Rato (T.2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
 Valentim (T.980456)

SINTRA
 Simões, Estefânia (T.2930832)

COLARES
 Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
 Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
 Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
 Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
 Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
 Soares, Av. da República, 1 (T.2703023)

COVA DA PIEDADE
 Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)

MOITA
 União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTJO
 Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T.2310156)

SESIMBRA
 Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETUBAL
 Marques, R. Arronches Junqueiro (T.22793); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T.24558)

SEIXAL
 Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 23
ATÉ AS 22 HORAS

Pasteleira, R. André de Rezende, 92; Almeida Cunha, R. Formosa, 327; Contumil, R. de Contumil, 540; Sampaio, R. d. Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, R. do Heroísmo, 56; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251; São Jerónimo, R. d. Santos Pousada, 622

TODA A NOITE

Oriental, R. do Bonjardim, 727; Cardona dos Santos, R. de D. Manuel II, 90; Birra, P. da Liberdade, 125; Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444

COIMBRA

NAZARÉ, Rua Ferreira Borges, 135; (Tel. 22605); **SANTA ISABEL**, Av. S. da Bandeira, 28, (Tel. 24916); **SOLIM**, Rua Carolina Michaelis, 20, (Tel. 33120).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
 21.30 (6 anos)
 Grande Companhia de Bailado da República Soviética da Moldávia

MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Vota Vota Camarada Zé»

ADOQUE
 21.30 (18 anos)
 «Taran-Tan-Tan Não Enche Bariga»

LAURA ALVES
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Sexy-Show»

VILLARET
 21.30 (13 anos)
 «Godspell»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
 21.00 (18 anos)
 «Operação Selvagem»

PARIS
 21.15 (18 anos)
 «La Ba bina»

CINE-BOLSO
 21.00 (18 anos)
 «Relações Escalantes»

SATÉLITE
 21.30 (18 anos)
 «Adeus, Irmão Cruel»

EUROPA
 21.15 (18 anos)
 «O Diabo Dentro Dela»

JARDIM
 21.00 (18 anos)
 «Wang Yu, o Rei do Karate»

LUMIAR
 21.15 (18 anos)
 «Que Noite de Nupcias»

IDEAL
 21.00 (13 anos)
 «Dilema em Noite de Nupcias»

PALÁCIO FOZ
 21.15 (18 anos)
 «O General Della Rovere»

ARCO
 21.30 (13 anos)
 «Cavaleiro Sem Armas»

PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «Tamano Natural»

ENCARNAÇÃO
 21.00 (13 anos)
 «A Brigada Louca»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
 17.00 e 21.15 (18 anos)
 «Prazeres Colectivos»

ESTORIL Palácio
 21.15 (18 anos)
 «As Mil e Uma Noites»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
 D. João V
 21.15 (18 anos)
 «As Noivas»

SINTRA
 Carlos Manuel
 21.00 (18 anos)
 «Cama Com Música»

AMADORA
 Cinestúdio Lido
 21.30 (18 anos)
 «Toda a Nudez Será Castigada»

AMADORA
 Lido
 21.15 (6 anos)
 «O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Mónica e o Amor»

TRAFARIA
 Pavilhão Jardim
 21.15 (13 anos)
 «Os que não Perdoam»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «O Conselheiro»

ESTÚDIO FOCO
 21.15 (18 anos)
 «O Estoril Vergas»

VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Mitia»

JÚLIO DINIS
 21.15 (13 anos)
 «Amo-Te Rosa»

S. JOÃO
 21.15 (18 anos)
 «Os dois missionários»

ÁGUA DE OURO
 21.30 (18 anos)
 «O Torso»

PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «Toda a Nudez Será Castigada»

RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «Com Encontro Marcado»

BATALHA
 21.15 (18 anos)
 «Mr. Majestik»

TRINDADE
 21.15 (18 anos)
 «A Torre do Inferno»

COLISEU
 21.15 (18 anos)
 «Relações Escalantes»

ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «A Bofetada»

CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «Minha irmã meu Amor»

COIMBRA

AVENIDA
 21.15 (13 anos)
 «Segundos para uma Fuga»

TIVOLI
 21.15 (6 anos)
 «Os Dois Missionários»

GIL VICENTE
 21.15 (18 anos)
 «Ana e os Lobos»

S. TEOTÔNIO
 21.15 (18 anos)
 «Micheli»

cinemas

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A MALÍCIA DE VÊNUS

c/Laura Antonelli

2.ª Semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A REVOLTA DUM CIDADÃO

com Franco Nero e Barbara Bach

Metro Alameda

Hoje às 18.30 (M. 10 anos)

TCHAIKOVSKY

2.ª Semana

POLITEAMA

T. 326305 Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

«PRONTO A DISPARAR»

Úrsula Andress, nua e provocante numa acção escaldante

VOX

T. 720808 Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

«PRONTO A DISPARAR»

Úrsula Andress, é explosiva!

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Int. men. 18 anos

4.ª Semana

CLUBE PRIVADO

c/Philippe Gasté-Eva Stroll

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

PALÁCIO FOZ

Não acons. 15.00, 18.00, 21.00

a menores de 18 anos

«O GENERAL DELLA ROVERE»

de Roberto Rossellini



1.º Programa

15.00: Pánel da tarde; 18.00: Música portuguesa; 19.00: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; 19.35: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 21.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; 21.14: Contraponto; 23.30: Polidesporto — programa desportivo; 00.00: Último jornal; 00.30: Retrospectiva; 01.00: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — Música na noite; 02.00: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Que quer ouvir?; 17.30: Obras de Clara Schumann; 18.00: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Ópera; 22.00: Concerto de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.20: Música de câmara; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); 16.30: Vamos ao médico, com o dr. José Matilides (repetição); 17.30: Na defesa do consumidor; 18.00: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Folhetim: «Esteiros» (repetição); 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditorio; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.00: Trechos seleccionados; 18.15: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Estante giratória; 02.00: Encerramento da estação.

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

dois filmes, duas concepções do futuro!

«SOLARIS» de Andre Tarkovski

Sessão às 18.00

«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick

3.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

HISTÓRIAS DE FACA E ALGUDAR

C/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

Um festival de gargalhada

ODEON

T. 326283 15.15 18.15 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A triunfal comédia muito brejeira

O AMOR COMEÇA A MEIA NOITE

com a famosa Conchita Velasco

Qual é o seu tipo ideal de homem: o marido ou o outro?

(Eastmancolor)

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA TESTEMUNHA

c/ Warren Beatty

AS 24.00 Grupo D (18 anos)

«DRÁCULA, PRÍNCIPES DAS TREVAS»

de Jesus Franco

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

PAZES COLECTIVOS

C/Michèle Simon e Quentin James

S. JORGE

T. 554463/4 Estreia às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CHARLES BRONSON e

«MR. MAJESTYK»

RESTELO

T. 61475 21.00

Int. men. 18 anos

O RALLY DAS GOZONAS

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Int. men. 18 anos

5.ª Semana

ADEUS, BRUCE LEE

ESTÚDIO

T. 555134/5 Estreia às 21.15

«UMA RAPARIGA E SUAS ARMAS»

c/Pierre Barouh

ESTÚDIO 444

14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

3.ª Semana

MALÍCIA DE VÊNUS

Com Laura Antonelli

CARLOS MANUEL

T. 2930394 As 21 horas

Int. men. 18 anos

«CAMA COM MÚSICA»

c/Ole Soltoft

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.15

«QUANDO O AMOR É SENSUALIDADE»

c/Agostina Belli

UNIVERSAL

T. 774402 clo Oshima

Todos os dias às 15.00, 19.00, 21.00

JOSÉ DIOGO E TORRE BELA

(Para todos)

As 17.00, 23.00

Greve const. civil — Teatro Popular

Ocupação de terras — Beira Baixa

(Para todos)

CONDES

T. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONVÉM FAZER BEM O AMOR

c/ Luigi Proviatti-Eleanora Giorgi

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos maiores de 6 anos

OS DOIS MISSIONÁRIOS

Um filme de Franco Rossi

Bud Spencer-Terence Hill

13.ª semana

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ARNAL

Com Bibi Andersen e Jean Piau

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

(Int. m. 18 a.)

6.ª Semana

O BORDEL DE NAZIS!

C/Helmut Berger e Ingrid Thulin

Colorido

TIVOLI

T. 570596 14.45, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O maior espectáculo jamais filmado

A TORRE DO INFERNO

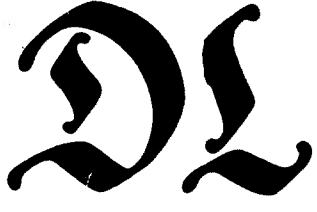
6.ª Semana

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE

T. 897480 15.30 21.00

Não acons. a menores 13 anos



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
 TEL. 654311/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SOMANO, 44
 TEL. 321154/5, 320211/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. 0800A TEL. 12363
 LISBOA PORTUGAL

"Réveillon" do MRPP: o bolo endurece

Quando, em 28 de Abril, o «D. L.» publicou, nas circunstâncias então referidas e sem outro propósito que não fosse o de não privar os leitores da presença nas nossas colunas de fotografias do dr. Arnaldo Matos, que se recusara a ser fotografado pelo nosso repórter à entrada da secção eleitoral onde votou, claramente afirmaram-nos que essas fotografias provinham dos serviços secretos chineses, aos quais tinham sido fornecidas por um agente da C. I. A. Era um aviso ao M. R. P. P. para que tivesse cuidado com os seus «arquivos» e com as suas «festas».

Sabíamos já, nessa data, que uma outra fotografia fora desviada pelos serviços espe-

ciais de uma superpotência. Essa era a foto que fixara para a História o movimento solene de cortar o bolo. Cena educativa de colaboração político-militar que suscitara o interesse de várias superpotências e de algumas infrapotências. Por interferência de um movimento de libertação de um país do Terceiro Mundo, conseguiu o «D. L.», finalmente, que um agente americano em actividade na Mongólia Exterior, obtivesse do arquivo fotográfico particular da senhora Chu-En Lai, em Pequim, o referido documento fotográfico. Transmissão de Macau, em telefoto, por «linha negra», sobre papel de arroz, a imagem é deficiente. Pedimos desculpa aos nossos leitores.



Ex-fotógrafo do "Luta Popular" "visitado" pelo M.R.P.P.

Eduardo Miranda, antigo repórter-fotográfico do jornal «Luta Popular», órgão do M. R. P. P., foi ontem à noite «visitado» por um grupo de militantes daquela organização.

Mais uma acção terrorista, depois do que ontem noticiámos com os dois irmãos, para «castigar» todos aqueles que o Comité Central do M. R. P. P. julga estarem implicados na «fuga» das fotografias publicadas pelo «Diário de Lisboa».

«Tudo começou» — conta Eduardo Miranda — «na noite de anteontem para ontem. Cerca da meia-noite e meia. Fui abordado por dois tipos, entre os quais o João Camacho. Queriam as fotografias que eu lá tinha em casa. Disse-lhes que as dava se me acompanhasssem lá a casa. Quando lá chegaram, avisaram também que o Fernando Rosas do Comité Central queria falar comigo. Respondi-lhes que fosse ele ter comigo.» Depois é o que já se está a tornar habitual nestas operações. Palavra puxa soco. Ao argumento respondendo a pistola (que o M. R. P. P. assegura em comunicado

não ter) e seguiu-se uma cena de pancadaria. Desta vez, porém, os militantes do M. R. P. P. tiveram de fugir. Os vizinhos de Eduardo Miranda e os pais acudiram.

«Fui eu que tirei as fotografias» — afirma Eduardo Miranda. Conta-nos depois a história; que nos absteremos, por razões óbvias, de relatar. Uma coisa é certa. Eduardo Miranda não deu as fotografias ao «D. L.». Quando elas foram publicadas (reproduzimos hoje outra), ainda Eduardo Miranda militava no M. R. P. P.

Mostra-nos as balas. Tem lá a pistola em casa. Também ele foi à esquadra da Amadora apresentar queixa. «Não ligaram muito. Trocaram tudo. Hoje vou à Polícia Judiciária.» Na precipitação da fuga, não levaram o arquivo. Ficaram sem a pistola e sem as balas.

Eduardo Miranda, conclui, referindo-se a este tipo de acções. «Quando uma organização política se dedica a actos de terrorismo é prova de que está isolada do povo» — diz. «A justiça» do M. R. P. P. continua e a justiça não actua? Quem se segue?

Eleições presidenciais: processo em aberto

Desdramatizado embora pela formalização das candidaturas de Ramalho Eanes e Pinheiro de Azevedo e pela apresentação de Octávio Pato como candidato do P. C. P., o «processo presidencial» está, no entanto, longe de se esgotar. Permanece, por um lado, a possibilidade de se concretizarem as candidaturas de algumas figuras actualmente na cena pré-eleitoral (caso de Costa Gomes e Otelo, nomeadamente); mantém-se, por outro lado, a indefinição quanto aos apoios ou linhas programáticas de outros candidatos (o que é especialmente válido para Pinheiro de Azevedo).

No que se refere a Costa Gomes (a questão de Otelo será referida mais adiante), encontra-se constituída uma comissão de apoio à sua candidatura, a qual está já a funcionar em diversos pontos do País promovendo a recolha de assinaturas. Setenta e duas personalidades integram esta comissão, a qual reúne hoje para preparar a sua próxima iniciativa, que visa obter a anuência do actual Presidente da República para o avanço do seu processo de candidatura. Até agora, o general Costa Gomes tem mantido a decisão de se não candidatar. Certos círculos, contudo, mostram-se optimistas quanto à revisão próxima desta posição inicial, para o que contribuiriam os numerosos telegramas e moções de apoio que continuam a ser recebidos na Presidência da República. Aguarda-se que o assunto fique esclarecido, em termos públicos, nas próximas 24 horas.

A Bulgária em exposição

Na sala de exposições do Palácio Foz é inaugurada ao fim da tarde uma exposição dedicada aos centenários do «Levanteamento de Abril de 1876» para a libertação nacional da Bulgária e de Cristo Botev, o maior poeta revolucionário búlgaro.

Estão convidadas diversas personalidades governamentais, quer pela Embaixada da República Popular da Bulgária, quer pela Associação de Amizade Portugal-Bulgária.

Quanto ao caso de Pinheiro de Azevedo, cujo processo de candidatura está a ser organizado por um gabinete de apoio estabelecido em Lisboa, a expectativa traduz-se em duas questões: quem apoia a candidatura e quais as linhas gerais porque se pautará a sua campanha. Relativamente ao primeiro ponto, ao silêncio dos partidos que no início do ano se associavam em largas manifestações de apoio ao actual Primeiro-Ministro, responde a frieza, quando não mesmo a hostilização, da Imprensa que, pela mesma época, promovia a figura do «almirante sem medo»; quanto ao segundo ponto, a recusa recentemente formulada por Pinheiro de Azevedo, em tom jocoso, da necessidade de um programa eleitoral, só poderá ser tida como intencionalmente destinada a adiar a questão.

A QUESTÃO DE OTELO

Continuam a circular as listas para recolha das assinaturas necessárias para formar o processo destinado a uma eventual candidatura do major Otelo Saraiva de Carvalho. Para além do PRP, MES e UDP, Otelo Saraiva de Carvalho recebeu ontem também o apoio da FSP. Os três últimos destes partidos representam juntos 3,05 por cento do sufrágio obtido nas eleições legislativas (o PRP não concorreu).

Quanto às questões da elegibilidade do ex-comandante do ex-COPCON sobre a qual vêm sendo tecidas diversas especulações, um secretário do Supremo Tribunal de Justiça, contactado ontem pela ANOP, informou que qualquer decisão só poderá ser tomada depois de recebido o respectivo processo de candidatura.

O MDP/CDE, sem se pronunciar sobre qualquer das candidaturas militares já formalizadas, reafirmou a sua posição quanto à necessidade de «ascender à Presidência da República um militar do M.F.A. profundamente identificado com o espírito libertador do 25 de Abril».

A reafirmação desta decisão encontra-se expressa num comunicado da sua Comissão Nacional, elaborado após reunião na noite de anteontem. Diz o comunicado:

«A Comissão Nacional do MDP/CDE, em reunião de hoje, apreciou o problema das eleições presidenciais, com vistas a definir a posição do Movimento perante acontecimentos tão importantes da vida nacional.

«A Comissão Nacional reafirma a posição anteriormente tornada pública, em comunicado de 3 de Maio corrente, de que deverá ascender à Presidência da República um militar do Movimento das Forças Armadas profundamente identificado com o espírito libertador do 25 de Abril, com larga experiência política e sentido de equilíbrio e ponderação, prestigiado nacional e internacionalmente, democrata e antifascista e que assegure a coesão das Forças Armadas e a sua aliança com o Povo.

«O Movimento Democrático Português apoia todas as iniciativas que concorram para a apresentação de candidaturas que se inscrevem naqueles princípios e exorta os militantes e simpatizantes do Movimento, os democratas e antifascistas e o Povo português em geral a traduzir, através da sua acção prática imediata, o reconhecimento da alta importância das eleições para a Presidência da República».

A parte final deste comunicado é interpretada como uma abertura do MDP/CDE ao possível avanço da candidatura do general Costa Gomes, em torno da qual continua a gerar-se uma vasta movimentação envolvendo numerosas individualidades independentes e diversos núcleos de trabalhadores.

MELO ANTUNES EM OSLO

Continuação da pág. 1

niões à porta fechada, durante as quais usarão da palavra os chefes das várias delegações que se pronunciarão, para além dos citados temas, sobre as relações Este-Oeste e evolução da economia nos países socialistas em especial da União Soviética.

Ainda em relação à delegação portuguesa, conta-se que para além da participação nas várias actividades da Ci-

meira, Melo Antunes possa encetar conversações com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger amanhã de manhã, sexta-feira. O ministro seguirá depois para a capital sueca, para uma visita oficial de 24 horas, seguindo-se o regresso a Portugal com escala por Paris onde aproveitará para contactar com os representantes diplomáticos portugueses na capital francesa.

RELAÇÕES COM ANGOLA

Continuação da pág. 1

do Comité Central do MPLA, disse nomeadamente:

«Não há dúvida de que o corte de relações é uma das ilações que se pode tirar da decisão do nosso Governo, mas não quer dizer que se trate efectivamente de corte formal de relações».

O mesmo ponto de vista foi, de resto, perfilhado por uma fonte do MPLA, em Lisboa, ao afirmar-nos que «este incidente não representa, necessariamente, um corte formal de relações entre os dois países».

Recorde-se, no entanto, que

Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, em declaração feita ontem à noite em Luanda na Embaixada de Cuba, afirmou que «neste momento as nossas relações com Portugal não são das melhores. O nosso Governo tomou a decisão de mandar retirar os representantes diplomáticos de Portugal no nosso país. É por isso que consideramos uma situação crítica. Esperamos que o bom senso volte aos dirigentes actuais de Portugal, para que as nossas relações encontrem uma normalização por que sempre nos batemos».

A sair brevemente

Constituição Política da República Portuguesa 1976

Compilação de
Reinaldo Caldeira
Maria do Céu Silva

OS PARTIDOS, OS SEUS PROJECTOS DE CONSTITUIÇÃO, AS SUAS VOTAÇÕES E A SUA POSIÇÃO FACE AO TEXTO CONSTITUCIONAL NOMEADAMENTE REFORMA AGRÁRIA E SINDICATOS NUM VOLUME DE 800 PÁGINAS.

LIVRARIA BERTRAND

CATARINA EUFÉMIA EVOCADA EM BALEIZÃO

Passaram ontem 22 anos sobre a data em que uma camponesa alentejana sentiu o corpo trespassado por balas que lhe ceifaram a vida quando reivindicava o pão para os que trabalhavam com ela, e para o filho que trazia ainda no ventre.

As circunstâncias tornaram possível que o nome de Catarina Eufémia se transformasse em símbolo da resistência ao fascismo, ontem, mais uma vez lembrado por centenas de pessoas que inauguraram um pilar evocativo em Baleizão, no sítio onde a camponesa tombou.

Várias delegações de trabalhadores estiveram presentes, nomeadamente da Lisnave e da Setenave, em cujas moções se frisou o exemplo desta camponesa na «luta contra o fascismo e a exploração dos latifundiários».

Após a homenagem, efectuou-se uma romagem à campa de Catarina, no cemitério de Baleizão.

COMUNICADO DO E.M.E.

O Estado-Maior do Exército emitiu ontem um comunicado

no qual desmente a notícia, publicada em alguns jornais, segundo a qual Otelo Saraiva de Carvalho não teria sido autorizado a deslocar-se a Baleizão. É o seguinte, na íntegra, o texto da nota do E. M. E.:

«Por alguns órgãos de Informação foi divulgada a notícia de que o major Otelo Saraiva de Carvalho não teria sido autorizado pelo Estado-Maior do Exército a deslocar-se a Baleizão e a tomar parte nas comemorações do 22.º aniversário da morte de Catarina Eufémia.

O Estado-Maior do Exército informa que o major Otelo não apresentou, às entidades competentes, qualquer pedido de deslocação a Baleizão».

Entretanto, foi enviada ao major Otelo uma carta aberta dos familiares de Catarina Eufémia na qual se afirma que a presença de Otelo seria para o povo alentejano «uma homenagem àquele que planeou e dirigiu o 25 de Abril e que desde essa altura decidiu colocar-se ao lado do povo trabalhador contra aqueles que nos exploram e querem voltar de novo ao 24 de Abril».